ROCA imóveis
CRECI 2896-J
CRECI 019.414-J
São Carlos e Ribeirão Preto

PRIMEIRA 1ª Página PÁGINA
Circulação: São Carlos e Região
www.jornalpp.com.br
EXEMPLAR - R$ 3,00
QUARTA-FEIRA, 4 NOVEMBRO DE 2026 | ANO XXXIX | Nº 10.144

ENGEFORT
Tel: 16 2107.4400
www.engefort.com.br

169º ANIVERSÁRIO

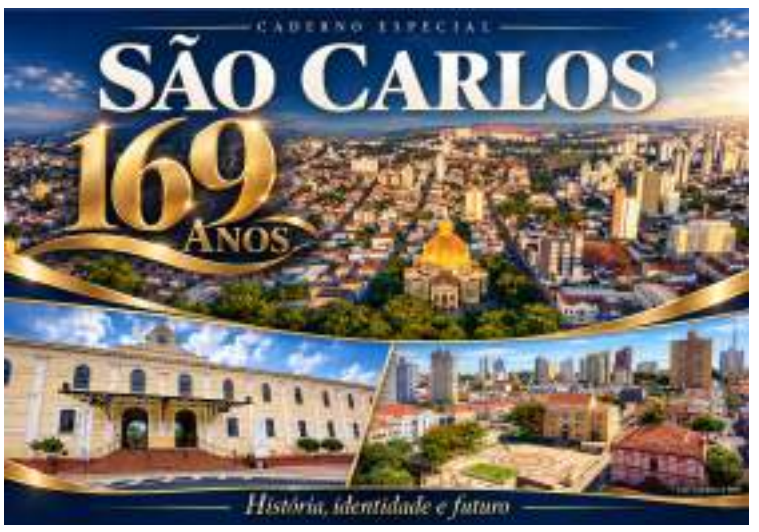
SÃO CARLOS ABRIGA 44.097 EMPRESAS

Inovação é apontada como fundamental para competitividade dos negócios; Boletim da ACISC analisa ciclo de vida corporativo, perfil etário de empresários e importância da sucessão e modernização da gestão

São Carlos conta atualmente com 44.097 empresas e apresenta um perfil empresarial considerado moderadamente jovem, com condições favoráveis à inovação e à renovação dos negócios. Os dados integram o boletim "Ciclo de Vida Corporativo", elaborado pelo Núcleo Econômico da Associação Comercial e Industrial de São Carlos (ACISC), que analisa a relação entre a faixa etária dos responsáveis pelas empresas, a competitividade e a capacidade de adaptação das organizações às transformações do mercado.

O levantamento informa que 25.721 responsáveis por empresas têm entre 26 e 49 anos, representando aproximadamente 58% do total. Outros 15.211 possuem 50 anos ou mais, o equivalente a 35%, enquanto 3.165 têm até 25 anos, correspondendo a cerca de 7%.

PÁGINA B5



Confira, na edição de hoje, o Caderno Especial.

Comunicado

A direção do **Jornal Primeira Página** comunica que, em virtude do feriado de **Aniversário de São Carlos**, comemorado **hoje (4)**, o jornal só volta a sua edição normal no próximo **dia 6, sexta-feira**. Antecipadamente, agradece a compreensão dos leitores, assinantes, anunciantes e colaboradores.

PESQUISA/USP

Combater bactérias e preservar alimentos

PÁGINA B4

SOLIDARIEDADE

São Carlos celebra quem faz o bem



Ao longo de sua história, São Carlos construiu sua identidade em diferentes áreas, mas existe um patrimônio que não aparece em números ou estatísticas: a solidariedade de pessoas que dedicam parte do próprio tempo para ajudar quem mais precisa. Quando o Natal se aproxima, essa característica fica ainda mais evidente. Enquanto muitas famílias se preparam para as festas, voluntários de São Carlos deixam de lado parte da própria rotina para transformar o período em momentos de alegria para crianças, idosos e famílias em situação de vulnerabilidade.

PÁGINA C1

TEATRO MUNICIPAL

Cia. de Dança Urze encena Orfeu e Eurídice

PÁGINA C5

SÃO CARLOS, 169 ANOS

O compromisso de construir o que permanece



NETTO DONATO
PÁGINA A6

LUTO

Morre ex-vice-prefeito Emerson Leal



PÁGINA B3

169º ANIVERSÁRIO

São Carlos, uma cidade feita de memórias



CIRILO BRAGA
PÁGINA B1



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

Diretor Responsável - *Marcos Santos*
Diretor Administrativo - *Jean Cássio Rossi*
Conselho Editorial - *Marcos Santos*

Assinaturas: *(16) 3373.7373 - jean@jornalpp.com.br*
Assinatura Regional: *(16) 3373.7373*
Whatsapp: *(16) 99711.6294*

Diagramação: *Welinton Ortega*
Circulação Regional - *São Carlos, Ibaté e Itirapina*
Sucursais São Paulo - *Praça Flor de Linho, 30 - Centro Comercial Alphaville - Barueri - Fone: (11) 4133.0150 - e-mail: sucursal@sucursal.com.br*
Best Administrativo e Comércio - Praça Dom José Gaspar, 76 - Conj. 65 República - São Paulo - SP - CEP 01047-010 - Tel: (11) 3259-6051
e-mail: comercial@comercialsaopaulo.com.br
Agências Noticiosas: *Folhapress, Reuters, Agência Estado, France Presse*

Redação | Publicaçcao - Av. São Carlos, 1799
Centro - São Carlos/SP | CEP 13560-010 | Fone: (16) 3373.7373
E-mail Comercial: *jean@jornalpp.com.br*
E-mail Redação: *redacao@jornalpp.com.br*
E-mail classificados: *classificados@jornalpp.com.br*

PREÇO DO EXEMPLAR
SEMANA: R$ 3,00 | DOMINGO: R$ 5,00

www.jornalpp.com.br

A versão na internet do Jornal Primeira Página

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião deste Jornal, Todas as propagandas veiculadas neste jornal inclusivedos classificados são de inteira responsabilidade de seus anunciantes

Fernando Valente Pimentel*

O Brasil que produz e o Brasil que consome

Ao escolher um produto, o consumidor compara preço, qualidade, conveniência e prazo de entrega. É natural que procure fazer o melhor uso de seu dinheiro, sobretudo quando o orçamento está apertado. Cabe às empresas conquistar sua preferência. Cabe ao poder público assegurar que essa disputa ocorra em condições equilibradas e contribua para o desenvolvimento do País.

Há, porém, uma conexão que precisa ocupar mais espaço no debate: o consumidor também é trabalhador, empreendedor e contribuinte. Seu poder de compra depende da renda gerada por uma economia capaz de produzir, investir e oferecer oportunidades. Por isso, as decisões que ampliam o acesso ao consumo precisam ser avaliadas também por seus efeitos sobre a sustentação dessa renda.

Uma fábrica reúne muito mais que máquinas e instalações. Nela se encontram conhecimento acumulado, profissionais qualificados, fornecedores, tecnologia e relações comerciais construídas ao longo de anos. Ao seu redor, movimentam-se transportadores, prestadores de serviços, centros de pesquisa e estabelecimentos comerciais. Essa rede ajuda a sustentar a vida econômica de cidades e regiões.

Construir essa capacidade exige tempo, capital e persistência. Quando ela se perde, sua recuperação pode ser longa e difícil. Uma fábrica não se reconstrói com a mesma velocidade de um clique.

Essa reflexão é especialmente importante para uma cadeia como a têxtil e de confecção, que conecta a produção de fibras ao varejo, passando por fiação, tecelagem, malharia, beneficiamento e confecção. Em cada etapa há trabalho, investimento e decisões empresariais. A força desse conjunto está também nas conexões entre seus elos.

O comércio internacional faz parte do desenvolvimento dessa cadeia. Importar amplia alternativas, permite acesso a insumos e tecnologias e estimula a concorrência. Exportar abre mercados e exige aprimoramento permanente. Uma integração bem construída oferece oportunidades em ambas as direções.

Para que seus benefícios sejam duradouros, precisamos de igualdade tributária e regulatória concorrencial. Quem atende ao mesmo consumidor deve estar sujeito a obrigações equivalentes, com fiscalização efetiva. Diferenças de eficiência, inovação e qualidade devem decidir a disputa. Assimetrias no cumprimento das regras precisam ser corrigidas.

A responsabilidade ambiental integra essa discussão. O compromisso com a sustentabilidade deve acompanhar o produto até o pós-consumo. Coleta, reaproveitamento e destinação de resíduos exigem organização e recursos. É necessário definir como todos os que colocam produtos no mercado brasileiro participarão dessas soluções, inclusive nas vendas internacionais diretas ao consumidor.

As empresas brasileiras, por sua vez, têm uma tarefa permanente: elevar produtividade, desenvolver produtos, qualificar pessoas e melhorar a gestão. A defesa da produção ganha consistência quando vem acompanhada do compromisso de inovar e atender melhor à sociedade.

Esse esforço precisa encontrar um ambiente que permita transformar investimento em resultado. As políticas de crédito, comércio exterior, tributação, trabalho e meio ambiente devem ser avaliadas em conjunto. Medidas adotadas em uma área podem fortalecer ou comprometer os objetivos de outra. O País precisa dar coerência a essas escolhas.

O Brasil tem espaço para ampliar seu consumo e sua capacidade produtiva. Aproximar esses dois objetivos exige reconhecer que o preço de uma compra e as condições de geração de

> **Seu poder de compra depende da renda gerada por uma economia capaz de produzir, investir e oferecer oportunidades**

renda fazem parte da mesma realidade econômica.

Queremos que nossas fábricas continuem produzindo, inovando e criando oportunidades. Queremos que os jovens encontrem caminhos de qualificação e trabalho e que os consumidores tenham acesso a produtos melhores. O futuro que desejamos depende das condições que construímos hoje para que essas aspirações avancem juntas.

Fernando Valente Pimentel é diretor-superintendente e presidente emérito da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).

Mario Eugenio Saturno*

O cérebro e a realidade

Confesso que estou cada vez mais surpreso com a capacidade do ser humano em acreditar em coisas muito estranhas ao bom senso. Conheci alguns alemães da época da segunda guerra e a curiosidade da ascensão do Nazismo sempre me foi grande. O que vejo hoje pelo mundo, não só no Brasil, levou-me a pesquisar: como o cérebro sabe que algo é real? Achei um artigo no Popular Science de julho de 2025 que resume bem isso. A psicóloga pioneira Mary Cheves West Perky, relata em um artigo de 1910 sobre imaginação e percepção: pediu a pessoas que visualizassem objetos, um tomate vermelho, uma folha verde, etc. em uma parede em branco. Secretamente, naquele espaço aparentemente vazio, Perky projetava imagens quase invisíveis desses mesmos objetos na parede. Os sujeitos não perceberam nada, atribuindo os objetos percebidos às suas imaginações em vez das projeções. Ela concluiu que parecia que a imagem da imaginação deve ter muito em comum com a percepção da vida cotidiana. Mais de um século depois, muitos pesquisadores concordam, acreditando que imaginação e percepção trabalham juntas para criar nosso senso de realidade. Mas como nosso cérebro sabe o que é real e o que não é? É o tema da pesquisa da neurocientista Nadine Dijkstra, investigadora principal (PI) no Imagine Reality Lab da University College London. Ela observa que nosso cérebro cria a nossa percepção da realidade confiando nos olhos e ouvidos. Esse modelo de experienciar a realidade é eficiente, mas não infalível: às vezes nosso cérebro erra. Essa dissonância é algo que Dijkstra examina em seu estudo, publicado recentemente na Neuron. Esperava-se que os resultados fossem mais complicados e nuançados, em vez disso, a atividade cerebral medida por exames de ressonância magnética funcional (fMRI) mostraram que podia-se prever se alguém acreditava ou não que uma imagem era real peloo nível de atividade no giro fusiforme, a região localizada em ambos os lados do cérebro atrás das têmporas e que desempenha um papel importante no reconhecimento de rostos e objetos, mas sua capacidade de potencialmente distinguir o real do falso é algo que os neurocientistas não sabiam antes. No experimento, pediram aos participantes que imaginassem conjuntos de linhas diagonais em uma tela projetadas na máquina de ressonância através de um espelho. Linhas diagonais eram exibidas contra um fundo ruidoso, tipo estática de TV para tornar mais difícil distinguir realidade de imaginação. Quando alguém via linhas projetadas reais, a atividade no giro fusiforme era mais forte do que quando sabia que estava simplesmente imaginando as linhas diagonais. Na parte frontal do cérebro, a ínsula anterior do córtex pré-frontal, que atua como uma espécie de conector entre redes cerebrais, também mostrou atividade aumentada quando os participantes viam as linhas projetadas. Isso é muito importante, pois se confirmar a ligação entre a atividade no giro fusiforme e alucinações, por exemplo, pode permitir que no futuro estimulem essa parte do cérebro para tratar sintomas de esquizofrenia e outros transtornos cerebrais.

> **Mais de um século depois, muitos pesquisadores concordam, acreditando que imaginação e percepção trabalham juntas para criar nosso senso de realidade**

Mario Eugenio Saturno (fb. com/Mario.Eugenio.Saturno) é Tecnologista Sênior do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), pós-graduando em Patrística pela Uniltalo e congregado mariano.

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

TORPEDOS

DA REDAÇÃO E COLABORADORES

169 VELINHAS



São Carlos completa 169 anos nesta quarta-feira. O Primeira Página e a São Carlos FM deixam os parabéns a quem ajuda a construir a cidade todos os dias. Que venham muitos outros aniversários, com desenvolvimento, boas notícias e motivos para comemorar.

TEM DE TUDO
Ivone Zanquim, presidente da ACISC, destacou que São Carlos tem um comércio pujante, onde praticamente se encontra de tudo. E realmente não faltam opções. Agora é torcer para que o desenvolvimento continue acompanhando o crescimento da cidade e os comerciantes acompanhando tudo isso.

CIDADE ACOLHEDORA
O prefeito Netto Donato (PP) destacou que uma das maiores virtudes de São Carlos é ser uma cidade acolhedora. E nisso a cidade sabe fazer bonito: recebe estudantes, trabalhadores, empresários e visitantes de braços abertos. Talvez seja esse um dos segredos de chegar bem aos 169 anos.

ROMANCE DE OCASIÃO?
A parceria entre Sincomercio, Sesc e Prefeitura para trazer Xande de Pilares merece aplausos. A expectativa agora é que a boa sintonia continue depois do aniversário. Afinal, parceria boa merece temporada completa, não apenas episódio especial.

QUEREMOS BIS
Se a união funcionou para o aniversário, poderia continuar no Carnaval, Festa do Clima, Festa do Milho e em outros eventos importantes da cidade. São Carlos certamente agradeceria. Quando a parceria dá certo, pedir bis faz parte. E estamos pedindo!

FERIADÃO TURÍSTICO
Com feriado, aniversário da cidade e primeira parcela do 13º antecipada, muita gente aproveitou para pegar a estrada. As redes sociais ficaram cheias de praias, restaurantes e passeios. O dinheiro caiu e o GPS entrou em serviço. Viva o Waze.

ATÉ O PREFEITO
Netto Donato também aproveitou e foi ao Nubank Parque assistir Palmeiras 1 a 0 Vasco. Tirando o assalto ao Vasco, o Netto e o Pedrinho comemoraram a vitória do Verdão na arquibancada. Pé quente! Agora os palmeirenses já sabem quem chamar quando o time precisar de uma forcinha.

MEMÓRIA LONGA
Na véspera dos seus 169 anos, São Carlos perdeu Emerson Leal, professor, pesquisador, ex-vereador, ex-vice-prefeito e figura ligada à ciência e à política local. Uma trajetória extensa, que deixou marcas importantes na história da cidade.

DEIXOU ESCRITO
Emerson também foi articulista do Primeira Página e publicou durante anos textos sobre política, educação, ciência e desenvolvimento. Além da vida pública, deixou ideias, artigos, livros e uma contribuição que permanece registrada pra sempre.

UNANIMIDADE RARA
Prefeitura e Câmara Municipal divulgaram notas lamentando a morte de Emerson Leal e destacando seu legado para São Carlos. Executivo e Legislativo reconheceram uma trajetória que ultrapassou diferenças políticas. Uma homenagem justa.

META É META
A Alesp aprovou a adesão ao programa federal de Acompanhamento e Transparência Fiscal. Agora o Estado assume oficialmente metas e compromissos previstos no plano nacional. Papel assinado; daqui para frente, é acompanhar os resultados.

CANCELAMENTO SELETIVO
Tem gente da esquerda criticando boicotes políticos promovidos pela direita, enquanto em Fortaleza surgiu pedido para cancelar show de Jorge & Mateus por causa do posicionamento político de Jorge. No fim, a velha regra continua atual: respeito à opinião diferente precisa valer para todos, não é mesmo companheirada?

FERIADÃO 2027
Quem não conseguiu emendar os feriados deste ano já pode olhar com carinho para o calendário de 2027. Finados cairá na terça-feira e o aniversário de São Carlos na quinta. O calendário colaborou. Agora resta saber se a caneta também colaborará.

TORNEIRA FECHADA
R$ 2,5 bilhões destinados às prefeituras estão contingenciados ou bloqueados no Orçamento Federal de 2026. Saúde, cidades, educação... sobrou área para sentir. Em Brasília, a torneira apertou; nas prefeituras, a conta continua chegando normalmente.

DINHEIRO EM QUARENTENA
Só a Saúde tem R$ 713,6 milhões retidos, enquanto programas urbanos e transporte escolar também foram atingidos. O recurso existe, está previsto, tem destino... só não pode sair. É o famoso dinheiro público em regime de prisão domiciliar. E as promessas, Lula?

PEC DA SEGURANÇA

Senado discute proposta

Parecer sugere que redução da maioridade penal tramite como proposta autônoma

Naomi Matsui/AE

O relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança no Senado, Rogério Carvalho (PT-SE), emitiu relatório em que sugere que a discussão de uma redução da maioridade penal seja feita como proposições autônomas, ou seja, à parte da PEC.

O relatório da PEC da Segurança foi apresentado nesta terça-feira, 3, em plenário. A votação deve ocorrer ainda nesta terça.

Carvalho defende que duas emendas sobre o tema tramitem em separado. A primeira era uma emenda do líder da oposição, Rogério Marinho (PL-RN), para estabelecer a redução da maioridade penal para 16 anos de forma geral e para 14 anos no caso de crimes hediondos.

Edilson Rodrigues/Agência Senado



A outra emenda era do senador governista Camilo Santana (PT-CE), que pedia a redução da maioridade penal para 16 anos para crimes graves - nos outros casos, continuaria em 18 anos. A emenda de Camilo Santana foi uma forma de o governo tentar atrapalhar a emenda da oposição. Durante as eleições, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) declarou apoio a essa emenda, contrariando a resistência da esquerda de se aprovar qualquer redução do tipo.

Marinho criticou o relatório e lembrou do apoio de Lula durante a eleição. "Por que o governo não tem coragem de dizer que é contra a redução da maioridade penal?", questionou Marinho.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

EDITAL Nº 002/2026 - CAU/CECH

Edital Externo – Universalização

O Colégio de Aplicação da UFSCar, está com vagas abertas para o ingresso de crianças em 2027. Podem concorrer crianças nascidas a partir de 01 de abril de 2021 e gestantes cujos bebês tenham previsão de nascimento até 31 de março de 2027, desde que os pais e/ou responsáveis sejam moradores do município de São Carlos e tenham compatibilidade com os horários de funcionamento do colégio. Maiores informações: Edital no site: www.cau.ufscar.br.

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

169º ANIVERSÁRIO

Lucão Fernandes parabeniza São Carlos

Presidente da Câmara, destaca união, história e compromisso com o futuro de São Carlos nos 169 anos do município

Ao celebrar os 169 anos de São Carlos, o presidente da Câmara Municipal, vereador Lucão Fernandes (PP), destacou a importância da história construída por gerações de são-carlenses e reforçou a necessidade de união para continuar promovendo o desenvolvimento do município.

Com uma trajetória marcada pela educação, ciência, tecnologia, trabalho e qualidade de vida, São Carlos chega aos 169 anos consolidando características que a tornaram referência em diferentes áreas. Reconhecida como Capital da Tecnologia, Capital da Educação e Capital do Clima para Viver Bem, a cidade tem na sua população um dos principais patrimônios.

> **Para vereador, trajetória da cidade é resultado do trabalho de muitas gerações; desenvolvimento depende da participação, do diálogo e da união de todos os são-carlenses**

Para Lucão, cada conquista é resultado do esforço de muitas pessoas que, ao longo dos anos, contribuíram para construir a cidade que conhecemos hoje.

"São Carlos é uma cidade feita por muitas mãos. É o resultado do trabalho de pessoas que acreditaram e continuam acreditando no seu potencial. Temos muito orgulho da nossa história, mas precisamos olhar para o futuro com responsabilidade e disposição para enfrentar os desafios", afirmou.

O presidente também ressaltou que o crescimento de uma cidade não acontece de forma isolada. Na avaliação dele, é necessário fortalecer o respeito, o diálogo e a participação de toda a sociedade, independentemente de posições políticas ou diferenças de pensamento.

"Uma cidade melhor não se constrói no singular. Ela é construída quando as pessoas se respeitam, quando existe diálogo e quando todos



entendem que temos um objetivo em comum: cuidar de São Carlos e oferecer melhores oportunidades para as nossas famílias", destacou.

À frente do Legislativo municipal, Lucão afirmou que a Câmara tem um papel importante nesse processo, sendo um espaço de representação da população, debate de ideias e construção de soluções para os problemas da cidade.

O presidente ainda fez questão de destacar a importância da família e do sentimento de pertencimento de cada cidadão. Segundo ele, trabalhar por São Carlos significa cuidar das pessoas, valorizar cada bairro, respeitar as tradições e preparar o município para as próximas gerações.

"Quando falamos do futuro de São Carlos, estamos falando dos nossos filhos, dos nossos netos, das nossas famílias. É por eles e por cada são-carlense que precisamos continuar trabalhando. Temos desafios, mas também temos capacidade, conhecimento e pessoas comprometidas para avançar", ressaltou.

Ao finalizar, Lucão Fernandes deixou uma mensagem de reconhecimento e esperança a toda a população.

"Parabéns, São Carlos, pelos seus 169 anos! Que possamos continuar caminhando juntos, valorizando nossa história e construindo uma cidade cada vez melhor. O futuro que a nossa gente merece depende da participação e do compromisso de todos nós", concluiu.



SÃO CARLOS

Poupatempo estará fechado hoje



Serviços digitais seguem disponíveis pelos canais oficiais

Os atendimentos presenciais no Poupatempo de São Carlos estarão suspensos hoje (4), em razão do feriado municipal. O funcionamento será retomado amanhã (5), mediante agendamento obrigatório e gratuito pelos canais oficiais.

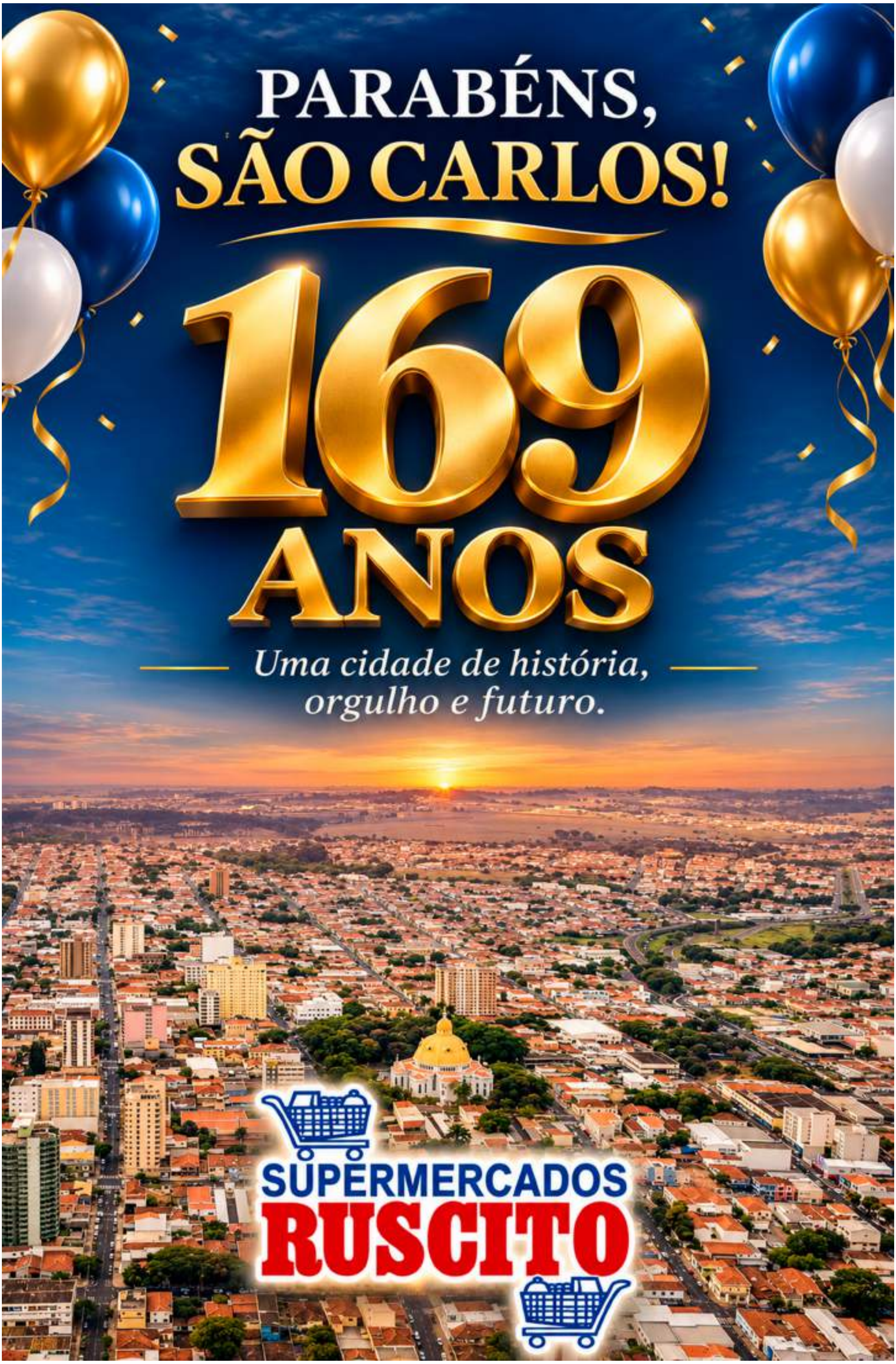
Durante o período, a população pode acessar cerca de 3,5 mil serviços digitais pelo portal (www.poupatempo.sp.gov.br), aplicativo, totens de autoatendimento e WhatsApp (11) 95220-2974.

O aplicativo Poupatempo SP.GOV.BR integra a estratégia de transformação digital conduzida pela Secretaria de Gestão e Governo Digital (SGGD) e executada pela Prodesp – Empresa de Tecnologia do Estado de São Paulo.

Entre as opções disponíveis estão: renovação da CNH, licenciamento e consulta de débitos de veículos, emissão de atestado de antecedentes criminais, carteira de trabalho digital e seguro-desemprego.

A unidade está localizada na Rua Roberto Simonsen, 51, no Centro, e funciona de segunda a sexta, das 9h às 17h, e aos sábados, das 9h às 13h.

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

SÃO CARLOS, 169 ANOS

O compromisso de construir o que permanece



Netto Donato

‘Fizemos de São Carlos a capital nacional da tecnologia, mas aprendi, no exercício do mandato, que um título não basta. É preciso que a inovação seja percebida no cotidiano das pessoas: na saúde que atende, na escola que acolhe, na rua que não alaga e no serviço público que funciona’

Todo 4 de novembro é, para o são-carlense, mais do que um feriado: é um convite ao exame de consciência coletivo. Ao chegar aos 169 anos, a cidade nos pede que indaguemos menos sobre o que fomos e mais sobre o que estamos dispostos a deixar. Fizemos de São Carlos a capital nacional da tecnologia, mas aprendi, no exercício do mandato, que um título não basta. É preciso que a inovação seja percebida no cotidiano das pessoas: na saúde que atende, na escola que acolhe, na rua que não alaga e no serviço público que funciona.

Reconheço, com a franqueza que a data merece, que o crescimento da cidade nem sempre foi acompanhado, na mesma proporção, pelos investimentos em infraestrutura, mobilidade, drenagem e serviços públicos, desafio comum a tantas cidades brasileiras. Assumimos a Prefeitura num contexto de finanças delicadas, em meio às dificuldades econômicas que o país atravessa e que pressionam as contas de inúmeros municípios. Isso exigiu responsabilidade fiscal, reorganização administrativa e a revisão de prioridades. É sobre esse alicerce, nem sempre visível, que temos reconstruído a capacidade de investir do Município.

Dessa reconstrução nasce um conjunto de projetos estruturantes, concebidos para a cidade que seremos daqui a vinte ou trinta anos. O mais simbólico talvez seja o Distrito de Inovação, que reuniu Prefeitura, Governo do Estado, USP e UFSCar na etapa inicial de coalizão prevista na Política Estadual de Distritos de Inovação. Não se trata de criar uma estrutura física, mas de integrar, com sinergia, os ativos científicos e tecnológicos que já possuímos. Soma-se a ele o projeto do Quadrado Tecnológico, que pretende revitalizar a região central e aproximar SENAI, SENAC, Onovolab, empresas, startups e universidades, estimulando novos negócios, empregos qualificados e o turismo científico e de negócios. Na própria gestão pública, a integração das informações de todas as áreas da Prefeitura e a digitalização dos serviços reafirmam que uma Capital da Tecnologia não pode conviver com burocracia e dados fragmentados.



A tecnologia, porém, só se justifica quando chega às pessoas. É assim na saúde, onde, em parceria com o Governo do Estado, avançamos com o AME Cirúrgico, de investimento previsto de R$ 64,7 milhões, que será erguido em terreno de 16,6 mil metros quadrados doado pelo município, próximo ao Hospital Universitário da UFSCar. Em regime de Hospital Dia, poderá realizar por mês 10 mil consultas e 4 mil exames e cirurgias. A UPA Vila Nery, na Zona Leste, com R$ 13,6 milhões, descentralizará o atendimento de urgência, e o OncoNova Cancer Center já oferece dignidade e esperança aos pacientes oncológicos da região. Na educação, priorizamos a ampliação de vagas na educação infantil, com a CEMEI Sílvio Padovan, no Ipê Mirim, capaz de atender 94 crianças, e o novo prédio da CEMEI Dionísio da Silva.

Na mobilidade, a duplicação de 30 quilômetros da SP-318 e as terceiras faixas da SP-310 integrarão melhor a nossa região. No plano municipal, o Tarifa Zero no transporte coletivo aos finais de semana e feriados e a pavimentação de 2,1 quilômetros da Avenida Ray Wesley Herrick traduzem a convicção de que mobilidade é, antes de tudo, segurança e qualidade de vida. Na mesma linha, a revisão do Plano Diretor, há anos esperada, e a ampliação do sistema de abastecimento do Cedrinho, com R$ 10,3 milhões, garantirão que o crescimento seja organizado e que a infraestrutura caminhe ao seu lado. No conjunto, o pacote anunciado pelo Governo do Estado ultrapassa R$ 750 milhões para São Carlos e a Região Central.

Reservo, no entanto, as últimas linhas à causa que mais exige de nós coragem: o enfrentamento das enchentes. Obras de drenagem e macrodrenagem ficam sob o asfalto, não ocupam vitrines e raramente se convertem em votos. Mas protegem vidas, comércios e rotinas, e poupam a cada chuva forte o receio que há décadas assombra comerciantes e famílias, sobretudo na região central. Por isso trabalhamos na articulação com os governos estadual e federal para viabilizar intervenções de grande porte. O Piscinão da Travessa 8, com investimento superior a R$ 120 milhões do Governo do Estado, é a mais importante delas. A ampliação do Reservatório Simeão, na Vila Prado, alcançará 132.100 metros cúbicos. O canal de ligação com o futuro piscinão, na região do Parque da Chaminé, avança com licitação de R$ 10 milhões. E seguimos em busca de recursos federais para o Reservatório Gregório 4, com capacidade estimada em cerca de 250 mil metros cúbicos. Sabemos que não há solução simples nem imediata, e por isso o caminho é estrutural: obras integradas, manutenção permanente e controle da ocupação do solo.

Esse é o sentido que atribuo ao mandato: plantar sombras sob as quais talvez não nos assentemos, mas que abrigarão os que vierem depois. Os pioneiros desta terra não viram a universidade nascer, e nós talvez não vejamos todos os frutos do que semeamos. Pouco importa. O que dignifica a administração pública é a generosidade para com as gerações que ainda virão. Por isso, mantenho abertas as portas do diálogo com os governos estadual e federal, e o foco desta gestão permanece nas demandas da população, hoje e sempre.

Aos 169 anos, São Carlos não olha apenas para o passado que a honra: encara o futuro que a convoca. Que sejamos a cidade que ensina, que descobre e que cuida, unindo o saber dos laboratórios à sensibilidade das ruas.

Parabéns, São Carlos!
Netto Donato
Prefeito de São Carlos



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

Retirada árvore danificada

Prefeitura prepara reforma do Ambulatório Materno-Infantil

A Prefeitura de São Carlos, por meio da Secretaria de Gestão da Cidade e Infraestrutura, realizou na manhã de ontem (3), a retirada dos restos de uma árvore de grande porte localizada nos fundos do Ambulatório Materno-Infantil. A estrutura foi danificada durante o temporal acompanhado de fortes ventos que atingiu o município no dia 25 de outubro, quando galhos se romperam e atingiram parte da cobertura da unidade, provocando destelhamento.

A remoção da árvore é uma etapa necessária para que sejam iniciados os reparos na estrutura do prédio. O trabalho foi realizado com o auxílio de um guincho, que permitiu a retirada segura dos galhos e das demais partes comprometidas. Após essa etapa, serão executados os serviços de recuperação da cobertura e da área danificada.

O secretário municipal de Saúde, Leandro Pilha, destacou a importância do Ambulatório Materno-Infantil, que atende diariamente gestantes e crianças, e reforçou que os serviços continuam sendo oferecidos à população durante o período de reforma.

"O Ambulatório Materno-Infantil é um serviço muito importante para São Carlos e atende diariamente muitas gestantes e crianças. Estamos trabalhando para realizar a reforma o quanto antes e devolver esse espaço à população em condições adequadas de funcionamento. É importante reforçar que ninguém está ficando sem atendimento: os exames de ultrassom e os atendimentos obstétricos e ginecológicos estão sendo realizados no CEME, enquanto os serviços de nutrição e fisioterapia foram direcionados para as unidades de saúde. Estamos garantindo a continuidade da assistência durante esse período de recuperação do prédio", afirmou.



A administração municipal pede a compreensão da população pelos transtornos temporários e informa que trabalha para concluir os reparos o mais breve possível, garantindo a retomada dos atendimentos no Ambulatório Materno-Infantil com segurança.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Mega Bazar terá ofertas a partir de R$ 5

Reprodução/Gerson Paes de Barros Schwenck /Flickr



IVAN LUCAS

A Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em São Carlos, realizará entre os dias 12 e 14 de novembro mais uma edição do Mega Bazar da Padroeira. A iniciativa reunirá uma variedade de produtos com preços acessíveis, oferecendo oportunidades para quem deseja renovar o guarda-roupa e encontrar acessórios sem gastar muito.

Durante os três dias, o público poderá conferir roupas masculinas, femininas e infantis, além de vestidos para festas e formaturas. O bazar também contará com bolsas, calçados, bijuterias, colares, brincos e diversos outros itens. Entre as opções, haverá produtos com preços a partir de R$ 5.

Além de proporcionar economia aos consumidores, o evento tem um importante propósito solidário e religioso: toda a arrecadação será destinada à manutenção das obras de evangelização desenvolvidas pela paróquia.

O pároco, padre **Tadeu A. Germano**, convida toda a comunidade a participar, aproveitar as ofertas e colaborar com as atividades da igreja.

O Mega Bazar será realizado no Salão Paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, localizado na Rua Dona Maria Jacinta, nº 40.

CONFIRA OS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO:

12 de novembro (quinta-feira): das 9h às 17h;

13 de novembro (sexta-feira): das 9h às 18h;

14 de novembro (sábado): das 9h às 14h.

A comunidade está convidada a prestigiar o evento, aproveitar os preços especiais e contribuir com as ações da paróquia.



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

Artigo | Carlos A. Ferreira Martins



São Carlos não é bolsonarista, senhor prefeito

De imediato, podemos dizer que em 25 de outubro foi enterrada a ilusão de que São Carlos seja uma cidade majoritariamente bolsonarista

O aniversário da cidade é um excelente momento para lembrar que o caixão exibido em tom de galhofa pelo prefeito, na quinta feira anterior ao segundo turno, terá outros usos que não os que ele esperava ou prometia.

Certamente não será, ao menos por ora, o PT, nem o nacional nem o são-carlense, a usá-lo. De imediato o que podemos dizer é que no dia 25 de outubro foi enterrada a ilusão de que São Carlos seja uma cidade majoritariamente bolsonarista. Ou de que continue a sê-lo por muito tempo.

Antevejo uma objeção imediata: afinal o voto nos dois patinhos venceu o voto em Lula e Alckmin. Sim, mas vamos olhar com atenção.

No primeiro turno, o bolsonarismo teve 69.473 votos contra 57.731 de Lula/Alckmin e 12.140 dos três candidatos da direita não bolsonarista.

O resultado do segundo turno mostra que o bolsonarismo ganhou apenas 5.792 votos do primeiro para o segundo turno e Lula/Alckmin somaram mais 14.897.

Esses quase 15 mil votos a mais são certamente o resultado da extraordinária mobilização de jovens e idosos, mais espontânea do que organicamente organizada, embora não se deva menosprezar o papel que tiveram aqui o PT e seus aliados.

Mas também parece claro pelos números que boa parte dos votos da direita não bolsonarista do primeiro turno migraram... para a candidatura Lula/Alckmin.

E isto não é picuinha, porque a médio e longo prazo o destino do país e da nossa região dependem da reorganização de uma direita não bolsonarista, capaz minimamente de aceitar as regras do jogo democrático.

E os primeiros dias pós-segundo turno já mostraram a rapidez com que o vasto setor fisiologista, mal chamado de Centrão, se apressou a se desmarcar do Junior e de sua rocambolesca fuga. Além dos personagens nascidos do bolsonarismo, mas que anseiam por voo próprio, como Tarcísio e Michelle.

Pena que nosso prefeito ainda faça questão de se mostrar fiel ao bolsonarismo raiz. Porque o bolsonarismo não é simplesmente a expressão de uma posição política. É a defesa do extermínio de todas as outras. É por isso que é associado com tanta frequência ao fascismo ou ao nazismo.

É por isso que acha natural o uso, de brincadeira, de um caixão.

É por isso que assistimos nos últimos dias a listas de boicotes, a ameaças a reputações e carreiras, a ameaças de violência física e a... mortes.

Mortes de fato, não simbólicas. Os serviços de inteligência já decidiram atuar em 45 casos de violência política desde o segundo turno, dos quais 10 resultaram na morte de fato. Dez famílias brasileiras perderam um pai ou uma mãe ou um filho/a por causa de suas convicções políticas.

Listas de boicote não me impressionam. Embora a tentativa de asfixia econômica lembre os infames boicotes estadunidenses, eu também deixei de usar o detergente que uma parte da seita bebeu. É claro que há uma diferença. Afinal os donos da dita marca não irão à falência por minha causa.

Mas nada disso chega perto da violência física e do impulso homicida que temos assistido no Brasil desde que o Bolsonaro pai ensinou que as armas servem para metralhar petralhas. E que petralha é todo aquele que não concordar com eles.

Também por isso é que devemos todos – e isso inclui a imprensa digna desse nome - parar de repetir a falsa ideia de uma "polarização" como marca fundamental da situação política brasileira.

Polarização supõe dois polos equivalentes, de sinal distinto. E quantos homens ou mulheres de direita foram assassinados pelos esquerdistas deste país nos últimos anos? Quantos prefeitos petistas levantaram caixões com a sigla dos 2 patinhos em comícios eleitorais?

Não há polarização no Brasil. Há uma seita miliciana que contou com o apoio do grande capital associado ao crime organizado na Faria Lima; da imprensa corporativa que hoje pertence ou se identifica com o grande capital rentista e dos tentáculos trumpistas para exterminar qualquer possibilidade de vigência democrática no Brasil.

E, ao menos por ora, essa seita foi derrotada por uma mobilização histórica de jovens, mulheres e idosos que se tornou referência e exemplo mundiais.

Professor Sênior do IAU USP São Carlos e Vice-presidente do PT.



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil



169º ANIVERSÁRIO

São Carlos, uma cidade feita de memórias

Cirilo Braga

Quem vai embora não aguenta de saudade e um dia volta, mesmo que para uma visita ligeira. Sente a brisa de São Carlos assim que ingressa na Rodovia Washington Luís. E já fica feliz antes da chegada, uma felicidade que anuncia o reencontro com pessoas e paisagens que fazem parte da sua história.

Voltar é ter a certeza de estar no aconchego da própria casa, onde se pode andar de chinelo, ir muitas vezes ao bar da esquina, reclamar da vida e reparar nas mudanças feitas aqui e ali. O que é bom e bonito, ou nem tanto, ganha cores novas, pintadas com o pincel da alegria de retornar e dar de cara com nítidas recordações que nunca foram embora.

Quando alguém toma o rumo de uma das saídas da cidade, de imediato tem a sensação de que um dia voltará a percorrer essas ladeiras, a sentir na face o vento sul e a cruzar seu olhar com o dos são-carlenses da gema, gente de gestos largos, com um leve acento italiano no falar, entremeado ao "r" peculiar, e uma hospitalidade imensa.

Ainda na estrada, em cujas margens o cerrado deu lugar ao cultivo da cana, aquele que retorna pensa na São Carlos de outros tempos, nas transformações deste lugar e logo se dá conta de que o velho encanto nunca se dissipou. A alma da cidade das fábricas, como a CBT, a Pereira Lopes, as Indústrias Facchina e a Serraria Santa Rosa; das escolas, como a Normal, o Dante Alighieri e o D. Pedro II; e dos bondes da CPE continua viva nas lembranças, que vão muito além de uma oficina, uma chaminé, prédios antigos, um terreno vazio na esquina ou a espera da volta do bonde da saudade ao antigo "Balão" da Vila Nery.

O são-carlense, designação que vale tanto para os que aqui nasceram quanto para os que aqui chegaram, aprende a gostar desta cidade e a admirá-la como se admira uma mulher: colocando todos os sentidos em alerta diante de seu brilho.

A visão da Catedral é a maior referência; o cheiro do café das antigas torrefadoras da baixada do Mercado permanece guardado; o som do apito das fábricas, não menos. O gosto do lanche "prensadão" e da pizza de alface, nativos da terra; o toque das mãos e o abraço, ensinados pelos italianos e árabes, "tutti buona gente" e "brimos", que ajudaram a tornar esta cidade o que ela é.

Há também a visão dos novos condomínios de luxo e de locais como o Science Park; do Parque Ecológico, que abriga mais de uma centena de espécies de animais; o aroma da alameda dase jabuticabeiras da Fazenda Pinhal; o som do hino à cidade, não tão conhecido; e a vibração de eventos tradicionais, como a TUSCA, o Matsuri, o Festival Chorando sem Parar, a Festa do Clima, com suas orquídeas, e o Encontro de Ferromodelismo, com suas incríveis maquetes. Há ainda os sabores variados da boa comida, nos restaurantes de diferentes gêneros espalhados pela cidade. Estamos na "Capital da Tecnologia", que já foi a "Capital do Clima", a "Capital do Sorriso", a "Atenas Paulista" e, em tempos mais remotos, a "Princesa do Oeste".

Quem retorna passa pelo Calçadão e se lembra do cachorro-quente da Maria. Pergunta se ainda existem o bolo da dona Miloca, o Pirilampo, o Biro-Biro, o Bar Pistelli e o Café do Centro. E o ravióli da Hero? E o pão de mel da Serrazul? A geladeira da Pereira Lopes, a fábrica de toalhas e os tratores CBT, *made in Brazil*? Ou ainda o Museu da Aviação, que voou para outras paragens?

O que foi feito da revoada das pombas, do Cine Avenida, do Cine São José e dos bailes da ABASC? Diria que todos estão guardados num compartimento feliz e sempre visitado da memória.

Quem retorna à cidade e de novo bebe a água do Ribeirão do Feijão, como se fosse uma poção mágica que o faz sentir que carrega a própria cidade dentro de si. Como nos tempos da Biquinha do Padre. Uma pessoa pode ser apenas mais um habitante no contingente dos que vivem e transitam pela cidade, mas São Carlos haverá de ser sempre única em seu universo pessoal. Nunca anônima ou apenas mais uma entre tantas outras, mas uma cidade especial, porque testemunha um pedaço da caminhada de cada um.

Por mais longe que vá, o são-carlense de nascimento ou afinidade carrega consigo as ruas, os cenários, as casas, as vilas, os prédios, as árvores, os córregos, as praças e os tipos humanos. O amanhecer, o entardecer, as noites. O clima das quatro estações num só dia. O jeito de dizer "eu passo de lá" ou o costume de esperar o "ônibus das horas e dez". De tudo se lembra quando está distante.

E então, procurando algum registro, alguma notícia, alguma imagem pela internet, mata a saudade saboreando algo que possa construir um coreto imaginário para fazer recreio na rotina. Como um sorvete igual ao dos tempos da Sorveteria Romanelli. Não raro, para mim, a máquina do tempo ganha a forma de um sorvete, de um bordão como "Ô Cride, fala pra mãe", do inesquecível Ronald Golias. Ou tem os acordes de uma canção que faz a ligação com outras épocas. Como "Disparada", na voz de Jair Rodrigues: "Prepare o seu coração / pras coisas que eu vou contar / eu venho lá do sertão / eu venho lá do sertão / e posso não lhe agradar".

Muita gente que mora há muito tempo aqui custa a reconhecer que ficou porque gosta muito deste lugar. Só por isso e nada mais. É difícil dar o braço a torcer e admitir com todas as letras que essa escolha vem do coração. Muitos dão mil razões para seguir vivendo em São Carlos, algumas muito distantes do motivo real, que é simplesmente a vontade de não ir embora.

E quem, por alguma razão, está muito longe jamais se afasta da cidade, batizada com nome de santo e que, como tal, sempre abençoa os que desembarcam e os que se vão. Afinal, o melhor da cidade, convenhamos, nunca se perde no cotidiano de cada um.





D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

JUROS/MULTAS

Ibaté lança REFIS 2026 com descontos de até 100%

Programa permite regularizar débitos municipais com parcelamento em até 24 vezes; adesão segue até 28 de dezembro

A Prefeitura Municipal de Ibaté lançou o Programa de Recuperação Fiscal (REFIS 2026), oferecendo aos contribuintes a oportunidade de regularizar dívidas municipais com descontos de até 100% em juros e multas. A adesão poderá ser realizada até 28 de dezembro de 2026, conforme a Lei Municipal nº 3.899/2026.

O programa contempla débitos vencidos até dezembro de 2025, inscritos ou não em Dívida Ativa, incluindo IPTU, ISS, taxas municipais, contas de água e esgoto e multas diversas.

Os descontos sobre juros e multas variam conforme a forma de pagamento: 100% à vista; 80% de 2 a 6 parcelas; 70% de 7 a 10; 60% de 11 a 15; 50% de 16 a 20; e 40% de 21 a 24 parcelas.

O REFIS também prevê condições especiais para proprietários ou compromissários de um único imóvel que comprovem doença grave ou elegibilidade ao Cadastro Único, conforme os critérios legais. Nesses casos, poderá haver desconto integral de juros e multas e isenção de honorários advocatícios, independentemente do parcelamento.

O atendimento é realizado no Paço Municipal, na Rua Paulino Carlos, nº 1300, Centro, das 8h às 17h, com distribuição de senhas até as 16h. Os interessados devem apresentar documentos pessoais e a documentação necessária à negociação.

Mais informações estão disponíveis em www.ibate.sp.gov.br



CONGRESSO/PEDIATRIA

Estudo em São Carlos fica entre melhores

Acervo Pessoal



Pesquisa analisou falhas no uso de cateteres venosos em recém-nascidos no Brasil entre 2014 e 2022

Uma pesquisa desenvolvida no Departamento de Medicina (DMed) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) ficou entre os cinco melhores trabalhos científicos na categoria "Segurança" no Congresso Brasileiro de Pediatria de 2026, o maior evento da área no país. A pesquisa analisou as falhas no uso de cateteres venosos em recém-nascidos no Brasil entre os anos de 2014 e 2022.

O estudo "Análise das notificações de falhas envolvendo cateteres venosos em recém-nascidos no Brasil na base Notivisa 2014-2022" foi realizado pela residente em Pediatria da UFSCar Bruna Amélia de Oliveira Coelho, que também é mestranda em Gestão da Clínica na Universidade, sob supervisão de Cristina Ortiz Valete, docente do DMed e líder do Núcleo de Estudos de Epidemiologia aplicada à Saúde Perinatal, Neonatal e Pediátrica da Instituição.

A pesquisa teve por objetivo identificar o comportamento das notificações do sistema Notivisa na área neonatal. Esse sistema fornece informações como local de ocorrência, mês e ano, grau de dano dos incidentes e estado de ocorrência. De acordo com a docente, as falhas com cateteres venosos em recém-nascidos são frequentes e o estudo foi importante por "identificar a frequência, estados com maior número de notificações e dano relacionado e, a partir disso, fornecer informações relevantes de prioridades para a gestão", destacou Cristina Valete.

O projeto foi uma parceria entre a UFSCar, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Sociedade Brasileira para a Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (Sobrasp). Estar entre os melhores trabalhos na área da Segurança representa uma conquista importante para os pesquisadores. "Além de levar o nome da UFSCar para fora da Universidade, foi relevante ter o reconhecimento da excelência acadêmica do trabalho desenvolvido pelo grupo e a ênfase para a segurança do paciente", concluiu a professora.

MARKETING DIGITAL

Casa do Trabalhador tem vagas para curso gratuito

A Prefeitura de São Carlos, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, está com vagas disponíveis para o curso gratuito de Marketing Digital, que começa amanhã (5). A capacitação será realizada na Casa do Trabalhador e é voltada a pessoas com idade a partir de 16 anos.

A iniciativa tem como objetivo ampliar as oportunidades de qualificação profissional, desenvolver novas competências e capacitar os participantes para utilizar ferramentas digitais de maneira mais eficiente.

As aulas serão realizadas às terças e quintas-feiras, das 13h às 17h, com encerramento previsto para o dia 26 de novembro. Para se inscrever, é necessário apresentar RG, CPF, comprovante de endereço e comprovante de escolaridade.



Os interessados podem obter mais informações e verificar a disponibilidade de vagas pelo telefone (16) 3372-9230. A Casa do Trabalhador "Antônio Cabeça Filho" está localizada na Avenida São Carlos, nº 1.839, no Centro.

SERVIÇO:
Curso: Marketing Digital
Início: 5 de novembro de 2026
Término: 26 de novembro de 2026
Dias e horários: terças e quintas-feiras, das 13h às 17h
Idade mínima: 16 anos
Local: Casa do Trabalhador
Documentos necessários: RG, CPF, comprovante de endereço e comprovante de escolaridade.
Informações: (16) 3372-9230

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

LUTO

Morre ex-vice-prefeito Emerson Leal

Morreu ontem, 3, em São Carlos, aos 83 anos, o professor, físico e ex-vice-prefeito Emerson Pires Leal.

Natural de Jaraguá (GO), Emerson Leal era doutor em Física Atômica e Molecular pela USP de São Carlos e teve uma trajetória de mais de 30 anos como docente e pesquisador na UFSCar e na Universidade de Brasília (UnB).

Na vida pública, foi vereador de São Carlos e ocupou o cargo de vice-prefeito por dois mandatos consecutivos. Eleito em 2004 na chapa de Newton Lima, exerceu a função entre 2005 e 2008 e foi reeleito para o período de 2009 a 2012, na gestão de Oswaldo Barba.

Durante os dois mandatos, também esteve à frente da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Tecnologia, participando de iniciativas voltadas ao fortalecimento de São Carlos como polo tecnológico, incluindo a implantação do Parque Tecnológico.

Em 2010, concorreu ao cargo de deputado estadual por São Paulo pelo PDT.



MEMÓRIA

Primeira Página lamenta morte de Emerson Leal

O *Jornal Primeira Página* manifesta profundo pesar pelo falecimento do professor e ex-vice-prefeito de São Carlos, Emerson Pires Leal, aos 83 anos.

Emerson Leal foi colaborador do ***Primeira Página*** por vários anos, especialmente no início dos anos 2000, quando publicou artigos semanais que marcaram a trajetória do jornal e contribuíram para o debate sobre educação, ciência, política e o desenvolvimento de São Carlos.

Professor, físico e articulista, Emerson utilizou os espaços da imprensa local para apresentar suas ideias, análises e críticas sobre temas de interesse da sociedade. Ao longo de sua trajetória pública, também foi frequentemente entrevistado e citado pelo Primeira Página em reportagens sobre a política e a vida pública de São Carlos.

Sua produção como articulista na imprensa são-carlense também integrou posteriormente livros de sua autoria, preservando parte importante de sua contribuição ao debate político e científico da cidade.

O ***Primeira Página*** e a ***São Carlos FM*** se solidarizam com familiares e amigos de Emerson Leal e expressam seus mais profundos sentimentos neste momento de tristeza.



NOTA DE PESAR – PREFEITURA DE SÃO CARLOS

A Prefeitura Municipal de São Carlos manifesta profundo pesar pelo falecimento do professor Emerson Pires Leal, que também exerceu o cargo de vice-prefeito do município por dois mandatos consecutivos, de 2005 a 2008 e de 2009 a 2012.

Professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), doutor em Física, Emerson Leal iniciou sua carreira acadêmica na Universidade de Brasília e chegou a São Carlos no final da década de 1970. Ao longo de sua trajetória, teve destacada atuação na educação, na política e na vida pública, ocupando também os cargos de vereador e secretário municipal de Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Tecnologia, função que exerceu por cinco anos. Foi ainda presidente do Fórum Nacional de Secretários de Ciência e Tecnologia.

Sua atuação também se estendeu ao movimento sindical e à organização da sociedade civil. Foi presidente da Associação dos Docentes da UFSCar, diretor da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil e participou da fundação de diversas entidades e associações de moradores, que até hoje desempenham importante papel na sociedade são-carlense.

Emerson Leal deixa um legado de participação pública e contribuição para o desenvolvimento político, social, científico e educacional de São Carlos.

Neste momento de tristeza, a Administração Municipal se solidariza com os familiares, amigos, colegas de trabalho e todos aqueles que tiveram a oportunidade de conviver com Emerson Leal, desejando força e conforto para enfrentar essa perda.

A Prefeitura de São Carlos presta suas condolências e reconhece a importância de sua trajetória e de sua contribuição para a história do município.

São Carlos, 3 de novembro de 2026.
Prefeitura Municipal de São Carlos

NOTA DE PESAR - EMERSON PIRES LEAL

Recebemos com profunda tristeza a notícia do falecimento de nosso amigo e companheiro Emerson Pires Leal, aos 83 anos.

Tivemos o privilégio de compartilhar com Emerson oito anos de trabalho à frente da Prefeitura de São Carlos, nos quais foi nosso vice-prefeito e um parceiro fundamental na construção de projetos importantes para a cidade.

Sua inteligência, capacidade de diálogo e compromisso com a educação, a ciência, a democracia e o desenvolvimento de São Carlos deixaram marcas em nossa história. Sua contribuição para a consolidação do município como polo de ciência e tecnologia, especialmente com a implantação do Parque Tecnológico, é um legado que merece ser lembrado.

Mais do que um grande homem público, perdemos um amigo. Guardaremos com carinho as lembranças da convivência e da caminhada que compartilhamos.

Manifestamos nossa solidariedade aos familiares e amigos, com nossos sentimentos e nossa gratidão por tudo o que Emerson representou para São Carlos e para nós.

Newton Lima e Oswaldo Barba
Ex-prefeitos de São Carlos

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

Combater bactérias e preservar alimentos

Pesquisa da USP desenvolve embalagem biodegradável com nanopartículas de prata

Rui Sintra – IFSC/USP

O desperdício de alimentos é um dos grandes desafios da sociedade contemporânea. Para além dos prejuízos econômicos, representa um problema ambiental e social, agravado pela utilização de embalagens plásticas que permanecem no ambiente durante muitos anos. Uma investigação com participação do Instituto de Física de São Carlos (IFSC/USP), em colaboração com pesquisadores do Peru, apresenta uma alternativa promissora: uma película biodegradável capaz de combater determinadas bactérias e oferecer proteção adicional aos alimentos.

Publicado na revista internacional ACS Food Science & Technology, da American Chemical Society, o estudo reuniu Carol Ramos Vera, Fernanda Alves, Cristina Kurachi, Gustavo Adolfo Ruiz Pacco, César Fuertes Ruitón e Valtencir Zucolotto, vinculados ao IFSC/USP e à Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidad Nacional Mayor de San Marcos, no Peru. O objetivo foi desenvolver uma embalagem que não apenas envolvesse os alimentos, mas também contribuísse ativamente para a sua conservação.

A tecnologia combina três componentes. A quitosana, obtida da quitina presente, entre outras fontes, nas estruturas externas de crustáceos, permite formar películas biodegradáveis. A vanilina, conhecida pelo aroma da baunilha, reforça a resistência do material e melhora a sua atividade antioxidante. Já as nanopartículas de prata oferecem propriedades antibacterianas. Juntas, essas substâncias deram origem a uma película com potencial para futuras aplicações, especialmente na proteção de frutas e hortaliças.

RESULTADOS EXPRESSIVOS CONTRA BACTÉRIAS

Nos ensaios com nanopartículas de prata, os pesquisadores observaram reduções de 88,4% a 90,7% das populações viáveis de Escherichia coli após três horas de exposição, conforme a concentração utilizada. Para Staphylococcus aureus, a redução chegou a 71,5% após 24 horas, numa das concentrações testadas. As películas contendo prata também apresentaram atividade antibacteriana, embora os efeitos variassem de acordo com a bactéria e o tempo de contato.

Os resultados, obtidos em laboratório, não significam que a embalagem elimine todos os microrganismos ou esteja pronta para comercialização. Demonstram, contudo, que a incorporação de prata pode conferir ao material uma função de proteção adicional.

MAIS RESISTÊNCIA E PROTEÇÃO

A vanilina também melhorou a resistência à tração da película: de aproximadamente 38 para 48 MPa. A incorporação de nanopartículas de prata retardou a transmissão de umidade em até 17,4 horas, em comparação com a película produzida apenas com quitosana, nas condições do ensaio. O controle da umidade poderá ser relevante para alimentos sensíveis à deterioração, mas o efeito real sobre o prazo de conservação ainda precisa ser testado diretamente em produtos alimentares.

Outra vantagem observada foi a atividade antioxidante. Nos métodos utilizados pelos pesquisadores, a adição de vanilina aumentou essa capacidade cerca de quatro e sete vezes, respectivamente, em relação à película de quitosana. A presença de nanopartículas de prata também ampliou o bloqueio de parte da radiação ultravioleta, característica que poderá ajudar a proteger alimentos sensíveis à luz.

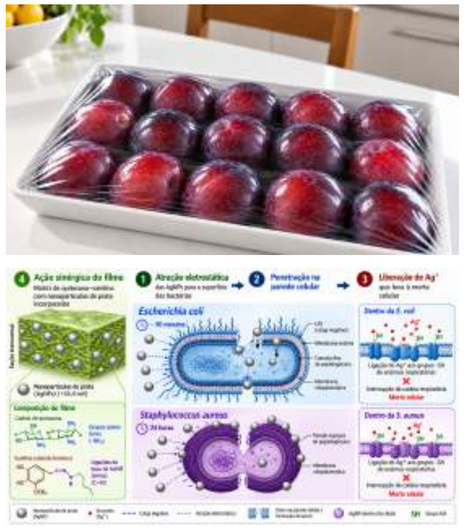


Ilustração esquemática dos mecanismos antimicrobianos propostos das AgNPs contra .Staphylococcus aureus e Escherichia coli

SUSTENTABILIDADE EXIGE EQUILÍBRIO

Nos testes de degradação em solo, a película feita apenas de quitosana decompôs-se completamente em aproximadamente 20 dias. A formulação com quitosana e vanilina atingiu cerca de 87,7% de degradação em 30 dias. A presença de nanopartículas de prata, entretanto, tornou o processo mais lento, possivelmente porque a sua ação antimicrobiana interfere também nos organismos responsáveis pela decomposição.

Esse resultado evidencia um desafio central: criar embalagens capazes de proteger os alimentos sem transferir novos problemas para o ambiente. A utilização de nanopartículas exige, portanto, estudos sobre os seus possíveis efeitos após o descarte.

SEGURANÇA ALIMENTAR ANTES DA APLICAÇÃO COMERCIAL

Uma das principais questões ainda por esclarecer é a eventual migração de partículas ou íons de prata da embalagem para os alimentos. Nos ensaios com células humanas cultivadas em laboratório, concentrações de nanopartículas iguais ou inferiores a 12 microgramas por mililitro mantiveram a viabilidade celular acima de 70%; em concentrações superiores, a sobrevivência diminuiu. Esses resultados não substituem testes específicos de segurança da embalagem em contato com alimentos.

Entre as formulações estudadas, aquela com 675 microgramas por mililitro de nanopartículas de prata apresentou o melhor desempenho biológico global, segundo os pesquisadores, mantendo características de biodegradabilidade. Ainda serão necessários estudos de migração de prata, ensaios com alimentos reais, avaliações ambientais e análises de viabilidade de produção industrial.





Prof. Valtencir Zucolotto (IFSC/USP) e pesquisadora Carol Ramos Vera (Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidad Nacional Mayor de San Marcos, no Peru)

CIÊNCIA DE SÃO CARLOS COM IMPACTO NO COTIDIANO

A participação do IFSC/USP reforça a importância da colaboração entre nanotecnologia, química, ciência dos materiais e microbiologia para enfrentar problemas concretos. Uma película aparentemente simples pode reunir soluções para questões tão relevantes como a contaminação bacteriana, o desperdício alimentar e o excesso de resíduos plásticos.

A investigação ainda não oferece uma embalagem comercialmente validada. Abre, porém, um caminho científico relevante: desenvolver materiais de origem natural com funções de proteção mais avançadas. Num mundo que precisa conservar melhor os alimentos e reduzir a poluição, o trabalho desenvolvido com a participação da USP mostra como a investigação científica pode aproximar inovação tecnológica e responsabilidade ambiental.

São Carlos tem mais de 44 mil empresas

Inovação é apontada pela ACISC como fundamental para competitividade dos negócios

São Carlos conta atualmente com 44.097 empresas e apresenta um perfil empresarial considerado moderadamente jovem, com condições favoráveis à inovação e à renovação dos negócios. Os dados integram o boletim "Ciclo de Vida Corporativo", elaborado pelo Núcleo Econômico da Associação Comercial e Industrial de São Carlos (ACISC), que analisa a relação entre a faixa etária dos responsáveis pelas empresas, a competitividade e a capacidade de adaptação das organizações às transformações do mercado.

Segundo o levantamento, 25.721 responsáveis por empresas têm entre 26 e 49 anos, representando aproximadamente 58% do total. Outros 15.211 possuem 50 anos ou mais, o equivalente a 35%, enquanto 3.165 têm até 25 anos, correspondendo a cerca de 7%. A distribuição demonstra a predominância de empresários na faixa intermediária de idade e evidencia a importância de estratégias capazes de assegurar a continuidade e o crescimento das atividades econômicas.

O estudo destaca que o ciclo de vida de uma organização produtiva depende diretamente da capacidade de manter uma posição competitiva no mercado. Um dos indicadores utilizados nessa avaliação é a taxa de lucro, calculada pela divisão do lucro líquido pelo ativo total. A estabilidade ou o crescimento desse índice está relacionada à capacidade das empresas de sustentar suas vendas, preservar a rentabilidade e ampliar sua participação no mercado.

Para o economista Elton Casagrande, do Núcleo Econômico da ACISC, a análise do ciclo de vida empresarial precisa considerar não apenas o desempenho financeiro, mas também a capacidade de adaptação dos gestores. Em declaração sugerida para validação, o economista destaca: "A longevidade de uma empresa depende da capacidade de acompanhar as transformações do mercado. A experiência acumulada pelos empresários é um patrimônio importante, mas precisa estar associada à inovação, à modernização dos processos e à preparação de novas lideranças para garantir a continuidade dos negócios".

O boletim também chama a atenção para os riscos relacionados à acomodação empresarial. Quando os responsáveis pelos empreendimentos deixam de investir em novas estratégias por considerarem sua posição no mercado confortável, podem surgir dificuldades para acompanhar a concorrência, incorporar tecnologias e identificar oportunidades de expansão. Nesse contexto, a ausência de renovação pode comprometer o desempenho financeiro e reduzir o dinamismo das atividades produtivas.

Outro ponto abordado pelo Núcleo Econômico é a importância da sucessão empresarial e da profissionalização da gestão. A adoção de modelos administrativos mais modernos permite integrar a experiência dos gestores às competências de novas gerações, criando condições para revitalizar as organizações independentemente da faixa etária de seus responsáveis.

> **"Boletim elaborado pelo Núcleo Econômico da ACISC analisa ciclo de vida corporativo, perfil etário dos empresários e importância da sucessão e da modernização da gestão"**

A presidente da ACISC, Ivone Zanquim, ressalta a importância de estimular uma cultura empresarial voltada à inovação e à continuidade dos negócios. Em declaração sugerida para validação, a dirigente afirma: "São Carlos possui um ambiente empresarial diversificado e com grande potencial de crescimento. Precisamos valorizar a experiência de quem construiu essas empresas e, ao mesmo tempo, incentivar a chegada de novas ideias, tecnologias e formas de gestão. A sucessão planejada e a profissionalização são fundamentais para fortalecer o comércio, a indústria e a prestação de serviços".



O levantamento também aponta que São Carlos reúne características favoráveis à renovação empresarial, especialmente pela presença de empresas conectadas ao comércio exterior e de ambientes consolidados de inovação. Essas condições contribuem para ampliar a capacidade de adaptação dos empreendimentos, estimular investimentos e fortalecer a competitividade em diferentes segmentos econômicos.

Para a ACISC, a combinação entre experiência empresarial, inovação, planejamento sucessório e profissionalização da gestão representa um caminho importante para assegurar a sustentabilidade dos negócios. O acompanhamento dessas transformações também contribui para a preservação de empregos, a geração de oportunidades e o fortalecimento do desenvolvimento econômico de São Carlos.







D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

ECOVIAS NOROESTE PAULISTA

Confira cronograma de obras até 8/11/2026

Obras diurnas acontecem das 7 às 17 horas; noturnas, das 21 às 7 horas; cronograma está sujeito a alterações

A Ecovias Noroeste Paulista informa o cronograma, de 2/11 a 8/11/2026, de obras, intervenções, manutenções e principais melhorias nas rodovias Washington Luís (SP-310); Brigadeiro Faria Lima (SP-326); Carlos Tonanni, Nemésio Cadetti, Laurentino Mascari e Dr. Mário Gentil (SP-333); Comendador Pedro Monteleone (SP-351); José Della Vechia e Orlando Chesini Ometto (SP-323), para preservar e garantir a segurança viária dos usuários.

As obras diurnas acontecem das 7 às 17 horas, e as noturnas, das 21 às 7 horas. O cronograma está sujeito a alterações e pode ser acompanhado pelo Instagram da Ecovias Noroeste Paulista: @ ecoviasnoreste.

Para as obras de ampliação da Rodovia Washington Luís (SP-310), o fechamento de faixas de tráfego ocorrem:

SÃO CARLOS - de segunda a quinta-feira, das 6 às 17 horas, de sexta-feira, diurna das 6 às 16 horas e sábado, das 7h às 17 horas e noturna das 21 às 5 horas da manhã.

CEDRAL - de segunda a quinta-feira, das 7 às 17 horas, de sexta-feira, das 7 às 16 horas e sábado, das 7h às 17 horas.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - de segunda a quinta-feira, das 7h30 às 17 horas, de sexta-feira, das 7h30 às 16 horas e sábado, das 7h30 às 17 horas.

Restrições de obras durante o Feriado de Finados

Durante a Operação Especial do Feriado de Finados, entre os dias 30 de outubro e 3 de novembro, há restrições para a realização de obras e intervenções nas rodovias SP-310, SP-326, SP-333, SP-323 e SP-351.

Nesta segunda-feira (2/11), Feriado de Finados, as obras estiveram suspensas durante todo dia e na terça-feira (3/11) foram retomadas somente após as 14 horas.

OBRA DE AMPLIAÇÃO (TERCEIRAS FAIXAS / MARGINAIS)

São Carlos (SP-310) - Quilômetros 229 a 241 (diurna e noturna, dois sentidos).

Interdição total do viaduto quilômetro 236+100m (Jardim Jockey Club).

Interdição total da alça de acesso da Rodovia Dr. Paulo Lauro (SP-215), para a pista norte da SP-310 (sentido capital–interior), no dispositivo localizado no quilômetro 227.

Cedral (SP-310) - km 425-B (Pista Sul / Sentido Capital): Obras de adequação de acesso e nova estrutura de retorno. Nova rotatória na Rodovia João Neves: Estará fechada para adequações.

- Quem segue pela Rodovia João Neves: Não poderá utilizar a rotatória para retornar a Potirendaba. O retorno deverá ser feito no quilômetro 421, em Cedral.

- Quem vem de Potirendaba (sentido Rio Preto ou Cedral): O tráfego segue no padrão atual, sendo necessário também utilizar o retorno no quilômetro 421.

São José do Rio Preto (SP-310) - km 434 (Ponte do Córrego dos Macacos / Conexão Av. Percy Gandini e Av. Mário Andreazza): Alargamento da ponte.

- km 436: Obras de fundação para novo viaduto transversal.

- km 440+600m ao 442 (Entre o Aeroporto e a Av. Juscelino K. Oliveira): Construção da via marginal, em ambos os sentidos.

- km 442+650m (Acesso ao Aeroporto): Construção de dois viadutos.

- km 442+650m ao 444: construção das marginais

- km 439: Obras de fundação do viaduto da marginal que passará sobre a Avenida Alberto Andaló.

- km 444+750m: Alargamento do viaduto pelo canteiro central (ambos os sentidos).

- km 446: Continuidade das obras da marginal do Clube Monte Líbano.

- km 448: Continuidade das obras da marginal do Interior Eventos.

SERVIÇOS GERAIS (PAVIMENTO, SINALIZAÇÃO HORIZONTAL E VERTICAL, MANUTENÇÃO E CONSERVA)

Segunda-feira - 2/11 - Feriado de Finados
SP-310 – Rodovia Washington Luís
Sem obras.
SP-326 – Rodovia Brigadeiro Faria Lima
Sem obras.
SP-333 – Rodovias Carlos Tonanni, Nemésio Cadetti, Laurentino Mascari e Dr. Mário Gentil
Sem obras.
SP-351 - Rodovia Comendador Pedro Monteleone
Sem obras.
SP-323 – Rodovias José Della Vechia e Orlando Chesini Ometto
Sem obras.

Terça-feira - 3/11
SP-310 – Rodovia Washington Luís - após as 14 horas
São Carlos / Ibaté / Araraquara / Matão / Taquaritinga / Fernando Prestes / Santa Adélia / Pindorama / Catanduva / Catiguá / Ibirá / Uchoa / Cedral / São José do Rio Preto / Mirassol - Quilômetros 228 a 454 (diurna, dois sentidos).
SP-326 – Rodovia Brigadeiro Faria Lima - após as 14 horas
Matão / Dobrada / Santa Ernestina / Guariba / Taquaritinga / Jaboticabal / Taiúva / Taquaral / Pitangueiras / Bebedouro / Colina / Barretos - Quilômetros 293 a 426 (diurna, dois sentidos).
SP-333 – Rodovias Carlos Tonanni, Nemésio Cadetti, Laurentino Mascari e Dr. Mário Gentil - após as 14 horas
Jaboticabal / Taquaritinga / Itápolis / Borborema - Quilômetros 109 a 212 (diurna, dois sentidos).
SP-351 - Rodovia Comendador Pedro Monteleone - após as 14 horas
Bebedouro / Pirangi / Paraíso / Palmares Paulista / Catanduva - Quilômetros 151 a 218 (diurna, dois sentidos).
SP-323 – Rodovias José Della Vechia e Orlando Chesini Ometto - após as 14 horas
Taquaritinga / Monte Alto / Vista Alegre do Alto / Pirangi - Quilômetros 000 a 044 (diurna, dois sentidos).



Quarta-feira – 4/11
SP-310 – Rodovia Washington Luís
São Carlos / Ibaté / Araraquara / Matão / Taquaritinga / Fernando Prestes / Santa Adélia / Pindorama / Catanduva / Catiguá / Ibirá / Uchoa / Cedral / São José do Rio Preto / Mirassol - Quilômetros 228 a 454SP-326 – Rodovia Brigadeiro Faria Lima
Matão / Dobrada / Santa Ernestina / Guariba / Taquaritinga / Jaboticabal / Taiúva / Taquaral / Pitangueiras / Bebedouro / Colina / Barretos - Quilômetros 293 a 426 (diurna, dois sentidos).
SP-333 – Rodovias Carlos Tonanni, Nemésio Cadetti, Laurentino Mascari e Dr. Mário Gentil
Jaboticabal / Taquaritinga / Itápolis / Borborema - Quilômetros 119 a 212 (diurna, dois sentidos).
SP-351 - Rodovia Comendador Pedro Monteleone
Bebedouro / Pirangi / Paraíso / Palmares Paulista / Catanduva - Quilômetros 151 a 218 (diurna, dois sentidos).
SP-323 – Rodovias José Della Vechia e Orlando Chesini Ometto
Taquaritinga / Monte Alto / Vista Alegre do Alto / Pirangi - Quilômetros 000 a 044 (diurna, dois sentidos).

Quinta-feira - 5/11
SP-310 – Rodovia Washington Luís
São Carlos / Ibaté / Araraquara / Matão / Taquaritinga / Fernando Prestes / Santa Adélia / Pindorama / Catanduva / Catiguá / Ibirá / Uchoa / Cedral / São José do Rio Preto / Mirassol - Quilômetros 228 a 454 (diurna, dois sentidos).
SP-326 – Rodovia Brigadeiro Faria Lima
Matão / Dobrada / Santa Ernestina / Guariba / Taquaritinga / Jaboticabal / Taiúva / Taquaral / Pitangueiras / Bebedouro / Colina / Barretos - Quilômetros 293 a 426 (diurna, dois sentidos).
SP-333 – Rodovias Carlos Tonanni, Nemésio Cadetti, Laurentino Mascari e Dr. Mário Gentil
Jaboticabal / Taquaritinga / Itápolis / Borborema - Quilômetros 119 a 212 (diurna, dois sentidos).
SP-351 - Rodovia Comendador Pedro Monteleone
Bebedouro / Pirangi / Paraíso / Palmares Paulista / Catanduva - Quilômetros 151 a 218 (diurna, dois sentidos).
SP-323 – Rodovias José Della Vechia e Orlando Chesini Ometto
Taquaritinga / Monte Alto / Vista Alegre do Alto / Pirangi - Quilômetros 000 a 044 (diurna, dois sentidos).

Sexta-feira – 6/11
SP-310 – Rodovia Washington Luís
São Carlos / Ibaté / Araraquara / Matão / Taquaritinga / Fernando Prestes / Santa Adélia / Pindorama / Catanduva / Catiguá / Ibirá / Uchoa / Cedral / São José do Rio Preto / Mirassol - Quilômetros 228 a 454 (diurna, dois sentidos).
SP-326 – Rodovia Brigadeiro Faria Lima
Matão / Dobrada / Santa Ernestina / Guariba / Taquaritinga / Jaboticabal / Taiúva / Taquaral / Pitangueiras / Bebedouro / Colina / Barretos - Quilômetros 293 a 426 (diurna, dois sentidos).

SP-333 – Rodovias Carlos Tonanni, Nemésio Cadetti, Laurentino Mascari e Dr. Mário Gentil
Jaboticabal / Taquaritinga / Itápolis / Borborema - Quilômetros 119 a 212 (diurna, dois sentidos).
SP-351 - Rodovia Comendador Pedro Monteleone
Bebedouro / Pirangi / Paraíso / Palmares Paulista / Catanduva - Quilômetros 151 a 218 (diurna, dois sentidos).

SP-323 – Rodovias José Della Vechia e Orlando Chesini Ometto
Taquaritinga / Monte Alto / Vista Alegre do Alto / Pirangi - Quilômetros 000 a 044 (diurna, dois sentidos).

Sábado - 7/11
SP-310 – Rodovia Washington Luís
São Carlos / Ibaté / Araraquara / Matão / Taquaritinga / Fernando Prestes / Santa Adélia / Pindorama / Catanduva / Catiguá / Ibirá / Uchoa / Cedral / São José do Rio Preto / Mirassol - Quilômetros 228 a 454 (diurna, dois sentidos).
SP-326 – Rodovia Brigadeiro Faria Lima
Matão / Dobrada / Santa Ernestina / Guariba / Taquaritinga / Jaboticabal / Taiúva / Taquaral / Pitangueiras / Bebedouro / Colina / Barretos - Quilômetros 293 a 426 (diurna, dois sentidos).
SP-333 – Rodovias Carlos Tonanni, Nemésio Cadetti, Laurentino Mascari e Dr. Mário Gentil
Jaboticabal / Taquaritinga / Itápolis / Borborema - Quilômetros 119 a 212 (diurna, dois sentidos).
SP-351 - Rodovia Comendador Pedro Monteleone
Bebedouro / Pirangi / Paraíso / Palmares Paulista / Catanduva - Quilômetros 151 a 218 (diurna, dois sentidos).
SP-323 – Rodovias José Della Vechia e Orlando Chesini Ometto
Taquaritinga / Monte Alto / Vista Alegre do Alto / Pirangi - Quilômetros 000 a 044 (diurna, dois sentidos).
Domingo – 8/11
SP-310 – Rodovia Washington Luís
São Carlos / Ibaté / Araraquara / Matão / Taquaritinga / Fernando Prestes / Santa Adélia / Pindorama / Catanduva / Catiguá / Ibirá / Uchoa / Cedral / São José do Rio Preto / Mirassol - Quilômetros 240 a 454 (diurna, dois sentidos).
SP-326 – Rodovia Brigadeiro Faria Lima
Matão / Dobrada / Santa Ernestina / Guariba / Taquaritinga / Jaboticabal / Taiúva / Taquaral / Pitangueiras / Bebedouro / Colina / Barretos - Quilômetros 293 a 426 (diurna, dois sentidos).
SP-333 – Rodovias Carlos Tonanni, Nemésio Cadetti, Laurentino Mascari e Dr. Mário Gentil
Itápolis / Borborema - Quilômetros 187 a 212 (diurna, dois sentidos).
SP-351 - Rodovia Comendador Pedro Monteleone
Catanduva - Quilômetros 205 a 218 (diurna, dois sentidos).
SP-323 – Rodovias José Della Vechia e Orlando Chesini Ometto
Pirangi - Quilômetros 036 a 044 (diurna, dois sentidos).

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

Viva Vila

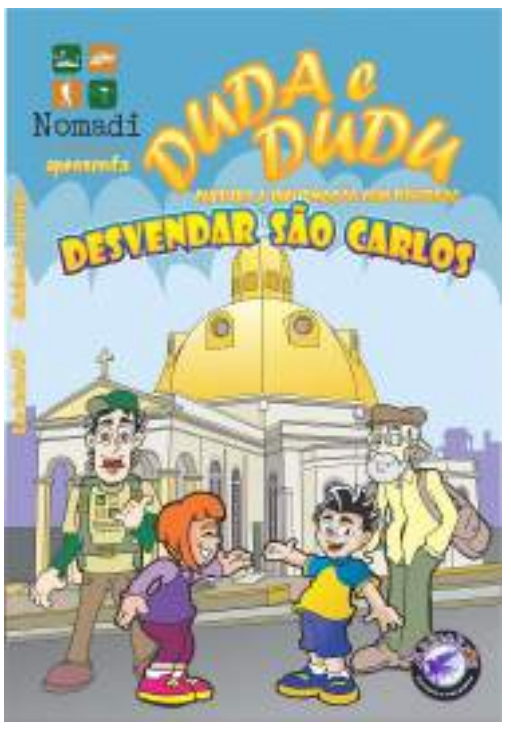


Instituto de Cultura e Memória da Vila Prado professor José do Prado Martins

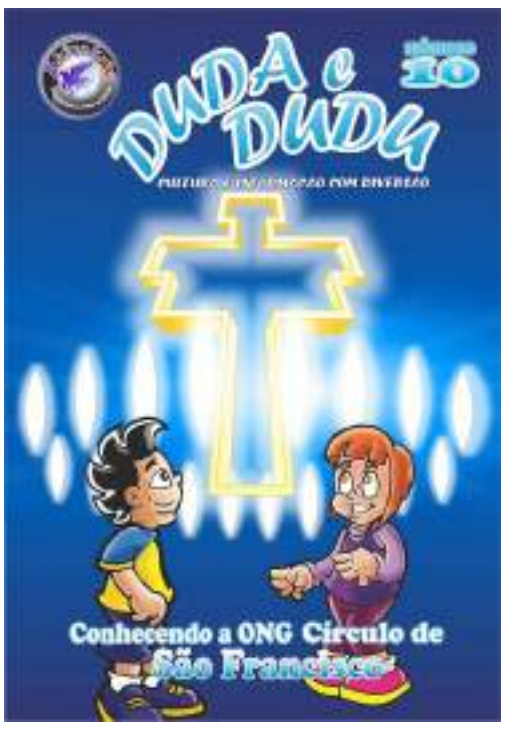
VII Festival do Livro de São Carlos

A página do Instituto Viva Vila Prado no Jornal Primeira Página apresentará, entre os dias 21 de outubro e 11 de novembro, artigos relacionados ao VII Festival do Livro, que acontecerá de 13 a 15 de novembro na FESC Vila Nery

Nesta edição você confere os escritores e escritoras que fazem parte do Coletivo Librum, com destaque para o trabalho de João Marcos Akicekria.







Coletivo Librum: A resistência horizontal da palavra e a força da literatura em São Carlos

Nascido em 2015, o Coletivo Librum modificou a paisagem cultural de São Carlos ao propor um movimento simples, porém revolucionário: aproximar escritoras e escritores residentes na cidade, criando pontes de diálogo, afeto e visibilidade para a produção literária local. Desde a sua gênese, o coletivo fincou suas raízes na horizontalidade, apostando na força da autogestão e no encontro genuíno entre os fazedores de livros e cultura. O "batismo de fogo" do Coletivo ocorreu com a realização do primeiro Festival do Livro de São Carlos, sediado na Estação Cultura, em parceria com o Grupo de Literatura da UATI/FESC.

O evento não apenas mobilizou a comunidade leitora e artística da região, como também serviu de incubadora para novos projetos, impulsionando o cenário literário são-carlense rumo a uma fase de intensa proliferação de eventos e debates públicos. Com o amadurecimento das articulações do grupo, parte de seus integrantes vislumbrou a necessidade de dar um passo institucional, o que culminou mais tarde na fundação da Academia Literária de São Carlos (ALSCar). Contudo, em uma demonstração da pluralidade que rege o movimento cultural independente, nem todos os membros optaram pela formalização institucional. Parte expressiva do grupo escolheu preservar a essência original, mantendo-se fiéis à perspectiva livresca, autônoma e estritamente horizontal de um coletivo.



Atualmente, o Coletivo Librum conta com 12 membros, por vozes plurais que transitam pela poesia, prosa, HQs e literatura infantojuvenil. Entre os nomes que integram essa trajetória colaborativa, podemos citar alguns criadores cujas obras e trajetórias enriquecem o ecossistema cultural são-carlense: Glauco Keller, Ana Cristina Braga, Gabriel Carelli e João Marcos Akicekria, ilustrador e escritor com forte atuação conjunta em projetos gráficos, histórias em quadrinhos (HQs) e obras literárias, somando parcerias criativas de destaque na cena local.

Crescido entre pilhas de revistas da Marvel e da DC Comics, João Marcos de Oliveira, mais conhecido como João Marcos Akicekria, transformou sua paixão pelos quadrinhos em vocação artística. Em meados dos anos 1980, eram frequentes suas visitas às bancas da cidade em busca de novas edições para sua coleção particular, que hoje reúne cerca de mil exemplares de diversos títulos. Essa imersão no universo das histórias em quadrinhos despertou seu interesse pela criação artística e o levou a produzir sua própria HQ aos 11 anos de idade, utilizando folhas de caderno e lápis de cor.

Além das referências adquiridas por meio da leitura, seu processo criativo sempre foi alimentado por suas vivências pessoais, experiências cotidianas e pela observação atenta das pessoas, dos acontecimentos e das transformações sociais ao seu redor. Dessa combinação entre imaginação, sensibilidade e realidade surgem personagens, narrativas e ilustrações que refletem diferentes aspectos da condição humana.

Na vida adulta, aprimorou suas técnicas de desenho e passou a explorar softwares de ilustração e design gráfico. A partir de 2010, profissionalizou sua produção artística por meio do estúdio Akicekria, oferecendo serviços de ilustração, animação, criação de livros e revistas institucionais. Mais recentemente, ampliou sua atuação para a produção de animações de curta duração. Ao longo dessa trajetória, participou da publicação de mais de 50 revistas e livretos e realizou duas animações para a Fundação Educacional São Carlos: "!0 anos do grupo de literatura da UATI" e "Um passeio pelo bonde da história", que podem ser encontradas no Youtube.

Entre suas publicações, destaca-se a obra autoral A Missão, contemplada pelo PROAC em 2020. O trabalho integra sua produção mais representativa e estará presente no VII Festival do Livro, reafirmando sua contribuição para a cultura e a produção artística independente.

O VII Festival do Livro acontece de 13 a 15 de Novembro, na FESC Vila Nery

Abertura: 13 de Novembro, às 19 horas

Exposição de livros e outros eventos: dias 14 e 15, das 9 às 17 horas.

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

CONSTRUÇÃO CIVIL

Empresas identificam oportunidades

Rodada de negócios realizada na AEASC, com apoio do Sebrae-SP, aproximou empresas do setor e abriu caminho para novas oportunidades comerciais

Empresas da construção civil de São Carlos e região tiveram a oportunidade de conhecer novos fornecedores, apresentar soluções e identificar possibilidades de negócios durante uma rodada realizada na penúltima segunda-feira (26), na Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Carlos (AEASC), em São Carlos. A iniciativa contou com apoio do Sebrae-SP e da associação.

O encontro aproximou profissionais de diferentes áreas do setor e abriu espaço para conversas sobre demandas e soluções que podem gerar oportunidades comerciais. Entre as possibilidades identificadas pelos participantes estão o uso de sistemas construtivos industrializados em empreendimentos residenciais e a aproximação entre empresas que oferecem serviços complementares.

Para Gustavo Gomes Penetra, engenheiro especialista em construção industrializada e representante da BellCon, a experiência foi positiva. A empresa atua na construção residencial, comercial e industrial, com sistemas como Light Steel Frame, Wood Frame e SIP, utilizados na construção industrializada.

"Foi uma experiência muito boa, com uma dinâmica eficiente para conhecer pessoas e empresas do setor. Se houver colaboração entre os participantes, isso pode contribuir muito para a evolução da construção civil", afirma.

Entre os contatos que chamaram a atenção de Gustavo estão os representantes do Grupo ADN, que atua na construção civil e tem forte presença no mercado residencial. Durante as conversas, também surgiu a possibilidade de apresentar uma amostra do sistema de construção industrializada no espaço da AEASC.

O representante do Grupo ADN também destacou o potencial da rodada para aproximar fornecedores e clientes. Segundo ele, o encontro



permitiu conhecer empresas de São Carlos com soluções que podem atender a demandas da construtora, inclusive na implantação de estruturas de apoio em empreendimentos residenciais como portarias, mercadinhos autônomos e salas de apoio.

"A proposta é muito interessante para aproximar fornecedores e clientes. As interações ao vivo geram uma conexão mais sólida e facilitam a comunicação em contatos futuros", avalia.

A rodada também abriu possibilidades para empresas de serviços. Rafael Nunes, proprietário da H.S. Soluções em Climatização, que trabalha com venda, instalação, manutenção e higienização de aparelhos de ar-condicionado, além de serviços com emissão de laudos técnicos, destaca a oportunidade de conhecer profissionais de áreas complementares.

"Para nós, a experiência foi muito boa. Conhecemos outros profissionais que atuam no mesmo setor, mas em segmentos diferentes. Acredito que podemos formar grandes parcerias, agregando valor ao trabalho de todos", afirma.

Para o gestor de inovação do Sebrae-SP, Ícaro Tiberti, a rodada é uma oportunidade para aproximar empresas e ampliar as possibilidades de negócios. "A rodada permite que as empresas conheçam novos fornecedores, apresentem seus serviços e identifiquem oportunidades que podem gerar negócios no futuro", destaca.

O presidente da AEASC, engenheiro Agnaldo Spaziani, também avaliou os resultados do encontro de forma positiva. "Foi um evento com muito sucesso. Elogiado pelos participantes que eram de vários ramos como consultoria, comércios, empreiteiros. Houve uma troca muito boa de informações, o network foi bem interessante. Um encerramento com chave de ouro nesse último modulo do contrato que foi muito bem elaborado, com uma programação muito bem feita pelo Sebrae".

A troca de contatos durante a rodada pode abrir caminho para novas oportunidades comerciais e aproximar empresas que buscam soluções para suas demandas.



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

169º ANIVERSÁRIO

São Carlos celebra quem faz o bem

Marcos Escrivani

São Carlos completa 169 anos no dia 4 de novembro. Ao longo de sua história, a cidade construiu sua identidade em diferentes áreas, mas existe um patrimônio que não aparece em números ou estatísticas: a solidariedade de pessoas que dedicam parte do próprio tempo para ajudar quem mais precisa.

Quando o Natal se aproxima, essa característica fica ainda mais evidente. Enquanto muitas famílias se preparam para as festas, voluntários de São Carlos deixam de lado parte da própria rotina para transformar o período em momentos de alegria para crianças, idosos e famílias em situação de vulnerabilidade.

Um dos exemplos é Benedito Elson da Silva, o Benê Silva, conhecido como "Papai Noel do Fagá". Há mais de duas décadas, ele mobiliza amigos, doadores e voluntários em ações sociais no Conjunto Residencial Maria Stella Fagá e em outras regiões da cidade. Ao lado da esposa, Vilma Silva, mantém o Natal Solidário do Fagá, que tradicionalmente reúne brinquedos, refrigerantes e centenas de refeições para famílias de baixa renda.

O trabalho não se limita ao Natal. Durante o inverno, Benê também coordena a Sopa Solidária, com a preparação e distribuição semanal de dezenas de porções para pessoas em situação de rua e famílias vulneráveis em diferentes pontos de São Carlos. Em muitas ocasiões, ele também coloca recursos próprios para garantir que as ações aconteçam.

Outra iniciativa que chega a 2026 com 15 anos de história é o Natal Solidário coordenado por Karina Carlos, criado em parceria com a Polícia Militar e que neste ano ganhou a adesão oficial do Fundo Social de Solidariedade de São Carlos. A campanha pretende levar presentes e esperança para cerca de 6 mil crianças da região do Grande Cidade Aracy.



Até 30 de novembro, a população pode doar brinquedos novos ou usados, desde que estejam limpos e em bom estado. Cerca de 15 voluntários participam da triagem, limpeza, separação e embalagem dos presentes, que serão entregues no dia 20 de dezembro.

A cidade também conta com o trabalho do grupo Amigos do Noel São Carlos, responsável pela tradicional chegada de Papais Noéis de helicóptero em bairros da periferia. A ação independente reúne pilotos e voluntários para levar seis Papais Noéis a comunidades como Jardim Gonzaga, Cidade Aracy, São Carlos 8, CDHU, Jardim Zavaglia e Santa Angelina.

Durante as paradas, são distribuídas milhares de sacolinhas com brinquedos, balas e outras guloseimas arrecadadas ao longo do segundo semestre. O grupo mantém uma atuação civil, sem vínculo político ou religioso, tendo como inspiração o impacto que a ação provoca nas crianças.

Há também quem tenha transformado uma tradição familiar em uma missão que atravessa gerações. Marcelo Silveira do Patrocínio criou o projeto Papai Noel Solidário em 2002, na Vila Maria Alta, em São Paulo. A iniciativa começou de forma simples, com um saco de pirulitos, ao lado da mãe, Olga, e das irmãs Melissa e Márcia.

Ao se mudar para São Carlos, Marcelo trouxe o projeto e ampliou sua atuação. Na cidade, boa parte das ações passou a ser direcionada aos idosos. Ao lado da esposa, Irene, que assume o papel de Mamãe Noel, ele participa de caravanas que levam alimentos, fraldas geriátricas, toalhas de banho e outros presentes ao Abrigo de Idosos Helena Dornfeld. Depois, as ações também chegam a bairros vulneráveis, como a Vila Jacobucci.

CADEIRANTE E ITINERANTE

A solidariedade também ganha uma dimensão ainda mais especial por meio da ONG Movimento de Inclusão do Deficiente (MID), que desenvolve ações voltadas às pessoas com deficiência durante o período natalino.

Um dos destaques é o Papai Noel Cadeirante, que participa das festas inclusivas promovidas pela instituição e recebe crianças e adultos assistidos. A iniciativa reforça a importância da representatividade e mostra que a magia do Natal deve estar ao alcance de todos.

Depois das confraternizações, entra em ação o Papai Noel Itinerante. Voluntários caracterizados como o Bom Velhinho visitam crianças e adultos acamados que não conseguem participar de eventos públicos. As visitas percorrem dezenas de residências em São Carlos, Ibaté e no distrito de Santa Eudóxia, levando presentes e, principalmente, companhia e afeto.

São histórias diferentes, com personagens diferentes e formas diferentes de ajudar. Em comum, todas carregam uma mesma mensagem: solidariedade também faz parte da identidade de São Carlos.

No aniversário de 169 anos, a cidade pode celebrar não apenas aquilo que construiu ao longo de sua história, mas também as pessoas que continuam construindo, todos os dias, uma comunidade mais humana. Gente que doa brinquedos, alimentos, tempo, trabalho e carinho, muitas vezes sem esperar nada em troca.

É esse espírito que, quando o Natal chega, transforma ruas, bairros, instituições e comunidades e faz com que o aniversário da cidade também seja uma oportunidade para reconhecer quem dedica parte da própria vida a fazer o bem.



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

KART/MICRO MAX ROTAX

Augusto Nogueira é campeão brasileiro

Piloto de São Carlos largou do último lugar em uma das classificatórias, enfrentou problemas mecânicos e protagonizou grande recuperação até conquistar título nacional



O jovem piloto Augusto Nogueira, natural de São Carlos (SP), conquistou ontem um dos títulos mais importantes de sua carreira no automobilismo: o de Campeão Brasileiro de Kart na categoria Micro Max Rotax.

A conquista, no entanto, foi marcada por muita superação, trabalho de equipe e uma verdadeira reviravolta ao longo da competição.

Os problemas começaram ainda na tomada de tempo, quando o motor do kart apresentou uma falha e acabou parando. Sem conseguir registrar um tempo válido, Augusto foi obrigado a largar da última posição na primeira corrida classificatória.

Mesmo enfrentando dificuldades e partindo do final do pelotão, o piloto são-carlense mostrou determinação e conseguiu uma grande recuperação, cruzando a linha de chegada na quarta colocação. O kart, porém, ainda apresentava problemas técnicos.

Na segunda classificatória, Augusto largou da quarta posição, mas as dificuldades persistiram. Ao final da corrida, terminou em P5.

A análise da telemetria realizada por Wilian Freire, coach de Augusto Nogueira, indicava que havia algo errado tecnicamente com o equipamento. Diante da situação, a equipe JKM iniciou um intenso trabalho nos bastidores.

Durante toda a noite, a equipe trabalhou para solucionar o problema e realizou a substituição dos equipamentos necessários, preparando o kart para o momento decisivo da competição.

O resultado apareceu na Super Classificatória.

Largando da quinta posição, agora com o kart apresentando um desempenho muito mais competitivo, Augusto protagonizou uma corrida de recuperação e conquistou a vitória, terminando em P1.

A vitória foi fundamental para a formação do grid da grande decisão e garantiu ao piloto de São Carlos a pole position para a Super Final.

Na corrida decisiva, Augusto Nogueira confirmou todo o trabalho realizado durante a competição. Largando da primeira posição, enfrentou uma disputa intensa durante 13 voltas.

Sob forte pressão dos adversários e em uma corrida extremamente equilibrada, Augusto manteve a liderança e cruzou a linha de chegada em P1, conquistando o título de Campeão Brasileiro de Kart na categoria Micro Max Rotax.

A diferença para o segundo colocado foi de apenas oito décimos de segundo, demonstrando o alto nível e o equilíbrio da disputa.

A conquista coroa uma trajetória marcada pela superação. Depois de largar do último lugar, enfrentar problemas técnicos e depender de um trabalho intenso da equipe durante a madrugada, Augusto conseguiu se recuperar justamente nos momentos decisivos da competição.

De São Carlos para o topo do kartismo brasileiro: Augusto Nogueira é Campeão Brasileiro de Kart — Micro Max Rotax.

Uma vitória construída com talento, determinação, análise técnica, trabalho de equipe e, principalmente, a capacidade de nunca desistir.

HANDEBOL/PAULISTA

São Carlos pega Pinheiros na semi



A equipe feminina adulta do H7 Esportes La Salle São Carlos encerrou a fase de classificação do Campeonato Paulista de Handebol com derrota para o EC Praia Grande por 29 a 24. A partida foi realizada na sexta-feira, 30, no Ginásio Municipal de Esportes Milton Olaio Filho, em São Carlos.

Em uma partida difícil, a equipe são-carlense não conseguiu apresentar seu melhor desempenho e acabou deixando escapar a terceira colocação na competição. Com o resultado, São Carlos terminou a fase de classificação em quarto lugar.

Agora, o H7 Esportes La Salle São Carlos terá pela frente o Esporte Clube Pinheiros na semifinal do Campeonato Paulista. O confronto será decidido em dois jogos.

A primeira partida está marcada para quinta-feira, 12, às 19h, no Milton Olaio Filho, em São Carlos. O segundo duelo também será às 19h, no ginásio do Pinheiros, em São Paulo. Quem levar a melhor no confronto garante vaga na final do Campeonato Paulista.

FUTSAL FEMININO

ASF/Unicep é eliminada da Copa LPF

Equipe estreia com goleada na Copa Paulista

A ASF/Unicep São Carlos se despediu da Copa LPF de Futsal Feminino após ser derrotada pelo Marília por 5 a 0, no jogo de volta da semifinal. A partida foi disputada no domingo (1º), no Ginásio Municipal Neusa Galetti, em Marília.

Na primeira partida, realizada em São Carlos, a equipe já havia perdido por 3 a 2. Com os dois resultados, o time são-carlense encerrou sua participação na competição sem conseguir chegar à decisão.

O técnico Fabiano Lourenço avaliou que o placar do segundo confronto não refletiu o desempenho da equipe. Segundo ele, o Marília aproveitou melhor os momentos de falha da ASF/Unicep e foi eficiente nas oportunidades criadas.

Apesar da eliminação, a equipe já voltou suas atenções para a Copa Paulista. Na estreia, realizada no sábado (31), no Ginásio Municipal de Esportes Hugo Dornfeld, em São Carlos, a ASF/Unicep teve uma atuação expressiva e goleou Guarulhos por 7 a 0.

Fabiano explicou que a Copa Paulista será disputada em turno único, com as quatro melhores equipes avançando às semifinais, em jogo único. A decisão também será em partida única.

O campeão da competição terá pela frente o Taboão da Serra, vencedor do Campeonato Paulista, na disputa do Supercampeonato Paulista, prevista para dezembro, em São Paulo.

Com a eliminação na Copa LPF, a equipe são-carlense concentra suas forças na Copa Paulista, última competição da temporada.

ATÉ IBATÉ

Monsters Team Run faz corrida de 14 km

O grupo de corrida Monsters Team Run realizou na madrugada de sábado, 31, o tradicional "Longão da Madrugada".

A concentração ocorreu às 5h30, com saída do bairro Moradas 1, em São Carlos. O percurso, de aproximadamente 14 km, seguiu pela região do canavial até o município de Ibaté.



A atividade reuniu os integrantes do grupo com o objetivo de promover a integração e encerrar o mês com uma corrida em equipe. O evento foi marcado pelo espírito de união, com ritmo de equipe e o lema de que ninguém fica para trás.

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

HISTÓRIA/ESPORTE

São Carlos celebra grandes talentos







Marcos Escrivani

São Carlos completa mais um aniversário de fundação no dia 4 de novembro, e uma das marcas que ajudam a contar a história da cidade está dentro das quadras, pistas, piscinas e campos: a capacidade de revelar e formar atletas que ultrapassaram as fronteiras do município e chegaram aos principais palcos esportivos do Brasil e do mundo.

Ao longo das décadas, São Carlos se tornou ponto de partida para trajetórias que incluem títulos mundiais, medalhas olímpicas, convocações para a Seleção Brasileira e participações em grandes competições internacionais.

No futebol, nomes como Fábio Aurélio e Armandinho ajudaram a colocar a cidade no mapa. Fábio Aurélio, revelado pelo São Paulo, construiu carreira de destaque na Europa e chegou a vestir a camisa da Seleção Brasileira. Armandinho, décadas antes, defendeu grandes clubes e participou da Copa do Mundo de 1934.

Nas quadras, a história também é rica. Nenê Hilário, embora nascido em Jaboticabal, teve em São Carlos, nas categorias de base da Escola de Basquete Meneghelli, um dos pontos fundamentais de sua formação antes de chegar à NBA. Bebeto, ídolo local dos anos 1950, foi outro talento que chamou atenção até mesmo fora do país.

E há ainda a história de Rosa Branca, nascido em Araraquara, mas profundamente ligado a São Carlos. Foi defendendo o São Carlos Clube que ele ganhou projeção, chegou à Seleção Brasileira e iniciou uma trajetória que incluiria dois títulos mundiais e duas medalhas olímpicas.

No atletismo, poucos nomes representam tanto a cidade quanto Maurren Maggi. Nascida em São Carlos, ela entrou para a história ao conquistar o ouro olímpico no salto em distância em Pequim, em 2008. Outro gigante das pistas, Nelson Prudêncio, adotou São Carlos como lar e deixou um legado que ultrapassou as competições, também contribuindo para a formação de profissionais do esporte na cidade.

O triathlon também tem representantes de peso. Carla Moreno, nascida em São Carlos, disputou duas Olimpíadas, conquistou prata no Pan-Americano e foi oito vezes campeã do Troféu Brasil. Já Luísa Baptista, campeã pan-americana e atleta olímpica, tornou-se símbolo de determinação durante seu processo de recuperação após um grave acidente.

A força esportiva da cidade aparece ainda no paradesporto, com nomes como Fernando Diniz e Rony Silva, e nas novas gerações, representadas por Gabriele Reis e Maria Luiza Simões, que já conquistaram resultados expressivos em competições internacionais.

No futebol feminino, Mônica Angélica de Paula também escreveu seu nome na história. São-carlense, ela chegou à Seleção Brasileira, conquistou ouro no Pan-Americano, prata olímpica e foi vice-campeã mundial. Depois de pendurar as chuteiras, permaneceu ligada ao esporte e às novas gerações em São Carlos.

Mais do que reunir medalhas e títulos, essas histórias ajudam a explicar uma característica que São Carlos carrega há décadas: a cidade é capaz de formar talentos e oferecer caminhos para que eles alcancem o alto rendimento.

No aniversário de fundação, celebrar São Carlos também é lembrar daqueles que levaram o nome do município para o Brasil e para o mundo — e daqueles que continuam surgindo, mantendo viva a tradição de uma cidade que pode, com orgulho, ser chamada de máquina de revelar talentos esportivos.





D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

MEMÓRIA

O TEATRO MUNICPAL E A ERA DOS FESTIVAIS DE TEATRO AMADOR DE SÃO CARLOS (1965-1976)

"A Cidade", 25.02.1964. Acervo UEIM-UFSCar/FPMSC.



1/04/1969. Reinauguração do Teatro Municipal, rebatizado "Teatro Municipal 'Dr. Alderico Viera Perdigão'" (em posição central na foto)

Fernando Triques

O ano de 2026 marca os 60 anos do Teatro Municipal de São Carlos e a "era de ouro" dos Festivais amadores.

O grande incentivo ao movimento teatral em São Carlos ocorreu com a criação da CET – "Comissão Estadual de Teatro", em 1957, que se tornou responsável pela implementação do "Plano de Desenvolvimento do Teatro" na capital e pelo interior. Como reflexos da postura desenvolvimentista do governo JK, já entrando pelos anos 1960, aconteceram vários Festivais pelo país: teatro, música, cinema, dança. A efetivação do Plano iniciou-se em 1963 com a realização do "I Festival de Teatro Amador do Estado de São Paulo". No seu primeiro segmento de atuação, até 76, o FETAESP teve 14 versões. A época áurea do teatro amador!

A gestão de Nagib Elchmer abrangeu de 1963 até 67 e deu grande impulso à CET, estabelecendo incentivos aos polos amadores espalhados pelo Estado e parcerias com as prefeituras. Para se ter uma ideia da envergadura da Comissão, Cacilda Becker, Lélia Abramo, Renata Pallottini, Maria José de Carvalho, Tatiana Belinky, Sábato Magaldi, Décio de Almeida Prado, Carlos Pinto, entre outros nomes ligados ao teatro brasileiro fizeram parte ativa das atividades desenvolvidas. Para destacar a prestimosa atuação da CET, em 1965, sempre com a preocupação de difundir a arte teatral, tanto teórica quanto prática, a revista "Teatro da Juventude" foi criada e durante os 7 anos subsequentes foram 43 edições.

Desde 1963, Nagib Elchmer manteve contado com agentes culturais da cidade para a retomada da construção do Teatro Municipal, iniciada em 1957, quando do Centenário, na administração de Alderico Vieira Perdigão. Em entrevista a Laines Paolillo, o animador cultural se posiciona: **"[...] Creio que visitei São Carlos, mais de vinte vezes. [...] Agora essa descrença ficou para trás e, portanto, convoco elementos de projeção como os que aqui se encontram, representando todas as forças vivas da cidade, para que um movimento em prol da continuação das obras se inicie e propague."**

Tempos depois, com os inevitáveis ajustes orçamentários, já pelos idos de 1965, de tais e muitas discussões resultaram: a efetivação da FETAC - Federação de Teatro Amador do Centro do Estado de São Paulo, tendo Névio Dias com presidente; a consolidada retomada das obras do Teatro Municipal, na administração de Antônio Massei; e também as articulações para a realização do IV FETAESP - Festival Estadual de Teatro Amador do Estado de São Paulo.

As palavras de Névio Dias em suas "Memórias" recuperam esses tempos, destacando que o local foi transformado numa **"'fábrica de manilhas e tubos', o que prejudicou sensivelmente sua estrutura"** (DIAS, 2009, p. 107). Localizada na então conhecida e popular "Biquinha", a construção foi reiniciada mesmo à revelia de alguns dirigentes e setores municipais que consideravam o local impróprio, questionando o custeio, além da utilidade de tal obra.

Névio Dias registra suas avaliações da época: **"O Festival foi realizado com êxito e, embora o Municipal ainda em fase de construção não estivesse com as condições ideais, principalmente no tocante à parte técnica, conseguimos, com a colaboração dos grupos filiados, proporcionar ao público uma programação adequada a sua importância [...]."** Quanto ao público, destaca: **"[...] O público compareceu, lotando diariamente as dependências."** E, evidencia os **"ingressos a baixo custo"** que **"[...] fizeram com que parcela do público menos favorecido economicamente tivesse oportunidade de frequentar e apreciar espetáculos a que dificilmente teriam acesso"**. (DIAS, 2009, p.133)

Aos poucos, com a conclusão das obras e das instalações técnicas do Teatro Municipal, São Carlos passou a ser uma referência no cenário nacional do que se fazia de mais relevante e moderno na produção das Artes Cênicas. Uma enorme oportunidade para os amadores - amadores no sentido de amarem a arte que fazem - mostrarem seus talentos e suas criações.

Ainda nas "Memórias", Névio Dias expressa suas afetividades: **"[...] As paredes eram de alvenaria, sem reboco, não havia forro, instalações sanitárias, etc."**. Registrando detalhes preciosos: **"Neste período foi construído o piso do palco, cuja frente previa um fosso destinado a orquestras. Posteriormente, esse fosso foi coberto, ampliando o palco, formando a ribalta. Como o piso da plateia era de terra o mesmo foi recoberto com pedriscos para evitar poeira. As 'poltronas' eram formadas por bancos montados com taboas sobre tijolos."** Só para se ter uma ideia do empenho e da dedicação com as coisas que envolvem o fazer teatral... e apaixonam quem as faz, diz que **"o teatro passou a ter 'vida', pois dia e noite os grupos ali transitavam, ensaiavam, trocavam ideias, às vezes se desentendiam, mas o movimento florescia"**, frisando a dedicação coletiva: **"A primeira cortina foi confeccionada com tecido de juta comprada em Jaú pelo Dr. Perdigão. As amadoras é que fizeram as costuras. O funcionamento (abre/fecha) ocorria de forma vertical, através de um sistema de contrapeso (uma lata cheia de pedras). O aviso do início dos espetáculos era feito de forma tradicional, 'pancadas de Molière: uma, duas, aviso; três, início."** (DIAS, 2009, p. 128).

E só para se ter uma ideia das dimensões, abrangências e participações dos Festivais, em 1975, o XIII FETAESP contou com 124 grupos e final em Franca, e o XIV, de 1976, novamente com final em São Carlos, teve a participação de 162 grupos, estabelecidos nas várias regiões do Estado!

No dia 22 de outubro de 1966 ocorreu a abertura das finais do IV FETAESP e a inauguração oficial do Teatro Municipal.

No dia seguinte, Laines Paolillo volta ao assunto: **"Três bandas abrilhantaram a noite, respectivamente: do Ginásio Diocesano, a do Tiro de Guerra 43 e a da Polícia Militar de Araraquara. Após essas apresentações e dando início ao festival, o prefeito Antonio Massei e o sr. Nagib Elchmer [...] cortaram no palco a fita simbólica, dando por inaugurado o Teatro Municipal. [...]".**

Uma encenação muito especial aconteceu na data - *ors concours* - vencedora do 3º Festival Internacional de Teatro Universitário realizado em Nancy, na França: *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto, na montagem do TUCA – grupo de teatro da PUC-SP, musicada por Chico Buarque e com direção de Silnei Siqueira.

Três anos depois, o ano de 1969 marcou o calendário cultural da cidade - *tempus mirabillis*. Realiza-se durante a programação da "Festa do Clima", de 29 de abril a 9 de maio, o I FNTASC – "Festival Nacional de Teatro Amador de São Carlos" com nada mais, nada menos que 21 grupos de várias regiões do país - um sucesso nacional.

O I FNTASC foi inaugurado com o espetáculo *Esperando Godot*, de Samuel Beckett, pela Cia. Cacilda Becker & Walmor Chagas, com direção de Flávio Rangel.

Durante o movimentado evento sociocultural, no dia Primeiro de abril, o Teatro Municipal de São Carlos passou a ter o nome oficial de "Dr. Alderico Vieira Perdigão" e deu continuidade ao acolhimento dos vários grupos amadores, entre outros: "Paus de Arara", "Porão 7", "Equipe Teatral São Sebastião", "Grupo de Teatro da Escola de Engenharia de São Carlos - CAASO" e "Grupo Original de Teatro Amador do SESC".

E, assim, São Carlos reuniu mais uma vez as vanguardas teatrais. Dizendo sempre simmmm à Arte Teatral e resistindo culturalmente aos desmandos do tenebroso cenário político da época.

De certo, muito do que se viveu ainda ecoa pelo palco do Teatro Municipal "Dr. Alderico Viera Perdigão" e também na memória dos que, direta ou indiretamente, vivenciaram esses áureos tempos. É inevitável que, do pouco abordado aqui, muito ficou para trás, perdido nas dobras dos afetos e das realizações. Em resgate de possíveis perdas e de omissões, um pequeno trecho de uma crônica de Eduardo Kebbe, publicada em "A Folha", de 12 de abril de 1977, intitulada "O Espetáculo", para o fechamento das cortinas deste relato a respeito de período tão fecundo e vibrante:

"(..) Eu estive pensando que, em matéria de espetáculos artísticos apresentados nesta cidade, o tempo das vacas gordas acabou-se. [...] As noitadas no Teatro Municipal local eram frequentes (e algumas até inesquecíveis), [...] com o público lotando a casa. [...]

Ao corte das verbas e a contenção de despesas se deve (suponho) a ausência dessas apresentações, que tanto nos deleitavam e ajudavam, mesmo a aliviar o nosso fardo de preocupações cotidianas. [...] Houvesse, por exemplo, algum espetáculo nesta noite em que escrevo, noite de chuva que esvazia as ruas e entristece a vida, e eu abandonaria essa máquina e, impávido, acharia para lá [...]. Mas, não existe nada, o teatro está fechado, às moscas, com seu palco mudo e escuro, sem apresentar uma cena, uma voz, um gemido, um violino, um esgar, uma máscara, uma lágrima, um riso, uma fantasia.

E, acuado em minha própria casa sem disposição para arrostar a chuva e o vento que varrem essas ruas sem interesse - como túneis de pedra onde ecoam raros e melancólicos passos – o único espetáculo real, audível e triste, que é precisamente o vento que cavalga as primeiras noites de abril."

O Teatro tem visgo, gruda na gente, merda!

Eu sou Fernando Triques, e tenho por apelido o de Zebuino.

REFERÊNCIAS:

DIAS, Névio. *Memórias- "o teatro amador no contexto cultural de São Carlos"*, SP, ICACESP, 2009;

PIROLLA, Maria Cristina Girão. *Resgate –"crônicas da antiga São Carlos"*, SP, Felícia Ltda,1992;

Jornais "A Folha"; "O Diário"; "Correio de São Carlos"; "Tribuna de S. Carlos";

Acervo UEIM-UFSCAR/FPMSC; Acervo Biblioteca CMSC.



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

Horóscopo

•Áries
21/3 a 20/4

O clima profissional está em ascensão e você pode realizar algumas mudanças e esperar pelos lucros. Sua competência será posta à prova, vá à luta. Conte com Gêmeos e Capricórnio.

•Gêmeos
21/5 a 20/6

Seus planos de trabalho ganham impulso e velocidade. Oportunidades para viagens, compras e acertar negócios em parceria. Experiência do passado pode ser útil em projeto doméstico.

•Leão
22/7 a 22/8

Bom dia para resolver questões familiares, êxito para mudanças na decoração do seu lar ou iniciar reforma. Segurança no trabalho e ganhos para quem tem seu próprio negócio. Renovação no amor.

•Libra
23/9 a 22/10

O período favorece seu relacionamento familiar, você se sente preparado para colaborar com parentes. Sua segurança emocional ajudará até nas questões financeiras. Seja determinado no amor.

•Sagitário
22/11 a 21/12

A fase atual é bem complicada, hora de cair na real em relação às finanças. Evite qualquer mudança nos negócios, trabalho e com a família. Oposição de nativos de Peixes, Virgem e Câncer.

•Aquário
21/1 a 19/2

Você passa por um bom dia, a Lua está no seu signo e a tranquilidade impera no lar. Ótimo período para compras, visitas e encontro de parentes. Inovações na vida profissional. Amor se firmando.

•Touro
21/4 a 20/5

A fase atual traz aberturas para projetos em sociedade. Conte com o sucesso e lucros. Bons ventos sopram para os lados da família. Chances de compra, venda ou mudança residência. Amor firme.

•Câncer
21/6 a 21/7

Você passa por excelente período no trabalho. Não há motivos para medos ou indecisões. Experimente caminhos diferentes e sua criatividade vai surpreender. Ganhos inesperados, tente na loteria.

•Virgem
23/8 a 22/9

Você passa por um bom período e deve apenas ser mais objetivo e menos crítico, assim evitará situações desagradáveis no trabalho. Respeite suas limitações, cuide da saúde.

•Escorpião
23/10 a 21/11

A influência astral indica uma das melhores fases do ano para mudar o rumo da vida familiar. Não tenha dúvidas, quebrar a rotina é a palavra de ordem. Positivo para organizar seus negócios. Amor ideal.

•Capricórnio
22/12 a 20/01

Tudo que envolva viagem e novos contatos estão beneficiados. Ótimo dia para compromissos profissionais. Notícia sobre dinheiro trará tranquilidade. No amor seja mais tolerante, abra seu coração.

•Peixes
20/2 a 20/3

O dia é de alerta e os astros aconselham ouvir pessoa mais experiente no trabalho. Evite compras, viagens ou encontro de amigos. Seja mais atencioso com seu amor, evite os ciúmes.

TEATRO MUNICIPAL

Companhia de Dança Urze encena Orfeu e Eurídice



Orfeu nos lembra que algumas jornadas valem a pena quando são guiadas pela arte, pela sensibilidade e pela esperança

Em tempos de tanto debate, que tal um pouco de mito, poesia e arte? Venha assistir a uma história que atravessa mais de dois mil anos e continua emocionando pessoas até hoje.

ORFEU E EURÍDICE, peça de Francisco Urze, será apresentada pela Companhia de Dança Urze em comemoração aos seus 20 anos de trajetória artística:

– 7 de novembro, às 20h
– 8 de novembro, às 17h
– Teatro Municipal de São Carlos

Em um momento em que muitos brasileiros parecem estar descendo aos infernos das redes sociais e retornando de lá todos os dias com novas certezas, Orfeu nos lembra que algumas jornadas valem a pena quando são guiadas pela arte, pela sensibilidade e pela esperança.

Basta escolher uma poltrona! Esta é uma experiência cuja entrega é garantida: emoção, beleza, música, dança e uma das histórias mais marcantes da mitologia clássica.

* Ingressos: R$ 30,00

* Compra online: ORPHÉE ET EURYDICE, de Francisco Urze em São Carlos – Sympla

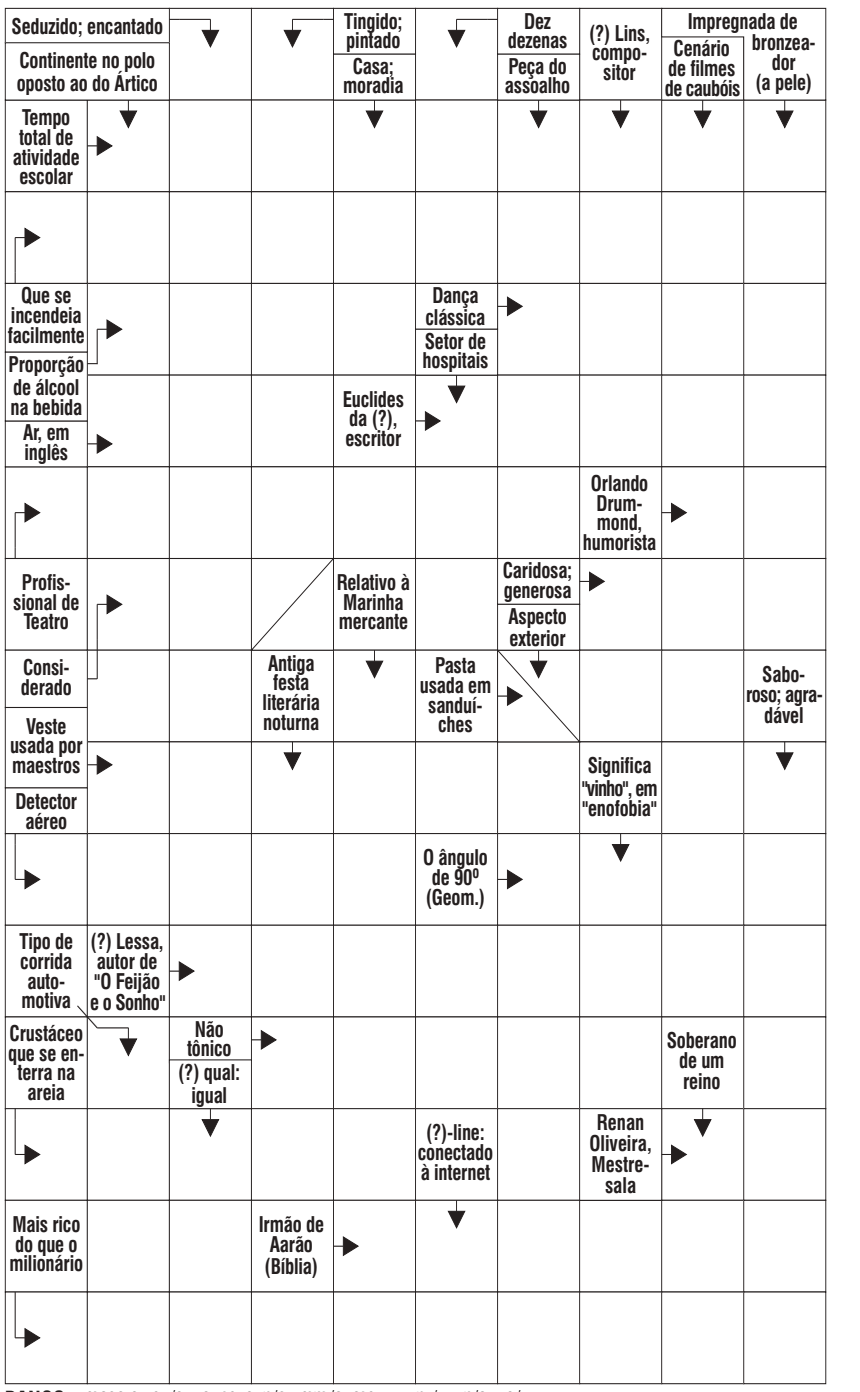
Convide amigos e familiares e venha celebrar duas décadas da URZE Companhia de Dança com um espetáculo que prova que algumas histórias continuam atuais, mesmo após séculos.

Esperamos você!

URZE Companhia de Dança

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL



BANCO 2/on. 3/air. 4/rail — reto. 5/tatuí. 9/ano letivo. 10/velho oeste. 30



Solução

O	I	R	A	N	O	I	L	I	O	N	A	B
S	E	S	I	O	M		L	A				
O	R	T	A	T	U	I		C			R	T
T		O	R		A	T	O	N	O			T
S	E	N	E	G	I	R	O					
O	T	E	R		A	D	A	R	A	R		
G	S		A	C	A	S	A		C	A		
	E	T	pA		M		Ç	I		T	I	
A	O	B		I		S	I	T	Do			
D	O		T	A	C	U	N	H	O		A	
E	L	A			C							
L												
I	V	I	T	E	L	A	M	F	L	A	N	I
O	L	E	T	A	M		O	R	E	T		

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

PRISÃO/ARARAQUARA

Idoso furta ornamentos em cemitério

Ele foi indiciado e encaminhado à Cadeia Pública de Santa Ernestina

A Guarda Municipal de Araraquara atendeu, após acionamento pelo telefone 153, uma ocorrência de furto no Cemitério São Bento, localizado na região central da cidade.

No local, os agentes fizeram contato com o vigilante responsável pela segurança do espaço, que relatou ter flagrado um homem, de 68 anos, em posse de um crucifixo de bronze e outros ornamentos retirados de jazigos. Os objetos estavam acondicionados em um saco plástico preto.

Segundo o relato, ao ser questionado sobre a procedência dos materiais, o homem não apresentou justificativa e teria adotado comportamento agressivo em relação ao vigilante, que acionou a GM.

Diante dos fatos, as equipes encaminharam a ocorrência ao Plantão Policial para apreciação da autoridade competente.

Após ouvir as partes envolvidas, a autoridade policial ratificou a prisão em flagrante pelo crime de furto, previsto no artigo 155 do Código Penal, determinando o encaminhamento do indiciado à Cadeia Pública de Santa Ernestina.



FLAGRANTE

Dupla é presa por furtar residência

Dois homens foram presos em flagrante após um furto a uma residência no Condomínio Moradas III, em São Carlos, na noite de segunda-feira, 2.

Equipes da Ronda Escolar receberam informações sobre o crime e, com auxílio de imagens das câmeras de segurança, localizaram os suspeitos em outra residência dentro do condomínio.

Abordados, os dois confessaram o furto e indicaram onde haviam escondido os objetos levados da vítima. Os policiais recuperaram todos os bens.



A dupla foi encaminhada à Central de Polícia Judiciária (CPJ), onde a prisão em flagrante foi ratificada pela autoridade policial. Os dois permaneceram presos. A vítima compareceu ao plantão e teve os objetos furtados restituídos.

RODOVIA SP-370

Capitão da PM morre em colisão frontal

Divulgação PM



Capitão André Luiz serviu a PM durante 21 anos e morreu no local do acidente

O comandante da 2ª Companhia da Polícia Militar de Ilha Solteira, capitão André Luís Caldeira, de 41 anos, morreu após se envolver em um acidente na noite de sexta-feira, 30, na rodovia Feliciano Sales Cunha (SP-370), em Pereira Barreto.

Segundo a Polícia Rodoviária, Caldeira dirigia um Chevrolet Astra no sentido Sud Mennucci–Pereira Barreto quando, pouco depois das 20h, no quilômetro 615, bateu de frente com uma Fiat Toro que trafegava no sentido contrário.

O capitão foi socorrido e encaminhado ao hospital de Pereira Barreto, mas não resistiu aos ferimentos. O motorista da picape sofreu ferimentos leves, recebeu atendimento na Santa Casa local e posteriormente foi transferido para Araçatuba para exames de imagem.

De acordo com a Polícia Rodoviária, o condutor da Toro afirmou que o Astra realizava uma ultrapassagem em local permitido. Ele foi submetido ao teste do bafômetro, que apresentou resultado negativo para ingestão de álcool. As circunstâncias da colisão serão investigadas.

Em nota, a Polícia Militar lamentou a morte do oficial, que acumulava 21 anos de serviços prestados à corporação. Casado, Caldeira deixa dois filhos.

O corpo foi velado em uma loja maçônica de Andradina e seguiu em cortejo, acompanhado por homenagens e sirenes de policiais militares, para cremação em Araçatuba.

GOLPE

Mulher perde R$ 15 mil em São Carlos

Uma mulher de 32 anos foi vítima de estelionato em São Carlos e sofreu um prejuízo de aproximadamente R$ 15 mil. O caso foi registrado em boletim de ocorrência na Central de Polícia Judiciária (CPJ).

A vítima relatou à Polícia Civil que recebeu mensagens, por aplicativo de celular, de um desconhecido que se apresentou como advogado. Ele teria informado que havia vencido uma ação judicial em nome dela e que seria necessário realizar alguns procedimentos para receber o valor.

Acreditando estar em contato com seu advogado, a mulher seguiu as orientações e fez transferências bancárias solicitadas pelo golpista, totalizando um prejuízo de R$ 15 mil.

Ao perceber que havia caído em um golpe, procurou a Polícia Civil e registrou a ocorrência.

FURTO/IBATÉ

Fazenda tem prejuízo de R$ 61 mil

Ivan Lucas



Um fazendeiro teve um prejuízo superior a R$ 61 mil após um furto ocorrido no dia 17 de outubro em sua propriedade rural, em Ibaté. O caso foi registrado no final de semana, por meio de boletim de ocorrência na Central de Polícia Judiciária (CPJ), em São Carlos.

A vítima relatou à Polícia Civil que foram levados 48 tubos móveis de alumínio. Após constatar o furto, procurou as autoridades policiais para registrar a ocorrência e solicitar a apuração do crime.

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

SINDICATO DOS EMPREGADOS RURAIS DE IBATÉ

Edital de Convocação - AGO

Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente edital, ficam convocados todos os associados empregados rurais, em pleno gozo dos seus direitos sindicais e quites com suas mensalidades, para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 13 de novembro de 2026, às 16hs00min (dezesseis horas), em primeira convocação ou por falta de "QUORUM" às 16hs30min (dezesseis horas e trinta minutos), em segunda convocação, na sede social desta entidade, sito à rua Paulino Carlos, n.º 563, centro, no município de Ibaté, estado de São Paulo, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte **ORDEM DO DIA: 1.º)** - Apresentação, leitura, discussão e votação da Previsão Orçamentaria desta entidade, para o exercício de 2027, acompanhado de suas peças e parecer do Conselho Fiscal. As deliberações acima serão tomadas por escrutínio secreto de conformidade com o Estatuto Social, desta entidade e legislação em vigor. Ibaté/SP, 04 de novembro de 2026. Aluisio José dos Santos Filho – Diretor Presidente.

SUA CASA TRINCOU?

Orçamento grátis com engenheiro

0800-0118023 | (16) 99181-8630

COMPRO VENDO e TROCO

DISCO LP VINIL

CD´s e DVD´s

E FITAS K7-VHS SO ORIGINAIS

ALEM DE RÁDIOS
TOCA DISCOS 3 EM 1
AMPLIFICADORES
RECEIVERS
APAR. CDS. DVDS. LDS
FILMADORAS VIDEO
TAPE DECK K7
CAIXAS ACUSTICAS
VIOLÕES. GUITARRAS
COLECIONAVEIS

VIDEO GAMES ETC
EQUALIZADORES
GRAVADORES
MESAS DE SOM
VIDEO CASSETE
CÂMERAS DIGITAIS
MICROS E NOTEBOOKS
HOME THEATER
BRINQUEDOS
ARTE E ANTIGUIDADES

SEBO DESDE 1961 DO VINIL

LIVROS: LITERATURA - CLÁSSICOS
FICÇÃO - ROMANCES - AUTO AJUDA
POLICIAL - BÍBLIAS - RELIGIOSOS - ARTES
PLASTICAS - BIOGRAFIAS - DICIONÁRIOS
ENCICLOPÉDIAS - CULINÁRIA - PEDAGOGIA
GUERRA - INFANTIL - ESPIRITAS E CIENTÍFICOS
REVISTAS: MANGÁS - HQS - GIBIS TEX
SUPER HEROIS - DISNEY - INFANTIL, ETC.

ATENÇÃO: MAIORES QUANTIDADES RETIRAMOS NO LOCAL. AGENDE PELOS TELEFONES

3374.3368 | 3374.9178

Avenida Comendador Alfredo Maffei, 1760

SEBO DO VINIL | SEBO DO VINIL SAO CARLOS

sebodovinilsaocarlos@gmail.com

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA - Online — zuk

MARINA LIMA ZYLBERSTAJN, inscrita na JUCESP nº 1563, com escritório à Rua Sebastião Aniceto de Jesus Lins, nº 1273/1177, Jardim Elisa, Embu das Artes/SP, autorizada pela Credora Fiduciária **EXACTA NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS LTDA.**, inscrita no CNPJ sob nº 03.483.308/0001-23, com sede em São Carlos/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Unidade de Lote de Terreno Urbano e Outras Avenças com Pacto Adjeto de Alienação Fiduciária em Garantia, com caráter de Escritura Pública, firmado em 22/11/2019, e posterior Instrumento Particular de Cessão Onerosa de Direitos e Obrigações com Assunção de Dívida, datado de 15/09/2020, na qual figura como Fiduciante **LUIZ FELIPE DE SOUZA HERREIRA**, brasileiro, solteiro, maior, operador de produção, portador do RG nº 49.722.963-8-SSP/SP, inscrito no CPF/MF nº 425.934.088-39, residente e domiciliado em São Carlos/SP, já qualificados na citada Escritura, promoverá a venda em 1º ou 2º leilão fiduciário, de modo somente **On-line**, do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da lei 9.514/97. **1. LOCAL DA REALIZAÇÃO DOS LEILÕES:** Os leilões serão realizados exclusivamente pela Internet, através do site www.portalzuk.com.br. **2. DESCRIÇÃO DO IMÓVEL: Um terreno sem benfeitorias**, situado na cidade, município, comarca e circunscrição de São Carlos-SP, constituído do Lote 07 da Quadra 08, do loteamento denominado Residencial Salto do Monjolinho, de formato regular, medindo de frente 10,00 metros em reta, para a Rua Ivani Manzini de Lara, antiga Rua 3; do lado direito, de quem da via pública olha o terreno, medindo 25,00 metros em reta, confrontando com o Lote 6; de fundo medindo 10,00 metros em reta, confrontando com o Lote 32; do lado esquerdo, medindo 25,00 metros em reta, confrontando com o Lote 8, encerrando uma área de 250,00 metros quadrados. Este lote possui uma faixa "non aedificandi" com 1,00 metro de largura, sendo paralela e contigua a divisa do lote 8. **Imóvel objeto da matrícula nº 165.730 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Carlos/SP. Observação: (I)** Consta na **Av.01**, Restrições Urbanísticas. **(II)** Imóvel desocupado. Agendamento de visitas com a leiloeira. **3. DATAS E VALORES DOS LEILÕES: >1º Leilão: 16/11/2026**, às **11:00** h. Lance mínimo: **R$ 265.815,91. >2º Leilão: 23/11/2026**, às **11:00** h. Lance mínimo: **R$ 163.963,93. 4. CONDIÇÃO DE PAGAMENTO: Arremate:** Somente à vista, dentro do prazo de **24h. Comissão:** Além do valor do arremate, o comprador também deverá pagar o valor de **5% a leiloeira a título de comissão**, no prazo de **24h**. O arrematante será comunicado por e-mail e deverá acessar a área do diente no site www.portalzuk.com.br e seguir as instruções de pagamento constantes da página. **5. LANCES:** Interessados em participar do leilão de modo on-line, cadastrar-se-ão no site www.portalzuk.com.br e se habilitarão, com antecedência de até 1 hora, para o início do leilão, sendo que os lances on-line se darão exclusivamente através do site, respeitado o lance mínimo e o incremento estabelecido. Através do portal, cada lote será finalizado separada e sequencialmente com um intervalo de alguns segundos entre eles. Caso algum lance seja ofertado nos últimos segundos do fechamento do lote, o cronômetro retroagirá, de maneira que voltem a faltar alguns segundos para o encerramento do referido lote e assim sucessivamente a cada lance efetuado nos últimos segundos de cada lote, para que todos os Usuários interessados tenham a oportunidade de efetuar novos lances. Lances prévios e (durante o leilão) podem ser enviados pelo portal, desde que os usuários estejam previamente habilitados, com a devida documentação enviada e aprovada. Somente serão aceitos, lances realizados por pessoas físicas ou jurídicas, regularmente constituídas e com personalidade jurídica própria. Estrangeiros deverão comprovar sua permanência legal e definitiva no país. Os interessados, se pessoa física, deverão portar documentos para identificação (RG e CPF). Menor de 18 anos, só poderá adquirir algum imóvel, se emancipado ou assistido, por seu representante legal. Se pessoa jurídica, os representantes deverão estar munidos de documentos pessoais (RG e CPF), bem como de cópias autenticadas do CNPJ, Estatuto ou Contrato Social e alterações, onde conste, a forma de representação da empresa. A representação por terceiros, deverá ser feita por procuração pública, com poderes especiais para o ato. **6. DIREITO DE PREFERÊNCIA:** O fiduciante será comunicado na forma do parágrafo 2º-A do artigo 27 da lei 9.514/97, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição, na forma estabelecida no parágrafo 2ºB do mesmo artigo, devendo apresentar manifestação formal do interesse, através do e-mail direitodepreferencia@portalzuk.com.br. A publicação deste edital supre eventual insucesso nas notificações pessoais e dos respectivos advogados. **7. OBRIGAÇÕES DO ARREMATANTE:** A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação física, documental/registral em que se encontra, sendo que as áreas mencionadas no edital são meramente enunciativas e as fotos divulgadas do imóvel são meramente ilustrativas. Eventual regularização das áreas de terreno, construída, assim como o logradouro/numeração, perante a prefeitura, Cartório de Registro de Imóveis e demais órgãos, ficarão a cargo do arrematante que assumirá os custos, providências e eventuais tributos cobrados retroativamente pela Municipalidade, inclusive foro e laudêmio, se for o caso. Ficará a cargo do interessado verificar suas condições, antes das datas designadas neste edital, bem como deverá cientificar-se previamente, das restrições impostas pela legislação municipal, estadual ou federal, aplicáveis ao imóvel, no tocante às restrições de uso do solo ou zoneamento, e ainda, das obrigações e dos direitos, decorrentes das convenções e especificações de condomínio, quando for o caso. Ficará a cargo do arrematante também todas as despesas relativas à transferência da propriedade, na forma do item **8** do presente edital, e as despesas e encargos necessários para a liberação ou desocupação do imóvel, para os casos de imóveis vendidos em caráter "ocupado". **8. TRANSFERÊNCIA DA PROPRIEDADE:** Caso haja arrematante, quer em primeiro ou segundo leilão, a escritura de venda e compra ou instrumento cabível, será lavrada(o) em até 60 dias, contados da data do leilão (desde que não haja pendência documental que impeça a lavratura da Escritura Pública). A escolha do tabelião responsável pela lavratura da escritura pública, caberá exclusivamente ao vendedor. O arrematante deverá apresentar a matrícula comprovando o registro da transferência da propriedade em até 60 dias da finalização/assinatura do instrumento/escritura. Correrão por conta do Arrematante, todas as despesas relativas à transferência do imóvel arrematado, tais como, taxas, alvarás, certidões, laudêmio, ITBI - Imposto de transmissão de bens imóveis, escritura, emolumentos cartorários, registros e averbações de qualquer natureza, bem como todos os encargos para liberação do imóvel com eventuais pendências ou ônus, desde que apontados na descrição do lote específico. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regulam a atividade da leiloaria. **9. DÉBITOS:** O arrematante é responsável pelo pagamento de todos os impostos, taxas, despesas de condomínio e outras, de qualquer natureza, que incidam sobre o imóvel desde a data da arrematação, devendo providenciar a alteração de titularidade junto aos órgãos públicos e/ou concessionárias de serviços, passando a responder, integralmente, por todas as obrigações relativas ao imóvel, inclusive: (a) por impostos, taxas, contribuição e encargos que incidam ou venham a incidir sobre o imóvel ou que sejam a ele inerentes, tais como despesas de condomínio, foros, laudêmios, exigências apresentadas por autoridades públicas e despesas em geral, (b) pela manutenção e conservação do imóvel e reparações, segurança do imóvel e medidas necessárias à imissão ou defesa da posse; e (c) por construções, reformas e demolições que venha a realizar no imóvel e obtenção das respectivas aprovações/regularizações necessárias. O arrematante deverá pagar tais obrigações em seus vencimentos, ainda que lançadas em nome do credor ou de seus antecessores. **10. INADIMPLÊNCIA/DESISTÊNCIA:** O não pagamento do preço do bem arrematado e da comissão do Leiloeiro, no prazo de 02 (dois) dias úteis a contar da comunicação da homologação da venda, configurará desistência por parte do arrematante, ficando este obrigado a pagar multa equivalente ao valor da comissão devida ao Leiloeiro (5% - cinco por cento) e despesas (5% - cinco por cento) do valor de arremate no prazo de até 5 (cinco) dias após o término do Leilão. Poderá o Leiloeiro ou a Zuk emitir título de crédito (Conta) para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32. Tal arrematante não será admitido a lançar em novos leilões divulgados no site da ZUK. Além disso, o nome do arrematante inadimplente poderá ser incluído em sistemas de proteção ao crédito, como o Serasa. Na hipótese de o Arrematante/Comprador desistir do negócio, após o pagamento de qualquer eventual valor do arremate e, da comissão do leiloeiro, antes da finalização da escritura do imóvel/instrumento particular, perderá em proveito do Vendedor o equivalente a 20% (vinte por cento) do montante dos valores já pagos até o momento da desistência, e 5% referente a comissão; devendo esse valor ser pago no prazo de 2 (dois) dias, após a comunicação de desistência. Essa penalidade se aplica independentemente do motivo alegado para o rompimento do negócio e tal verba destina-se a ressarcir o Vendedor pelos prejuízos decorrentes da disponibilidade do imóvel para o Arrematante/Comprador durante a vigência do contrato. O Arrematante/Comprador perderá todos os direitos relacionados à compra efetuada, e o imóvel ficará liberado ao Vendedor, de imediato, para nova venda. Após a formalização do instrumento pertinente, o regime jurídico para eventual possibilidade de desfazimento do negócio será aquele previsto no respectivo instrumento e/ou regime jurídico previsto em lei, conforme o caso. **11. EVICÇÃO DE DIREITOS:** O comitente vendedor responderá, em regra, pela evicção de direitos, somente até o valor recebido a título de arremate, excluídas quaisquer perdas, no caso de surgir decisão judicial definitiva, transitada em julgado, anulando o título aquisitivo do vendedor, nos termos do art. 448 do Código Civil. **12. AÇÕES JUDICIAIS:** Eventuais avisos/menções de ações judiciais, no site www.portalzuk.com.br, na divulgação desse leilão, aderirão ao edital. **13. DISPOSIÇÕES GERAIS:** A falta de utilização pelo vendedor, de quaisquer direitos ou faculdades, que lhes concede a lei e este edital, importa não em renúncia, mas em mera tolerância ou reserva, para fazê-los prevalecer, em qualquer outro momento ou oportunidade. **14. FORO:** Este edital será regido pela legislação brasileira em vigor, ficando desde já eleito o Foro Central da Cidade de São Paulo/SP, como competente para dirimir toda e qualquer questão oriunda do seu cumprimento. **15. ESCLARECIMENTOS/INFORMAÇÕES:** Para dúvidas ou maiores informações: pelo Whatsapp: (11) 99514-0467 ou pelo e-mail contato@portalzuk.com.br.

MAIS INFORMAÇÕES: Whatsapp (11) 99514-0467 | contato@portalzuk.com.br | PORTALZUK.com.br

PARQUE SISI

Homem é detido após ato obsceno

Um homem de 43 anos foi detido pela Guarda Municipal na noite de segunda-feira, 2, após ser acusado de praticar ato obsceno em frente a uma residência na Rua Riskalla Haddad, no Parque Sisi, em São Carlos.

Segundo a solicitante, o homem estava em frente ao imóvel e teria simulado atos sexuais junto ao portão. Ao abrir para verificar a situação, ele teria tentado agarrá-la e manifestado a intenção de praticar ato sexual contra sua vontade.

As equipes da Guarda Municipal localizaram o suspeito, que estava usando apenas uma cueca, e realizaram a abordagem. Como apresentava sinais de alteração psicomotora, ele foi encaminhado à UPA Santa Felícia para avaliação médica.

Após ser liberado, o homem foi conduzido à Central de Polícia Judiciária (CPJ), onde a ocorrência foi registrada como ato obsceno. A vítima também compareceu ao plantão para prestar depoimento.

Após os procedimentos de Polícia Judiciária, o homem foi liberado.

Falecimentos

O Senhor: José Joaquim de Lima Neto
Faleceu dia 03/11/26 às 10:00 horas em Santa Cruz das Palmeiras com 86 anos de idade.
Era viúvo da Sra. Maria Augusta de Lima e deixa os filhos: Roseli c/c Gilmar, Rosimeire c/c Wladimir, Adailton c/c Andrea, familiares e amigos.
O sepultamento deu-se no dia 03/11/26 às 17:00 horas saindo o féretro do(a) Velório Municipal para o Cemitério Municipal de Santa Cruz das Palmeiras.
Data de nascimento: 23/05/1940.

A Senhora: Minervina Aparecida Souza
Faleceu dia 03/11/26 às 08:30 horas em Américo Brasiliense com 72 anos de idade.
Deixa os filhos: Marcelus c/c Eliana, Vanessa c/c Danilo, Franciele, solteira, familiares e amigos.
Seu corpo foi transladado para São Carlos.
O Velório será realizado a partir das 10:30 horas e o sepultamento dar-se-á no dia 04/11/26 às 14:30 horas saindo o féretro do(a) Velório Municipal para o Cemitério Nossa Senhora do Carmo.
Data de nascimento: 07/10/1954.

A Senhora: Clarice Vitale Cantarin
Faleceu dia 02/11/26 às 14:00 horas em Matão com 88 anos de idade. Era viúva do Sr. Anésio Cantarin e deixa o filho: Jorge, familiares e amigos. O sepultamento deu-se no dia 03/11/26 às 15:00 horas saindo o féretro do(a) Velório Municipal para o Cemitério Municipal de Matão.
Data de nascimento: 06/09/1938.

O Senhor: José Eduardo Zanni (conhecido como Zé do Rádio)
Faleceu dia 01/11/26 às 14:27 horas em São Carlos com 56 anos de idade.
Era solteiro e deixa a mãe Dona Edna, os irmãos, Paulo, Áurea, Carlos, Auda e Luiz, familiares e amigos.
O sepultamento deu-se no dia 02/11/26 às 15:00 horas, saindo o féretro do(a) Velório Municipal para o Cemitério Nossa Senhora do Carmo.
Data de nascimento: 01/01/1970.

A Senhora: Aparecida Cardoso Vilela da Silva
Faleceu dia 01/11/26 às 13:20 horas em São Carlos com 70 anos de idade. Deixa viúvo o Sr: Aparecido Donizete da Silva e deixa os filhos: Rafael José da Silva e Daniel Fernando da Silva, familiares e amigos. O sepultamento deu-se no dia 02/11/2026 às 14:30 horas saindo o féretro do(a) Velório Municipal para o Cemitério Nossa Senhora do Carmo.
Data de nascimento: 24/03/1956.

O Senhor: Manoel Rotta
Faleceu dia 01/11/26 às 10:50 horas em São Carlos com 92 anos de idade.
Era viúvo da Sra. Jandira Antonia M. Rotta e deixa os filhos: Edes, José Roberto, Carlos Alberto, Paschoal, Eli, Tereza, Dulce, Edenilce, Rosemeire, familiares e amigos.
O sepultamento deu-se no dia 02/11/26 às 10:30 horas saindo o féretro do(a) Velório Municipal de São Carlos para o Cemitério Municipal de Ibaté.
Data de nascimento: 17/04/1934.

A Senhora: Claudia Maria Bottassi
Faleceu dia 31/10/26 às 10:05 horas em São Carlos com 77 anos de idade.
Deixa viúvo o Sr. João Matheus Sabino Bottassi, a filha: Sabrina Bottassi, familiares e amigos.
O sepultamento deu-se no dia 01/11/26 às 11:15 horas saindo o féretro do(a) Velório Municipal para o Cemitério Nossa Senhora do Carmo.
Data de nascimento: 23/10/1949.

O Senhor: Paulo Roberto Guedes Camargo
Faleceu dia 31/10/26 às 09:59 horas em São Carlos com 75 anos de idade. Deixa viúva a Sra. Amélia Maria Silva Guedes Camargo e deixa os filhos: Felipe c/c Denise, Matheus, Paulo c/c Maitê, André c/c Daiana, familiares e amigos.
O sepultamento deu-se no dia 01/11/26 às 15:00 horas saindo o féretro do(a) Velório Municipal para o Cemitério Nossa Senhora do Carmo.
Data de nascimento: 25/07/1951.

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS *ONLINE*, COMUNICAÇÃO E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES

DATA: 1º Público Leilão: 12/11/2026, às 10h30 | 2º Público Leilão: 27/11/2026, às 10h30

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, matrícula JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **RIZA SECURITIZADORA S.A.**, CNPJ nº 08.769.451/0001-08, **VENDERÁ**, em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos art. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, o **IMÓVEL: LOTE Nº 02, QUADRA Nº 01, DO LOTEAMENTO DENOMINADO "RESIDENCIAL ITAMARATI"**, sobre o qual consta a construção de um **PRÉDIO RESIDENCIAL**, situado à Rua Vitório Dotta (antiga Rua 09), nº169, São Carlos/SP, com **ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA APROXIMADA DE 130,00m²**, conforme Laudo de Avaliação, datado de 26/09/2026, não averbada na matrícula do imóvel, e com **ÁREA TOTAL DE TERRENO DE 250,00m²**, mais bem descrito e caracterizado na Matrícula nº 66.484 do CRI de São Carlos/SP. Inscrição Imobiliária nº 16107002001. Consolidação da propriedade em 18/09/2026. **Lances Iniciais: 1º Público Leilão: R$ 470.891,85. 2º Público Leilão: R$ 220.000,00.** Valor para o Exercício da Preferência: R$ 119.474,94. Valor de Avaliação (laudo de 26/09/2026): R$ 440.000,00. **Regras, Condições e Informações: 1. Cabe ao interessado: i)** verificar o imóvel, seu estado de conservação, a área informada, sua situação documental, eventuais dívidas existentes e não descritas neste edital, e eventuais ações judiciais em andamento; **ii)** Tomar conhecimento do **EDITAL DE LEILÃO E REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO**, disponível no Portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR. **2. Cabe ao Arrematante: i)** Pagamento à vista do valor da arrematação e 5,00% de comissão; **ii)** Custas, despesas, taxas, impostos, ITBI, para a lavratura e registro da escritura; **iii)** Débitos de IPTU existentes e no limite apurado **ATÉ** as datas dos leilões serão pagos pela Credora Fiduciária. Os valores não apurados e os vencidos **APÓS** as datas dos leilões são de exclusiva responsabilidade do Arrematante; **iv)** Débitos de água, energia, gás e outras utilidades vencidas antes e após os leilões; **v)** Custas, despesas e impostos para regularização da construção e benfeitorias junto a todos os órgãos competentes, devendo observar as restrições urbanísticas e construtivas do loteamento; **vi)** Na hipótese de exercício da preferência, os Devedores Fiduciantes pagarão o valor total da dívida e a comissão do leilão, na forma do artigo 27, §2º B da Lei Federal 9.514/97; **vii) IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo exclusivo do Arrematante, bem como as custas e despesas decorrentes de tal ato; **viii)** Consta a existência de ação judicial, cuja análise é de responsabilidade do interessado: Processo nº 4009648-76.2026.8.26.0566 da 2ª Vara Cível da Comarca de São Carlos/SP; **ix)** A venda *ad corpus* - Imóvel no estado em que se encontra. Ficam os Devedores Fiduciantes **DALMO FERREIRA**, CPF nº 688.252.348-72, e **RITA SUELI TAVARES BARBOSA**, CPF nº 343.917.488-35, devidamente comunicados das datas dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência. Maiores informações: E-mail contato@pecinileiloes.com.br, E-mail exclusivo para notificações e ofícios: juridico@pecinileiloes.com.br; WhatsApp (11) 97577-0485 ou Fone (19) 3794-2044. Avenida Rotary, 187 - Jardim das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

Academia Literária de São Carlos

Os textos subscritos pelos seus autores são protegidos em seus direitos autorais pela Lei 9610/98

O SOL, O PEIXE E O HOMEM

O primeiro raio de sol, ainda sonolento, espiava o horizonte quando avistou pescadores em alto-mar. Tratou de se espertar, pois era hora de espalhar seu brilho sobre as águas profundas do oceano. Regalava-se ao contemplar o caminho dourado que desenhava sobre o azul ultramarino.

Observou alguns pescadores que, em festa, retornavam à praia. Ergueu-se um pouco mais para bisbilhotar o motivo de tanta comemoração, anunciada pela cantoria que o vento terral lhe sussurrava. Curioso, pediu a uma grande nuvem que se apressasse, para que não lhe obstruísse a visão.

Lentamente, a nuvem, que parecia uma montanha de algodão flutuante preguiçosa no céu da manhã, cedeu ao pedido do amigo imponente, embora a contragosto. Queria prolongar o abraço daqueles raios matinais que lhe atravessavam o âmago. Havia um orgulho secreto naquela sua jornada: sentia-se importante ao filtrar e refletir os raios de luz que vestiam o céu com intensos tons de vermelho, laranja e dourado. A nuvem despediu-se dizendo que aguardaria, ansiosamente, o momento de se reencontrarem no próximo amanhecer.

Foi então que o sol avistou o grande peixe que, pouco antes, brincara, saltitante, nas águas do mar. Agora, agonizava. Morrera pela boca, ao abocanhar, afoito, uma apetitosa isca.

Na praia, a cantoria, de repente, deu lugar a um tumulto.

O sol elevou-se um pouco mais no céu, tentando compreender o que acontecia.

Um dos pescadores que, apressadamente, havia saboreado a carne tenra e ainda fresca do grande peixe, se engasgou com as espinhas. Os companheiros tentavam socorrê-lo, batendo-lhe nas costas, mas elas não se desprendiam. Ao contrário, pareciam cravar-se ainda mais em sua garganta.

Fez-se silêncio.

O sol constatou, perplexo, que o grande homem também morrera pela boca, ao comer o grande peixe.

Recolheu-se, então, pensativo, atrás de outra nuvem espessa: “Será que eu também morrerei um dia?”.

Rosemeire Trebi Curilla
Cadeira 2 – Patrono: Homero Frei

BONDES E MAIS BONDES E MAIS BONDES

Realmente é de comover
Quando se nos apetece ver
Os bondes pelas íris de Vertov

Bondes e mais bondes e mais bondes
Vívidos em tela febril e singular
Que nos faz delirar ... e viajar

E aqui em São Carlos ... contemporâneos
Os elétricos como tu ... oh bonde 7
Pelas lentes de Filemon Pérez

(Salvas por Porceno Marino e José João)
Os 1 – 3 – 5 – 9 – 11 – 13 – 15 – 17
E também o “bonde da carne verde”

Irrigando de século XX a cidade!

Marco Bala
Cadeira 30 – Patrono: Eduardo Kebbe

QUANDO?

Quando terei paz?
na pergunta, a resposta traz.
Quando terei vez?
um dia... talvez.
Quando terei um amor?
um dia, se feliz.
Quando serei amado?
não sei... fico calado.
Quando poderei amar?
não sei... só me resta esperar...

Carlos Escudeiro
Cadeira 4 – Patrona: Benedicta Sthal Sodré

REGENERAÇÃO

À meia-noite rasga o céu o estampido,
O clarão do raio estilhaça o horizonte.
Chuva torrencial, um dilúvio sem fim,
Limpando a terra com fúria de monstro antigo.
A luz se apaga, a cidade cede ao breu,
O mundo mergulha na sombra total.
É o que precisa ser, o que deve acontecer:
A noite absoluta que engole o mortal.
E no meio do caos, do silêncio e do breu,
Ressoando firme na treva profunda,
O som sagrado do mantra se eleva:
Om mani padme hum,
Enquanto o velho mundo se desfaz!

Adilson Marques
Cadeira 5 – Patrono: Alfredo Ellis Junior

BUSCANDO

Se a felicidade existe,
onde é mais fácil encontrá-la?
Numa loja sortida,
num armazém repleto,
ou, num mercado aberto?
Será possível comprá-la?
Dinheiro algum a tem,
Embora muitos o afirmem.
A felicidade está
naquilo que muito se crê,
num amor que se vê,
num pequeno pássaro que voa,
sem rumo,
ao ir à toa...
Será busca vã,
querer o infinito,
o céu mais alto,
o mar profundo,
transpor limites..
Simples respostas,
que às nossas mãos se têm,
deixar de ser constrito,
olhar do mundo, além,
que na vida, resta bem!

Alfredo Colenci Junior
Cadeira 7 – Patrono: Prof. Mário Tolentino

PARA A MÚSICA

Eu olho pra você, querida,
E me vejo espelhada
Tão bem representada
Pontuada, preenchida
Elevada, sustenida.

Eu olho pra você, querida
E penso em quanto tempo perdemos
Relativamente esperamos
Por que tanto nos distanciamos
Nesta estrada tão comprida?

Eu olho pra você, querida
Tentando me entender
Me perdoar, me soltar
Brevemente permitir
Minimamente deixar ir

Eu olho pra você, querida
E, sem pressa, decido ficar
Seu torpor é meu lugar
Agora é hora de agir
Cansei de tanto fugir
Impossível me distanciar

Confesso que te amo
Sensível resolução
Paro agora em você
Prestando a maior atenção
Tentando te entender
Em cada nota e canção
Redescobrir, renascer
Te fluir no coração

Reaprendi a ouvir
Você sempre foi de arrepiar
Reaprendi a ler
Mal consigo te decifrar
Reaprender a te tocar
É explosão no meu sentir!

São tantos os nossos sinais
Desde longe tão vitais
Tantos tons fundamentais
O pulso, o ritmo, as pausas...
A vida querendo mais.

Você olha pra mim
Assim... como uma iniciante
E eu quero te devorar
Com a pauta na estante
Aprender e melhorar
De um jeito contagiante.

Os sopros ventam forte
Meus pés estão com frio
Temperatura em Si bemol
Por favor, querida Música,
Traga um par de colcheias
Enquanto, piano, piano,
Espero teu próximo Sol.

Lucia Stamato Gomes
Cadeira 16 – Patrona: Maria Aparecida Villa Boas Escrivão

SOBRE ESCREVER

Escrevo para viver... às vezes,
mas só às vezes mesmo, porque em outras,
na verdade, vivo para escrever.

Sandra M. Job
Membra Colaboradora da ALSCar

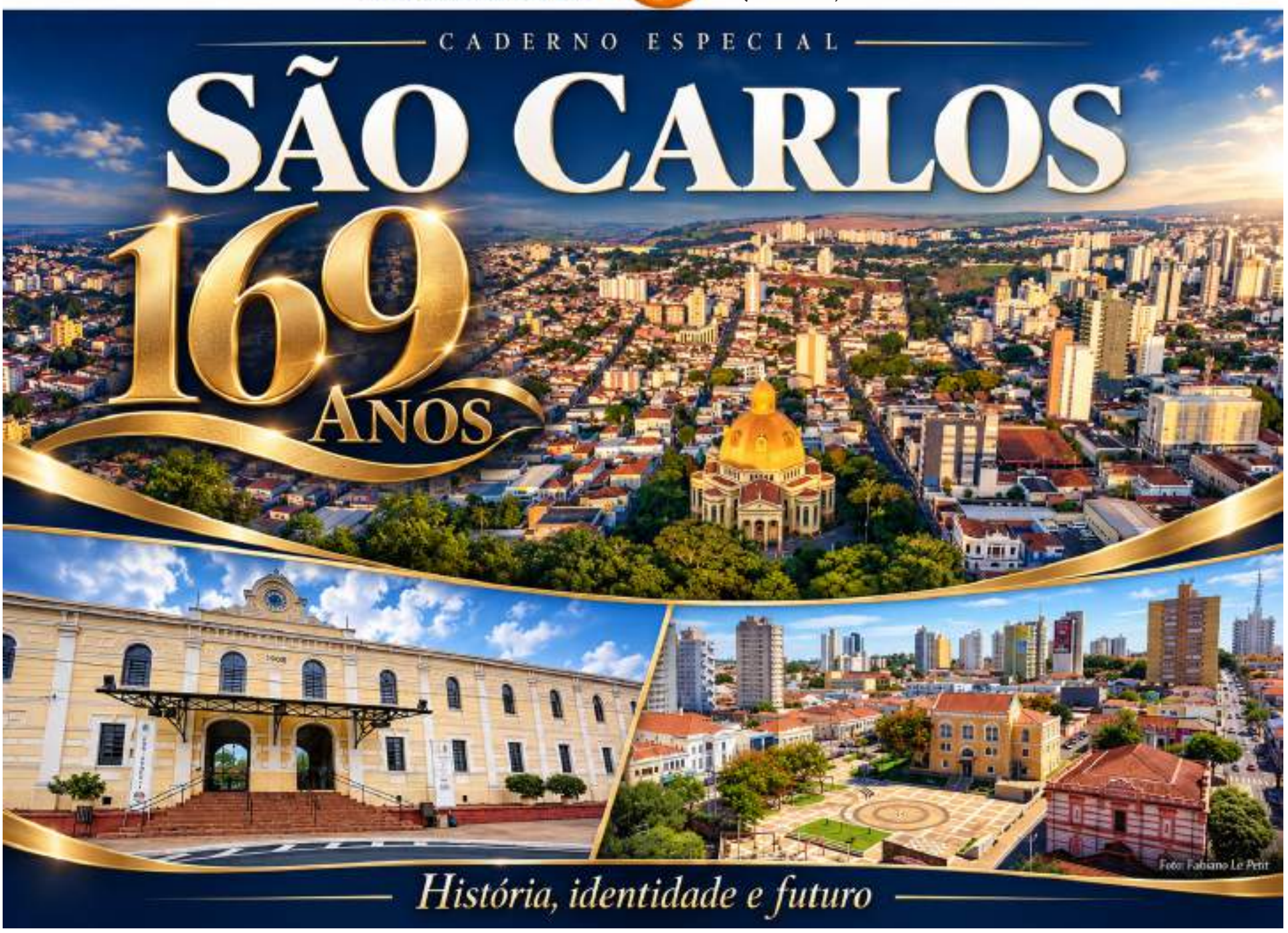
D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

PRIMEIRA 1ª PÁGINA
www.jornalpp.com.br
QUARTA-FEIRA, 4 NOVEMBRO DE 2026

CADERNO ESPECIAL

SÃO CARLOS

169 ANOS



História, identidade e futuro

Foto: Fabiano Le Petit



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

SÃO CARLOS – 169 ANOS

Gisto Rossi, o homem que fez São Carlos falar pelo rádio



CIRILO BRAGA

Algumas histórias parecem nascer da imaginação, mas são reais, feitas de coragem, trabalho e persistência. Como a de Gisto Rossi, são-carlense da Vila Nery, um visionário que concretizou o sonho de colocar no ar a primeira emissora de rádio da cidade.

Desde jovem, Gisto trabalhou e estudou. Foi entregador de mercadorias da antiga Casa Zambrano, na rua Conde do Pinhal, e depois aluno da Escola Industrial e do Colégio Julien Fauvel, onde se formou técnico em contabilidade. Mas sua verdadeira paixão estava nos aparelhos eletrônicos.

Autodidata e curioso, consertava e montava rádios, criando até a marca "Edisoni". Não satisfeito, passou a construir seus próprios equipamentos e a experimentar transmissões. Por volta de 1930, ao lado dos amigos João Priester e Leonel Tolentino, fazia transmissões da região da rua Marechal Deodoro com a avenida São Carlos para a Vila Nery.

Mais tarde, com o apoio de Rubens Sampaio, chegou a montar um estúdio improvisado no prédio do Cine São Carlos, de onde transmitia propaganda e discos da Casa Barbieri. A pequena estação, porém, não era autorizada e Gisto, antes que o governo a fechasse, interrompeu prudentemente as transmissões.



O sonho, entretanto, permaneceu. Uma restrição legal impedia a instalação de novas emissoras a menos de 200 quilômetros de uma rádio já existente. Quando essa proibição foi revogada, em 1940, Gisto retomou o projeto.

Pouco mais de um ano depois, em 1º de janeiro de 1941, São Carlos ganhou sua primeira emissora: a Rádio São Carlos. Na inauguração, esteve presente um dos grandes artistas da época, Carlos Galhardo.

Gisto chegava àquele momento preparado pela experiência. Sabia montar equipamentos, instalar antenas e transmissores, fazer locução, redigir e vender publicidade. Faltava, porém, transformar a técnica em programação. E foi aí que entrou, de maneira decisiva, o talento de sua esposa, Sylvia Ivonne Keppe.

Os dois formaram uma parceria extraordinária. Enquanto Gisto cuidava da parte técnica e empresarial, Sylvia se destacou na produção artística e cultural. Escritora talentosa, autora de centenas de radionovelas e de 15 novelas para a televisão, ela foi também uma pioneira profissional num tempo em que ainda eram muitos os preconceitos contra a mulher que trabalhava fora de casa.

Durante cerca de duas décadas, a Rádio São Carlos tornou-se um dos grandes centros culturais da cidade. Nos anos 1960, seus em seu auditório da rua 15 de Novembro, onde hoje está a Embrapa, aconteciam shows musicais, apresentações artísticas e programas que reuniam gente de todas as idades.

Por aquele palco passaram artistas e locutores que encontraram na emissora a primeira oportunidade de mostrar seu talento. Muitos começaram como amadores e, estimulados pela Rádio São Carlos, ganharam projeção local, regional e até nacional como Jair Rodrigues.

Conheci Gisto já no final de sua jornada, quando a emissora transmitia as sessões da Câmara Municipal. Em meados dos anos 1980, ao comentarmos um episódio político local, ele me disse, com seu jeito peculiar:

— Menino, tudo nessa vida é muito relativo.

A frase ficou. Talvez porque resumisse a experiência daquele homem que conheceu, como poucos, a tênue distância entre sonhar e realizar.

Gisto Rossi não apenas colocou uma rádio no ar. Ajudou a colocar São Carlos em sintonia com seu próprio futuro. E, ao lembrar sua história e a de Sylvia, lembramos também de uma cidade que sempre soube ir além quando encontrou quem acreditasse que os sonhos podiam virar realidade.



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

Parabéns, São Carlos!

169 anos



É uma honra fazer parte desta comunidade, cuidando da saúde mental, apoiando o desenvolvimento das crianças e acolhendo famílias que confiam em nosso trabalho. Seguimos comprometidos com inclusão, respeito à singularidade e promoção de qualidade de vida para todos.

Saúde mental ao longo da vida e suporte especializado às crianças neurodivergentes com dificuldades de aprendizagem, com olhar acolhedor e inclusivo.

INSTITUTO TUDO POR UMA **VIDA MELHOR**

ATENDIMENTO:

PSICOLÓGICO
PSICOPEDAGÓGICO
FONOAUDIOLÓGICO
TERAPEUTA OCUPACIONAL
NUTRICIONAL

16 99798-2655

Rua Marechal Deodoro, 2655.
CEP: 13560-201 | São Carlos - SP

São Carlos, orgulho dos seus servidores e servidoras! Que cada conquista da nossa cidade seja também avanço em direitos, respeito e dignidade para quem faz o serviço público acontecer.

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

SÃO CARLOS – 169 ANOS

100 anos do nascimento de Aduar Dibo, o cronista da vida são-carlense



Cirilo Braga

Em 13 de abril transcorreu o centenário do professor, cirurgião-dentista e cronista social Aduar Kemell Dibo, o Adu, Cidadão Benemérito do Município, falecido em 2010, aos 84 anos. Uma personalidade que deixou expressiva contribuição aos setores em que atuou, sobretudo ao jornalismo são-carlense, no qual marcou época.

Filho de Sesira Galo Dibo e Basílio Dibo, Aduar nasceu em 13 de abril de 1926. Teve quatro irmãos: Dalmir, Célia, Célio e Luiz. Formou-se em Odontologia pela Universidade Federal de Alfenas, em 1952, exercendo a profissão por mais de 30 anos, com consultório na Avenida São Carlos, ao lado do antigo Cine Avenida.

Casado com Zilá Vieira Dibo, teve cinco filhos (Carlos Eduardo, Lúcia Helena, Ângela Valéria, José Paulo e Silvana) e dez netos (Thiago, Camila, os gêmeos Eduardo e Caio, Adriano, Juliana, Matheus, Isadora, João Paulo e Vitória).

Em 1954, após cursar Jornalismo na Faculdade Cásper Líbero, em São Paulo, descobriu uma nova vocação: o ensino de Biologia. Iniciou, então, sua trajetória como professor na Escola de Comércio Dom Pedro II, em São Carlos, revelando desde cedo talento para o magistério.

Lecionou no Instituto de Educação Dr. Álvaro Guião, na Escola Estadual Jesuíno de Arruda, no Colégio São Carlos, no Diocesano La Salle e nos cursinhos Anglo e Objetivo. Aposentou-se do magistério em 1986.

Nas escolas, sob a inspiração de seu mestre Ítalo Savelli, conquistou amizades duradouras, estabelecendo com seus alunos laços de admiração, respeito e reconhecimento que atravessaram o tempo.

No jornalismo, incentivado por Anita Censoni, iniciou-se em 1966 com a coluna “Sabe Lá o que é Isso?”, no jornal A Folha. Em 1973, lançou a tradicional “Coluna do Adu”, registrando os acontecimentos da sociedade são-carlense, da qual foi, ao longo dos anos, testemunha e partícipe.

Criou um estilo próprio: o que poderia ser apenas uma coluna social transformou-se em uma verdadeira revista semanal de acontecimentos, um espaço para narrar o cotidiano da cidade, destacar seus personagens e resgatar imagens memoráveis na seção “O Passado Manda Lembranças”.

A publicação evoluiu de uma pequena coluna dominical para um caderno de oito páginas, contando com a colaboração de Zilá, na seção “Cozinha & Outras Coisas”, e de sua filha Silvana, na “Página Cultural”.

Discípulo do lendário colunista Ibrahim Sued, consolidou uma forma singular de escrever, marcada pela proximidade com o leitor e pelo olhar atento à vida da cidade.

Ao longo de 37 anos, a “Coluna do Adu” tornou-se um prestigiado suplemento em periódicos como O Diário, A Cidade, A Tribuna e Primeira Página.

Ainda assim, com sua humildade característica, nunca se considerou jornalista ou colunista social. Definia-se como “um simples escrevinhador”. Já na estreia, em 1966, afirmava que suas crônicas seriam despretensiosas e fazia questão de registrar: “O único intuito disto que escrevo é demonstrar a realidade em que vivemos”.

Permaneceu por mais tempo no jornal O Diário, onde sua coluna era publicada aos domingos. Quem o acompanhou na redação testemunhou sua dedicação e vitalidade. Do jornal tipográfico às novas tecnologias, manteve-se ativo, intercalando registros sociais com temas de interesse da cidade.

Entre suas bandeiras estavam a criação de uma linha direta de ônibus para São Paulo, melhorias no policiamento, na recepção de canais de TV, no sistema de telecomunicações e na infraestrutura urbana.

Fã de Roberto Carlos e devoto do Padre Teixeira, nunca escondeu que sua maior decisão foi deixar a Odontologia para se dedicar integralmente ao ensino de Biologia.

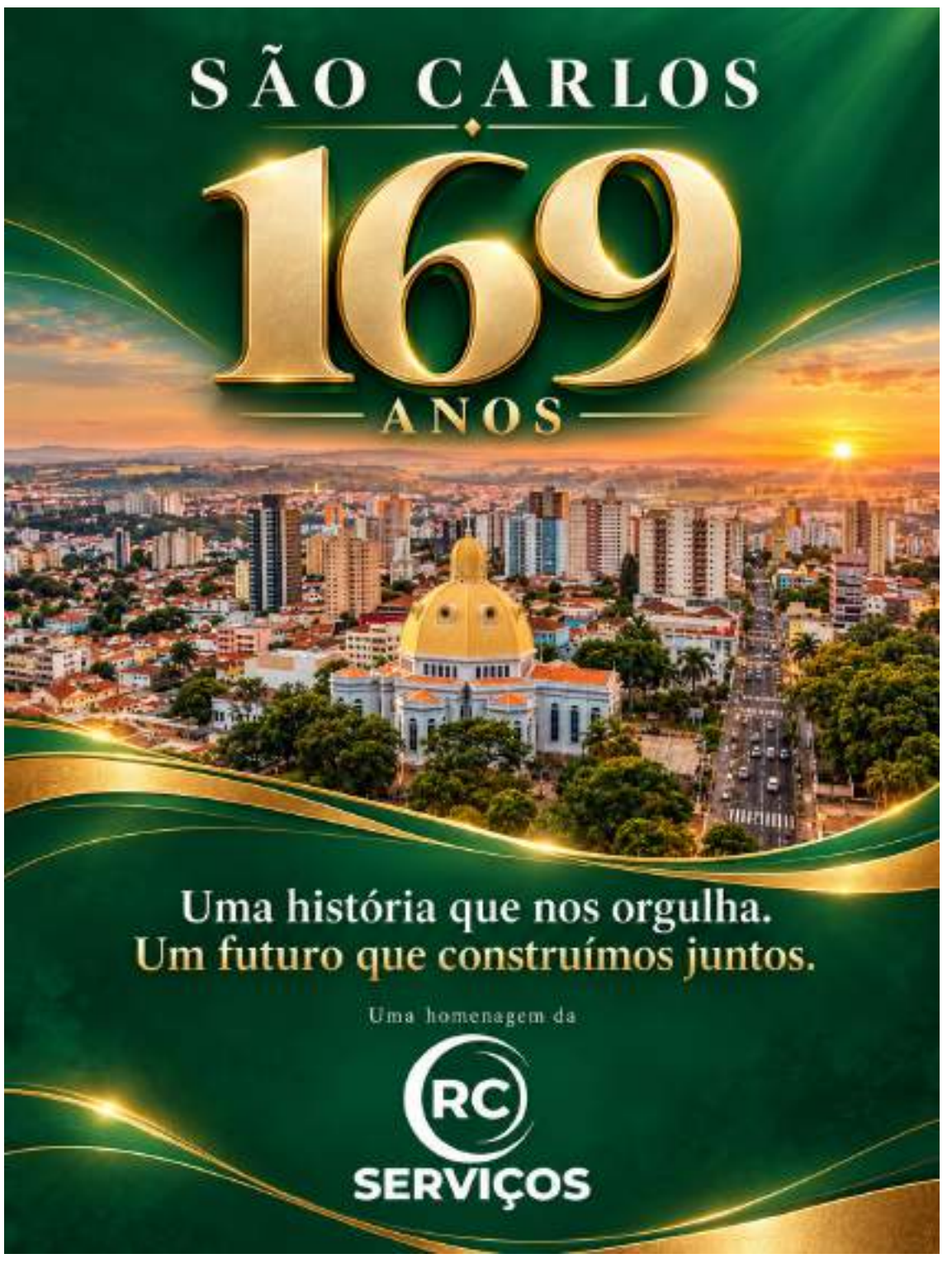
Uma de suas marcas mais fortes foi a valorização das amizades, desde a confraria formada na juventude aos vínculos cultivados ao longo da vida e o orgulho pelo sucesso dos filhos, a quem transmitiu valores de caráter e honestidade.

Até os últimos dias, manteve-se em atividade. Aprendeu a usar o computador e transformou a coluna em espaço de enfrentamento ao câncer. Durante o tratamento quimioterápico, dirigia-se aos leitores com franqueza e sensibilidade.

Em 15 de maio de 2010, compareceu à Câmara Municipal para receber o título de Cidadão Benemérito, em sessão solene realizada no aniversário de dona Zilá, sua companheira por 57 anos.

Aduar faleceu em São Carlos, no dia 15 de junho de 2010, aos 84 anos. O acervo com a coleção completa das edições da “Coluna do Adu” foi doado pela família à Fundação Pró-Memória de São Carlos. Em 2017, seu nome foi atribuído a uma escola estadual no bairro Jardim dos Coqueiros, justa homenagem ao professor sempre lembrado, especialmente neste centenário de seu nascimento.

Um momento de reverenciar a memória e o legado precioso de um são-carlense exemplar.



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil





D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

SÃO CARLOS – 169 ANOS

Zé Italiano, a voz de São Carlos no rádio esportivo brasileiro

CIRILO BRAGA

Há 40 anos, em 30 de setembro de 1986, São Carlos perdia um de seus filhos que mais longe levou o nome da cidade: José Italiano (1931-1986), o conhecido "Garganta de Aço", radialista esportivo que saiu de Água Vermelha para conquistar espaço entre as grandes vozes do rádio brasileiro.

Zé Italiano iniciou as atividades radiofônicas na Rádio São Carlos ainda na juventude. Ali começou a construir, com talento e muita persistência, a carreira que o levaria a Presidente Prudente e, depois, à capital paulista.

Em Presidente Prudente, na Rádio ZYR-84, assinou seu primeiro contrato profissional. Era o começo de uma caminhada marcada por mudanças, desafios e novas oportunidades. Em 1959, chegou à Rádio Difusora, de São Paulo. Alguns anos depois, em 1963, ingressou na Rádio Excelsior, onde trabalhou ao lado de nomes como Edson Leite e Geraldo José de Almeida.

Mas foi na Rádio Gazeta, a partir de 1969, que o seu jeito peculiar de fazer rádio ganhou ainda mais projeção.

José Italiano tinha personalidade. E tinha voz. Uma voz que justificava o apelido de "Garganta de Aço", mas que também carregava emoção, humor e paixão. Corintiano declarado, não escondia suas preferências. No ar, gritava, chorava, discutia, contava piadas e até brigava pelo Corinthians, transformando a transmissão esportiva em um verdadeiro espetáculo.

Nas mesas-redondas da época, como "Futebol é no 11" e "Ducal nos Esportes", tornou-se uma presença conhecida. Também ficou famoso pelas imitações de atletas e dirigentes, criando um estilo próprio, daqueles que o ouvinte reconhece mesmo antes de ouvir o nome do locutor.



Sua voz acompanhou grandes acontecimentos esportivos. Esteve nas Copas do Mundo de 1974, na Alemanha, de 1978, na Argentina, e de 1982, na Espanha. Narrou Fórmula 1, participou das coberturas dos Jogos Olímpicos de 1984 e acompanhou competições de basquete, boxe, luta livre e a tradicional Corrida de São Silvestre. Foi também articulista da revista Placar.

Uma trajetória impressionante para quem havia começado modestamente numa emissora de São Carlos.

Talvez por isso a lembrança de José Italiano permaneça tão ligada à cidade. Antonio Walter, seu amigo e também nome expressivo da crônica esportiva, o definiu como "patrimônio da crônica são-carlense". Disse ainda que era um homem que "se fez sozinho, abrindo as portas que encontrou pela frente, sem auxílio de ninguém".

A frase ajuda a explicar uma trajetória construída na estrada, entre microfones, estádios, viagens e transmissões. Mas ajuda também a lembrar que, antes de se tornar conhecido nas grandes emissoras, aquele homem de voz poderosa era um são-carlense que havia encontrado no rádio o caminho para transformar vocação em profissão.

José Italiano partiu há quatro décadas. O rádio mudou, os programas mudaram e muitas daquelas vozes já não estão mais no ar.

Mas certas vozes não desaparecem. Ficam guardadas na memória de quem as ouviu e também na história da cidade onde tudo começou. A voz de José Italiano é uma delas.

'TITULARES DO ESPORTE'

Cardoso Natal, voz inesquecível do esporte são-carlense



CIRILO BRAGA

Nas jornadas esportivas do fim dos anos 1970 e início dos 80, o grito de gol de Cardoso Natal parecia interminável. Das cabines do estádio Luisão, sua voz forte transformava cada tento do Grêmio Esportivo São-carlense em um momento épico para os torcedores.

Antonio Cardoso Natal Filho nasceu em Analândia, em 21 de julho de 1939, e chegou a São Carlos ainda menino, aos 12 anos, indo morar na Vila Bela Vista. Trabalhou cedo para ajudar a família, inclusive no antigo Tecidão da Rua Aquidaban, mas nunca abandonou a paixão pelo futebol.

Jogou em diversos times amadores da cidade, como Ponte Preta da Bela Vista, Guanabara, Estrela da Bela Vista, Fluminense da Vila Prado, América e Portuguesa da Vila Nery. Depois de uma lesão no joelho, trocou os gramados pelo comando técnico de equipes locais e seleções da cidade.

O rádio entrou em sua vida em 1976, quando, já comentarista esportivo da Rádio Progresso, substituiu o narrador Antonio Walter numa transmissão em Bauru. Nascia ali um dos mais marcantes locutores esportivos de São Carlos.

À frente da equipe "Titulares do Esporte", Cardoso construiu carreira admirável. Narrou mais de 3 mil jogos e cerca de 6 mil gols. Transmitiu partidas em todo o interior paulista, jogos no Maracanã, no Serra Dourada e até confrontos da seleção brasileira de vôlei, além de futsal, basquete e motocross.

Seu estilo simples, vibrante e apaixonado conquistou ouvintes e inspirou jovens profissionais da crônica esportiva. Também apresentou o tradicional programa "Antena Esportiva", referência regional no rádio esportivo.

Homem de rádio por vocação, expandiu seu trabalho para programas musicais e de variedades, mantendo até os últimos anos o entusiasmo de quem amava profundamente a comunicação.

Em 2014, recebeu o título de Cidadão Honorário de São Carlos, reconhecimento merecido a quem ajudou a contar parte importante da história esportiva da cidade. Autor do hino do Grêmio São-carlense, Cardoso Natal deixou muito mais que transmissões memoráveis: deixou amizade, alegria e saudade.

A voz marcante que embalou tantas tardes esportivas silenciou em 2016, mas permanece viva na memória afetiva de gerações de torcedores são-carlenses.



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

Celebrar São Carlos

é reconhecer a força de quem constrói, empreende e transforma a nossa cidade todos os dias.

A ACISC se orgulha
de fazer parte dessa trajetória, apoiando o desenvolvimento do comércio, valorizando os empreendedores e contribuindo para uma cidade cada vez mais forte.

"Caminhar para uma cidade cada vez melhor, que as pessoas encontrem aqui um ambiente para construir."

— **Ivone Zanquim,** presidente da ACISC.

Parabéns, São Carlos

pelos seus **169 anos** de história!

ACISC. PARCEIRA DO EMPRESÁRIO.
AMIGA DO CONSUMIDOR.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL ACISC SÃO CARLOS 95 ANOS

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

MEMÓRIA

Cem anos de Mário Maffei: legado que atravessa gerações

Trajetória foi marcada pela integridade e compromisso com São Carlos

Cirilo Braga*

Há homens que passam pela vida pública; outros, raros, passam a limpo a própria ideia de vida pública. Mário Maffei (1926-2020) pertence a esta última linhagem. Neste 8 de maio, quando se celebra o centenário de seu nascimento, São Carlos revisita não apenas a biografia de um engenheiro, ex-vereador e ex-prefeito, mas o exemplo sereno de um cidadão que soube converter o dever em expressão de distinção e civilidade.

Nascido em São Paulo, filho do Comendador Alfredo Maffei e de Maria Fabbri Maffei, Mário viveu a infância em São Carlos, estudou no Dante Alighieri e aprendeu, desde cedo, que pertencimento é compromisso. Formado em engenharia civil e elétrica pelo Mackenzie, em 1948, trouxe na bagagem técnica o rigor que marcaria sua trajetória, e no coração, o apreço pela cidade que o acolheu.

Foto: Álbum de família



Como engenheiro, deixou marcas concretas no espaço urbano: participou de obras que ainda hoje compõem o cotidiano são-carlense, como as edificações da Catedral, Santa Casa, Ginásio João Marigo Sobrinho, Senai, a sede da antiga ABASC, a Fábrica de Tapetes São Carlos, as Indústrias Hero.

Na vida associativa e profissional, destacou-se como delegado do CREA-SP, representante do Sindicato dos Engenheiros, professor de Mecânica Aplicada na Escola Industrial. Presidiu o São Carlos Clube e a Betânia Vicentina. Pelo êxito como diretor das Indústrias Giometti, foi reconhecido como "Industrial do Ano" em 1999. Era um homem de múltiplas frentes, mas de uma só coerência.

Na política, exerceu quatro mandatos de vereador, entre 1956 e 1972, e governou São Carlos no período de 1973 a 1977, imprimindo um estilo que ainda ecoa: responsabilidade, eficiência e zelo com o dinheiro público. Montou uma equipe afinada com esses princípios e conduziu a administração com discrição e firmeza. Conta-se que, em viagens oficiais a São Paulo, custeava as despesas com recursos próprios e dispensava formalidades excessivas: seguia no carro do assessor Bertinho Medeiros, ouvindo no toca-fitas as canções de Roberto Carlos, uma cena simples que revelava a escolha pela sobriedade.

A valorização do servidor público não ficou no discurso; materializou-se, por exemplo, na doação do terreno para a sede da entidade representativa da categoria. Seu governo promoveu a abertura e implantação da Avenida Comendador Alfredo Maffei, viabilizou o complexo esportivo do Zuzão e investiu na modernização administrativa coma implantação de processamento de dados na Prefeitura.

Homem de posições firmes, soube cultivar algo cada vez mais raro: o respeito amplo. Por suas características pessoais como a correção no trato, a palavra ponderada, a coerência entre discurso e prática, era respeitado e admirado até mesmo por seus adversários políticos. Divergências havia, como é natural na vida pública, mas jamais se sobrepuseram ao reconhecimento de sua integridade.

Mas talvez sua obra mais duradoura esteja na forma como conciliou a vida pública com a vida privada. Marido de Baby Maffei (hoje com 97 anos e muito lúcida e saudável), pai de Mailu, Neto, Marinho e Bibi, avô de 10 netos e bisavô de 4 bisnetas, soube equilibrar responsabilidades sem abrir mão do convívio, sem sacrificar o essencial. Há, nisso, uma lição silenciosa para tempos em que o equilíbrio parece cada vez mais raro.

Quando faleceu, em 24 de julho de 2020, aos 94 anos, o reconhecimento foi unânime: nobreza de caráter, espírito público elevado, amor a São Carlos. Palavras que, no seu caso, não soam protocolares, mas exatas.

Mário Maffei foi um dos últimos próceres de uma geração que entendia o serviço público como vocação e entrega. Não buscou brilho fácil, nem atalhos. Preferiu o caminho mais longo e mais firme: o da decência.

Nos cem anos de seu nascimento, sobressai a certeza de que cumpriu plenamente a sua missão. E, ao fazê-lo, deixou à cidade algo mais valioso que obras: deixou um padrão. Um modo de ser. Um convite permanente para que, em meio às mudanças do tempo, não se perca aquilo que realmente sustenta a vida em comum: a dignidade nas ações e a responsabilidade no servir.

***Cirilo Braga é cronista e memorialista em São Carlos**



4 de novembro

SÃO CARLOS
169 anos

A 30ª Subseção da OAB tem a honra de celebrar a cidade de São Carlos, cuja trajetória se confunde com a força do conhecimento, da inovação e do espírito empreendedor que a tornam um exemplo de progresso.

Que esta terra siga inspirando conquistas, fortalecendo a justiça e consolidando-se como um verdadeiro polo de desenvolvimento humano, tecnológico e jurídico para todo o país.

OAB SÃO PAULO | Subseção São Carlos

Diretoria
Triênio 2025/2027

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil





D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

SÃO CARLOS – 169 ANOS

FLOR DE MAIO: 98 ANOS







Joana D'Arc de Oliveira
Vitor Daniel Menck

No próximo dia 4 de maio, o Grêmio Recreativo Familiar Flor de Maio celebra 98 anos de existência, o terceiro Clube Social Negro mais antigo do estado de São Paulo. Fundado em 1928 por um grupo de trabalhadores da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, o clube nasceu em um contexto de profunda segregação, onde a população negra era sistematicamente impedida de acessar os espaços de lazer da elite branca da cidade. Diante disso, o Flor de Maio não se constituiu apenas como uma agremiação recreativa, mas como um território próprio e soberano, que representa um marco da capacidade de organização da comunidade negra sãocarlense. Esse espaço foi fundamental para que famílias negras pudessem usufruir de um local de convívio sem a vigilância constante do olhar branco, servindo de base para o fortalecimento da identidade étnica de gerações de descendentes que, até hoje, mantêm viva a chama da instituição.

Os objetivos do clube foram formalizados em seu primeiro estatuto de 1932, que estabelecia como missão o "engrandecimento da raça negra no Brasil" através de uma sólida educação moral, social e intelectual. Um exemplo prático dessa agência educadora foi a manutenção de uma escola de ensino primário em sua sede (aproximadamente entre 1934 e 1945), que atendia filhos de sócios e crianças da vizinhança, promovendo a cidadania em um contexto de exclusão escolar. Além disso, o clube impunha um rigor ético e estético, como a exigência de trajes formais e a atenção ao comportamento de seus sócios, como estratégia política para combater estereótipos racistas da época.

A sede do clube, situada no centro da cidade, carrega em sua materialidade o esforço coletivo de seus fundadores, entre eles José e Nair dos Santos e Alfredo Gonçalves. Segundo o relato de Odila dos Santos de Aguiar, filha de José, a construção foi fruto de um rigoroso regime de mutirão: após encerrarem seus turnos na ferrovia, os homens seguiam para o canteiro de obras para "bater o chão" e erguer as paredes do que ela chama de "um território nosso". Nessa laboriosa jornada comunitária, as mulheres desempenharam um papel indispensável, garantindo o suporte logístico, preparando café e lanches para sustentar o trabalho daqueles que assentavam tijolo por tijolo. Esse período de imensa labuta e sacrifício financeiro estendeu-se por cerca de quatro anos, entre o lançamento da pedra fundamental em 15 de novembro de 1948 e a ocupação definitiva da sede própria em meados de 1953.

Para Carlos Eduardo Santa Maria, uma das vozes fundamentais na preservação da memória da agremiação, o Flor de Maio configurou-se historicamente como um verdadeiro local de "aquilombamento". Estrategicamente localizado no centro de São Carlos, o clube desafiou e subverteu a lógica de periferização que, impulsionada por políticas higienistas no início do século XX, buscou segregar a população negra em bairros afastados. Essa localização do clube representou um contrauso do espaço urbano disciplinado, consolidando um território soberano onde famílias vindas de diversas vilas, como a Vila Izabel, Vila Nery e Vila Pureza, podiam conviver entre si. Nessas festividades, o grêmio funcionava como um ponto de encontro essencial, permitindo que cada indivíduo reconhecesse no outro um seu igual e fortalecesse os laços de solidariedade e identidade que resistiam ao apagamento histórico.

Essa trajetória confere ao clube um valor de patrimônio vivo, que ultrapassa a materialidade de suas paredes e reside nas relações entre seus membros. Esse reconhecimento ganhou força institucional em 2011, quando o COMDEPHA-ASC efetuou o tombamento municipal da sede, protegendo elementos simbólicos como a fachada, o mezanino e o salão principal com seu piso de tacos. É sobre esse piso que era manifestado desde a elegância das escolas de samba lideradas por Odette dos Santos (a "Dama do Samba") até a vitalidade dos bailes e eventos atuais do clube.

Ao completar 98 anos, o Flor de Maio demonstra uma vitalidade que atravessa gerações, já que grande parte de seus atuais militantes e lideranças são descendentes diretos daqueles que assentaram seus primeiros tijolos. Essa herança familiar foi o que permitiu a muitos desses agentes negros constituir sua identidade étnica desde a infância, vendo no clube um modelo de auto-organização e um ponto de referência soberano para a comunidade. Essa continuidade histórica é hoje regida pelo conceito africano de *Sankofa*, representado pelo pássaro que volta a cabeça para recuperar o passado a fim de construir o presente e o futuro. Com esse olhar atento a seu legado, o Grêmio Recreativo Familiar Flor de Maio reafirma-se como um organismo pulsante e um centro de memória viva, garantindo que o coração da resistência negra continue batendo forte no centro de São Carlos.

RANCHINHO CABOCLO

Nhô Mércio, a voz sertaneja que emocionou São Carlos

CIRILO BRAGA

O período das festas juninas, dedicado a Santo Antônio, São João e São Pedro, coloca em evidência a cultura sertaneja, que em São Carlos teve um representante que marcou época na comunicação regional: o radialista, poeta e declamador Mércio Finhana, o inesquecível Nhô Mércio, um verdadeiro ícone do gênero.

Nhô Mércio possuía uma rara capacidade de emocionar as pessoas. Sua voz firme e envolvente dava vida a poemas e canções sertanejas, especialmente a célebre "Cabocla Tereza". Tive a honra de conhecê-lo no início dos anos 1980, quando apresentava seu programa matinal na exinta Intersom FM.

Nascido em Dourado, em 1936, veio para São Carlos aos dez anos de idade. Aprendeu marcenaria na Escola Industrial e tornou-se um profissional respeitado. Trabalhou em empresas como a Pereira Lopes e a Johann Faber. Casou-se com Benedita Tereza e constituiu uma família com os filhos Mércio Roberto e Meire Renata.



No rádio, dedicou mais de quatro décadas à divulgação da música sertaneja. A partir de 1970, comandou o programa "Ranchinho do Nhô Mércio", na Rádio São Carlos. Representou o município em festivais e era frequentemente convidado por empresas e entidades para declamar seus poemas.

Na década de 1960, durante as comemorações do aniversário de São Carlos, organizava um carro alegórico com violeiros locais, que desfilavam pela Avenida São Carlos sobre um caminhão, levando a música sertaneja ao encontro do povo. Na época, demonstrou também notável resistência física ao participar de uma prova no Mercado Municipal, permanecendo por impressionantes 31 horas pedalando uma bicicleta ergométrica.

Devoto de Nossa Senhora Aparecida, durante seis décadas fez, a pé, a peregrinação ao Santuário da Babilônia. Deixou ainda uma bela definição sobre os violeiros: "Caboclos de simplicidade altaneira, com a viola no peito, encostada no coração".

Em homenagem ao gênero que tanto amava, gravou um CD com canções e poemas como "Árvore das Lágrimas", "Raiz da Saudade", "Menino Pobre", "A Volta do Filho", "Natal na Roça" e "Conselho de Caboclo".

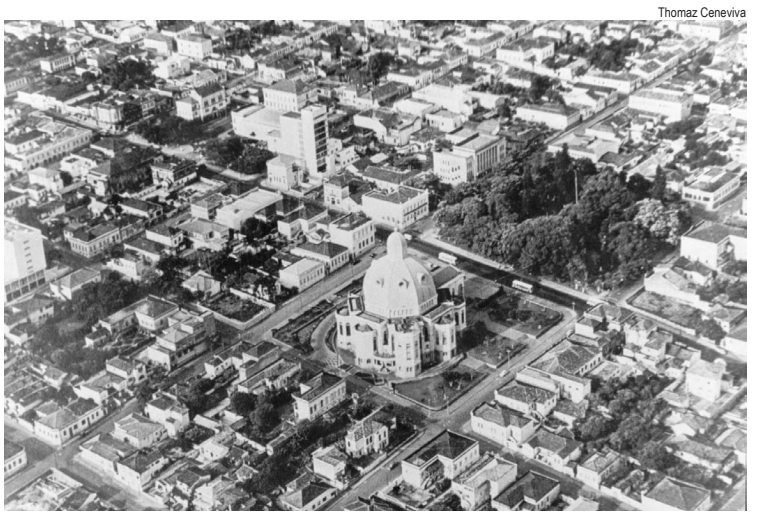
Verdadeira relíquia da cultura popular são-carlense, Nhô Mércio faleceu em São Carlos em 21 de janeiro de 2015, aos 78 anos. Sua voz silenciou, mas permanece viva na lembrança de gerações que aprenderam, por meio de sua poesia e de sua viola, a valorizar as raízes do sertão. Um legado precioso por reunir elementos muito caros à memória da cidade: a simplicidade, a devoção religiosa, o talento artístico e a capacidade de emocionar as pessoas pela palavra e pela música.

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

SÃO CARLOS – 169 ANOS

Catedral de São Carlos: símbolo no coração da cidade

Cirilo Braga


Thomaz Ceneviva

No marco zero da cidade, a Catedral de São Carlos Borromeu, com sua cúpula dourada de 70 metros de altura e 30 metros de diâmetro, confere identidade a São Carlos. De onde quer que se olhe, diante de uma fotografia ou de uma tomada cinematográfica da região central, a imagem que se destaca é sempre a mesma: o templo monumental erguido no local onde, em 1856, foi construída a primeira capela da cidade.

A antiga capela, ligada à fundação de São Carlos, foi inaugurada em 27 de dezembro de 1857 e, nos meses seguintes, elevada à condição de paróquia. Dois anos depois recebeu o primeiro vigário, padre Joaquim Botelho da Fonseca, que dirigiu a paróquia por 36 anos.

Em junho de 1908, o papa Pio X criou a Diocese de São Carlos, quando a antiga matriz foi elevada à categoria de Catedral — palavra originária do latim medieval ecclesia cathedralis, forma reduzida de "igreja onde tem assento (cathedra) o bispo".

O ponto de convergência da comunidade católica ganharia um novo capítulo décadas mais tarde, em 4 de novembro de 1946, quando o vigário capitular, monsenhor Ruy Serra, presidiu a cerimônia de bênção e lançamento da pedra fundamental da nova Catedral.

Antes disso, houve polêmica quanto à localização da construção. O bispo dom Gastão considerava adequada a área da Vila Pureza, na parte mais alta da colina central, onde hoje se encontra a Praça Cristiano Altenfelder Silva (Praça da XV). Diante da resistência da comunidade, o projeto não foi adiante, e dom Ruy Serra, sucessor de dom Gastão, decidiu atender aos anseios populares, construindo a nova Catedral no mesmo local da antiga matriz.

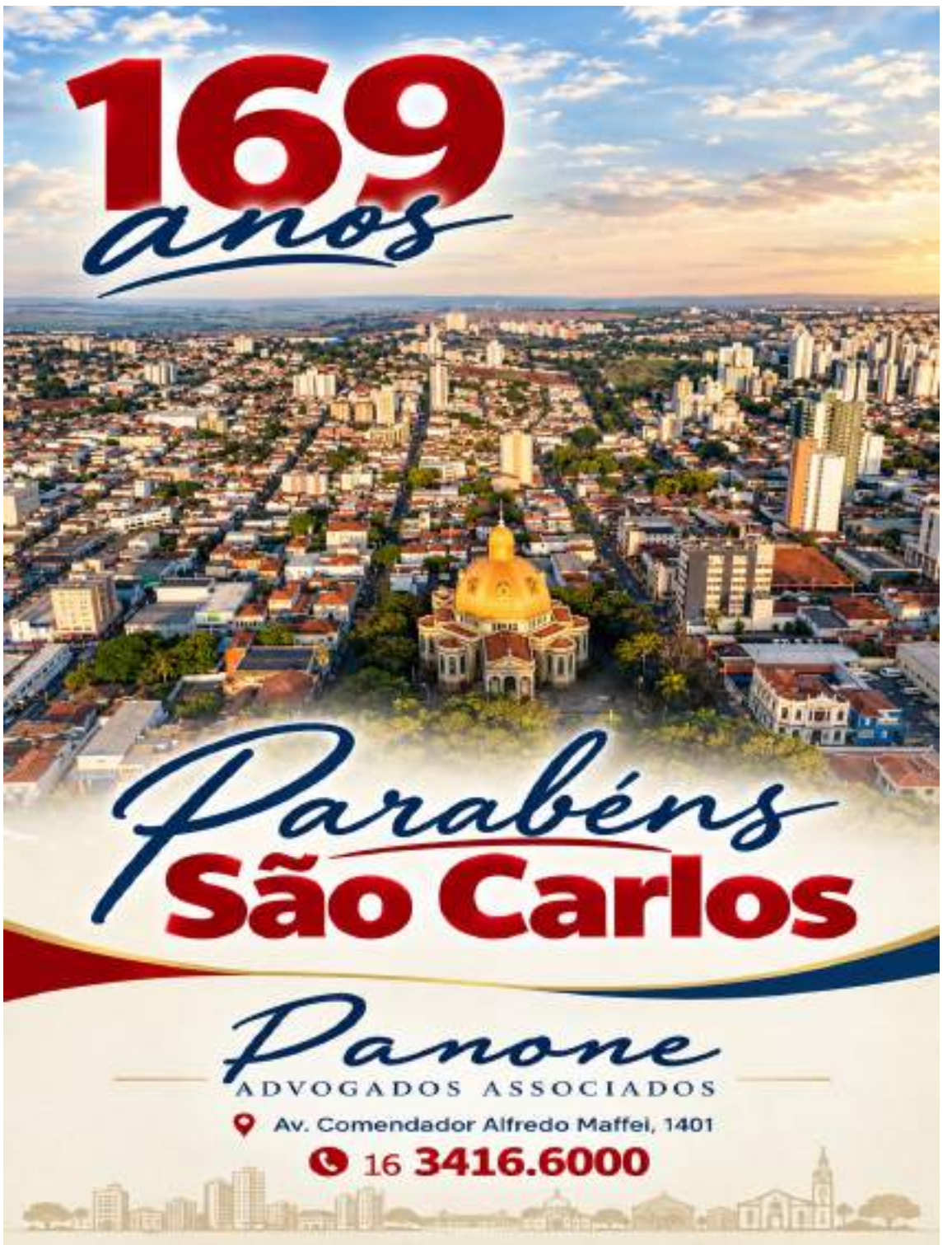
O padre Roque Pinto de Barros era o vigário da Catedral quando o engenheiro Lafael Petroni começou a executar o projeto arquitetônico do arquiteto Emanuel Giani. Em 1946, o professor Ernfrid Frick elaborou uma maquete da nova igreja, recentemente exibida no salão social da Catedral. O projeto original incluía uma torre sineira e, segundo se diz, foi inspirado na Basílica de São Pedro, em Roma. A edificação contou com vitrais de Lorenz Heilmar, altares em mármore de Carrara e quadros da Via Sacra, além dos painéis do altar principal, executados pela artista plástica são-carlense Almira "Mima" Ragonesi Bruno. Durante o período da construção, foram vigários da Catedral o padre José de Aquino Pereira e o monsenhor Virgílio Di Pauli.

No dia do padroeiro, 4 de novembro de 1956, quando se iniciavam as comemorações do centenário da cidade, a nova Catedral foi aberta ao culto público, mesmo ainda inacabada. As missas eram celebradas no salão térreo, enquanto a nave principal permanecia em construção, conforme os registros históricos.

A partir de 1962 foram inaugurados a capela da Catedral, o piso de toda a igreja, o altar-mor, o altar do Santíssimo Sacramento e instalados os bancos. No dia 8 de dezembro de 1970, a Catedral de São Carlos foi solenemente sagrada, consolidando-se como a conhecemos hoje.

Cinquenta anos depois de sua inauguração, a Catedral teve reconhecida sua posição preponderante entre os monumentos da cidade. Em 5 de novembro de 2006 foi inaugurada a nova iluminação externa, com mais de 270 pontos de luz, realçando o templo como marco de identidade são-carlense. À noite, sua imponência pode ser admirada de diversos pontos da cidade e até mesmo da rodovia Washington Luís.

Definitivamente, não é um ponto qualquer este belíssimo cartão-postal de São Carlos, imortalizado até no hino municipal, que define esta terra como "Catedral onde rezam cantando a cultura e o labor, sua vida".



SÃO CARLOS 169 ANOS

Casarões perpetuaram poder dos cafeicultores

Maioria destas construções concentra-se nas partes mais altas da cidade nas quadras próximas ao Jardim Público e Igreja Matriz

Os barões do café do Século XIX faziam uma curiosa separação entre o campo e a cidade. Enquanto o primeiro representava a fonte de riqueza, o trabalho e a produção, onde se ganhava muito dinheiro, a segunda representava o ambiente de consumir produtos e serviços e também se divertir um pouco.

Os núcleos urbanos eram vistos como produto exclusivo do desejo de consumo, diversão ou ostentação. Enquanto isso, o fazendeiro tornava-se um indivíduo para o qual a propriedade agrícola representava em primeiro plano o meio de vida e só ocasionalmente um local de recreio.

Era justamente neste ambiente que os fazendeiros tentavam repetir no meio urbano o mesmo luxo e conforto que desfrutavam nas casas-grandes ou que viviam nas cidades em suas visitas à Europa.

Desta forma, o vasto dinheiro do café vai transformar sonhos em realidades. Arquitetos, engenheiros e práticos da construção são mobilizados, material de construção é importado de vários países e em prazo recorde casarões começam a erguer do chão como plantas – muitos ainda de pé em São Carlos cem anos depois.

Enquanto pequenos comerciantes, profissionais liberais, viajantes e representantes comerciais lutam para construir uma casa digna de tijolos, contrastam, estas singelas construções, feitas a duras penas e com economias de vários anos, com as verdadeiras obras-primas que vão formar a nova paisagem do burgo.

Alguns casarões preservados sintetizam o poder do dinheiro dos cafeicultores e são a testemunha viva da ostentação destes homens que ficaram milionários com a ascensão do café, mas também com muito trabalho. Os edifícios são as provas vivas em tijolos e argamassa do poder e do prestígio que estes homens rudes tinham.

A maioria destas construções concentram-se nas partes mais altas da cidade nas quadras próximas ao Jardim Público e Igreja Matriz (Avenida São Carlos, rua 13 de Maio, e Episcopal, Dom Pedro II, São Joaquim e Alexandrina). Apesar dos tombamentos históricos realizados na cidade pelo Condephaat, muitos já foram demolidos.

A mansão mais imponente é sem dúvida, a antiga residência do Conde do Pinhal. Hoje, sede da Prefeitura Municipal. O prédio é de 1890. Para sua construção foi contratado o arquiteto italiano, Pedro David Cassinelli. Sua missão era realizar uma réplica fiel do Palacete do Marquês de Três Rios, existente na rua Senador Queiroz, em São Paulo.

Na construção destes palacetes foram utilizados materiais nobres, importados de países europeus, como telhas de ardósia inglesa; piso de cerâmica francesa e italiana, entre outras. A arquitetura tinha forte influência européia, resultando num estilo eclético. Muito expressivas são as antigas residências de Bento Carlos de Arruda Botelho (hoje toda restaurada), também obra de Cassinelli e do major José Ignácio de Camargo Penteado, projeto por Ramos de Azevedo com forte influência francesa.

É interessante notar que enquanto Atílio Picchi destacava-se como o principal responsável pelas obras públicas de São Carlos, era Pedro David Cassinelli quem cuidava das edificações da iniciativa privada.

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

SÃO CARLOS – 169 ANOS

Baile do Jeans: um acontecimento são-carlense



CIRILO BRAGA

Saudade é quando o momento tenta fugir da lembrança para acontecer de novo e não consegue, escreveu Mario Prata. Assim é a memória afetiva de gerações de são-carlenses em relação ao lendário Baile do Jeans da ABASC (Associação Beneficente dos Alfaiates de São Carlos).

Entre 1978 e 2002, o clube da rua Jesuíno de Arruda funcionou como um ímã, reunindo jovens de todas as classes sociais em bailes sem intervalos, das 22h às 6h, animados por duas bandas. Paqueras, encontros, casamentos iniciados por um esbarrão — cada baile era único e imprevisível.

A história começou com Alberto Ivo de Medeiros, o Bertinho, diretor da ABASC por mais de 50 anos, que negociou com a São Paulo Alpargatas a realização da "Festa do Jeans" para divulgar a marca USTop, então sinônimo de juventude. O primeiro baile, com som moderno para a época, foi um sucesso. A banda Doce Veneno foi a mais frequente, mas também se apresentaram Placa Luminosa, Jair Supercap Show, Grupo Nós e Edinho Show Santa Cruz, e não faltaram atrações como Gretchen e Luiz Ayrão.

A edição de 1980, com sorteio de centenas de brindes, bateu recorde de público: mais de 3.500 pessoas. A cidade vivia o clima da promoção, com divulgação intensa nas rádios, faixas pelas ruas e ingressos disputados. Quem usasse USTop ganhava prêmio em dobro.

O efeito daquele acontecimento extrapolou o salão da ABASC. Tanto que a Alpargatas instalou em São Carlos uma fábrica, gerando cerca de 200 empregos. E as novidades continuaram: calça jeans inflável na porta do clube, luz negra, globo espelhado, fumaça, balões promocionais, canhão de laser e até um show de rock gratuito na avenida Getúlio Vargas em 1987, com bandas como os Titãs.

Nos anos 1990, os bailes chegaram a reunir sete mil pessoas, rivalizando apenas com o carnaval da Associação. Mais que evento, o Baile do Jeans era um "produto são-carlense", impulsionado pelo carisma de Bertinho, figura querida na cidade.

Anos depois, ele ouviu de um ex-frequentador que um atraso na chegada ao baile acabou em encontro com a futura esposa — e a história foi recontada aos filhos. Casos assim se repetiam, alimentando a mística do evento.

Hoje, quando a lembrança insiste em voltar, é porque foi bom e bem vivido. Como disse a poeta Renata Pallottini: a saudade que sentimos não é de um lugar, não é de um tempo, mas daquela felicidade.



SÃO CARLOS – 169 ANOS

Bares de outras épocas



CIRILO BRAGA

"O tempo fica e está sempre disponível, nós é que passamos." A frase da jornalista Ana Maria Bahiana cabe bem quando lembramos dos bares e restaurantes que marcaram épocas e desapareceram da paisagem de São Carlos.

Na cidade que vi pela primeira vez em 1972, ainda florida de árvores pata-de-vaca, havia casas que traziam o sabor dos "anos dourados": o Bar São Paulo, o Bar Pistelli e o Bambu, onde Jair Rodrigues iniciou a carreira e onde mais tarde provei um inesquecível filé à cubana.

O Maneco tinha o lendário Xavierzinho como cliente cativo. O tradicional Bar do Arnaldo, na esquina da Conde do Pinhal com a Dona Alexandrina, chamava-se na verdade "Big Bar". Seu proprietário era homônimo do poeta Arnaldo Antunes. Ali o prefeito Antonio Massei parava para o cafezinho e contato com a freguesia. Guardou-se também na memória as frases do cardápio: "O único que faz frente para a Caixa Econômica Estadual" e "Aqui o bauru é um ex-touro".

Havia ainda o restaurante Gruta Azul, o Bar do Elias e o antigo Bambi, ponto das apresentações da banda "Os Inimitáveis", tudo no entorno da Praça Coronel Salles, onde Benvindo assobiava para a revoada das pombas. Na Avenida, o Bar São Paulo já não era o de Marino Pelegrini, mas seguia famoso. A sorveteria Romanelli migrara para a avenida e o Café do Centro reunia os estudantes, então protagonistas da vida política e cultural.

Na rua Padre Teixeira, perto de casa, resistiam a Sorveteria Polar e o Bar do Cidão. As padarias também tinham brilho próprio: Perez, Castelo, Venezia e Caruso ofereciam mais que pão quentinho; eram pontos de encontro com chopp, cafezinho e frango na brasa.

Outros nomes hoje soam como retratos na parede: Café Concórdia, Rodavinho, Fazenda Hotel. Cada um marcou seu tempo sem estratégias de marketing, apenas pelo prestígio natural que conquistava.

Na Vila Prado, o Bar "Navio" — assim chamado pelo formato do prédio na confluência da José Pereira Lopes com a Duarte Nunes — foi famoso nos anos 1960 e um dos primeiros a vender sorvetes Kibon.

Sempre houve um bar como cenário das conversas da cidade. Muitos surgiam discretamente, alcançavam o auge e desapareciam em silêncio. Hoje os lugares de encontro são hamburguerias, pubs, food trucks e casas de açaí.

Minha geração frequentou o restaurante do Senac e, sem redes sociais, se encontrava em lugares como A Caprichosa, Porão, Pica-Pau e Vagão. Na Caprichosa reinava o sorvete ula-ula; no Porão, todos se cruzavam; já Pica-Pau e Vagão, minúsculos, eram refúgio dos tempos da "Sessão Maldita" dos cines Studio I, II e Avenida.

Mais que lugares, bares e restaurantes foram estados de espírito. Lembrar seus nomes é evocar a alma de uma geração.

E você, caro leitor, qual bar recorda com saudade? Façamos um brinde a essa lembrança — registro de uma vida bem vivida.

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

São Carlos não para de fazer história.

Há 169 anos, São Carlos cresce e se transforma com a força e o trabalho da nossa gente.

De geração em geração, reunimos nossas histórias, compartilhamos experiências e damos vida a novos sonhos.

Juntos, seguimos em frente, com orgulho do passado, abrindo novos caminhos no presente e construindo o futuro todos os dias.

Parabéns, São Carlos! A gente comemora do mesmo jeito que trabalha: juntos.

169 anos São Carlos

Realização: Sesc 80 anos | SINCOMERCIO Regional SÃO CARLOS | CIDADE DE SÃO CARLOS

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

DA FÉ À TRADIÇÃO

A trajetória centenária da Igreja de São Benedito

Dia de São Benedito é comemorado em 5 de outubro

Padre José Luiz Beltrame







A igreja de São Benedito. Está localizada no coração da cidade, num lugar onde antigamente existia um cemitério e guarda estreita relação com a história da própria cidade.

Um boletim paroquial da Catedral, do ano de 1983, informa sobre o templo e sua comunidade. Uma das mais antigas igrejas da cidade, a São Benedito teve sua trajetória iniciada no final do século XIX pela irmandade de São Benedito, uma associativo, de origem portuguesa e integrada quase exclusivamente por negros.

Na época, era costume as cidades e povoados brasileiros ter, além da "igreja matriz", uma igrejinha ou capela dedicada a São Benedito. Em nossa cidade de São Carlos do Pinhal isso começa a se tornar realidade dois anos após a Lei Áurea.

Júlio Salles, conhecido organizador de quermesses beneficentes reuniu a Irmandade de São Benedito e por sugestão do devoto Domingos Marra resolveram construir uma igreja.

A Câmara Municipal atendeu a uma solicitação de João Xavier, o procurador da Irmandade, e aprovou em 21 de março de 1890 a doação de um terreno que servia de cemitério até 1872 e que fora desativado em função de localizar-se no centro da cidade.

O início da obra coroou uma luta que teve personagens marcantes, como o Tenente Vicente Cabral e Benedito José Gomes, o "Benedito de Monjolo", que percorria as casas pedindo donativos para a construção.

Os trabalhos foram finalmente iniciados, mas por falta de recursos financeiros, não ultrapassaram a altura das janelas. Com grandes sacrifícios de uma nova comissão, presidida por Vicente Cabral, as obras tiveram continuidade e a igreja foi concluída em 1892.

Com a conclusão da construção da pequena igreja foi celebrada a primeira missa no dia 30 de julho de 1897, através da provisão concedida por Dom Joaquim Arcoverde, bispo de São Paulo, visto que ainda não existia a Diocese de São Carlos, que seria criada onze anos mais tarde.

A Diocese de São Carlos foi criada em 07 de junho de 1908 pelo Papa Pio X, através da bula "Diocesium Nimiam Amplitudinem".

No final do século XIX São Carlos recebe afluência de imigrantes europeus e árabes que se estabeleceram nos arredores consolidando na região um vigoroso centro comercial.

Na primeira década do século XX, vinte anos após a inauguração da igreja acontece o ajardinamento do "Largo de São Benedito", trabalho executado pelos detentos recolhidos na Cadeia Pública, que ficava no subsolo do prédio do Fórum, no centro da cidade, construído em 1900.

Neste espaço, antes mesmo de ser concluído o ajardinamento do Largo a Irmandade de São Benedito se reunia para as celebrações do dia 13 de maio, "dia da assinatura da lei da libertação da escravatura" e dia 5 de outubro, dia de São Benedito.

Em 05 de outubro de 1908, com a criação da Diocese de São Carlos, pelo Papa Pio X a comunidade católica recebe novo alento e acontece um maior fervor na religiosidade do povo.

Em 1923 o primeiro bispo D. José Marcondes Homem de Mello, celebrou a ordenação sacerdotal do padre Ruy Serra – que exerceria papel preponderante para o desenvolvimento da igreja de São Benedito.

Em 24 de Março de 1934 Dom Jose Marcondes Homem de Melo ganha como coadjutor, com direito a sucessão o Bispo Dom Gastão Liberal Pinto que assume na Diocese de São Carlos no dia 04 de agosto de 1935.

O jovem padre Ruy Serra, nascido em Campinas, rezou missas na igreja a partir de 1928 e durante anos construiu uma relação de grande afeto com o templo e a comunidade.

Em 21 de fevereiro de 1948 o nosso Padre Ruy Serra será eleito o 3º Bispo da Diocese de São Carlos a conduzir a conduzir a Diocese – como era esperado, dedicou especial atenção à comunidade de São Benedito, oferecendo integral apoio à comissão liderada por Carmine Botta, Oscar Ferreira (cônsul honorário de Portugal) e Oscar de Barros – para a construção de um novo templo.

A primeira igreja de São Benedito foi demolida em 1955 para dar lugar a atual igreja sendo inaugurada Por Dom Ruy Serra em 25 de dezembro de 1956 marcando a abertura do 1º. Centenário de São Carlos.

A igreja de são Benedito é espaçosa e bonita. Um lugar agradável que comporta 700 pessoas sentadas e no seu interior mantém uma obra prima de arte religiosa portuguesa: a imagem de Nossa Senhora de Fátima em cedro, entalhada pelo famoso escultor José Ferreira Thedim, português de São Mamede do Coronado, que esculpiu a imagem exposta no Santuário de Fátima.

Com licença especial do Papa, Thedim ouviu da irmã Lúcia a descrição da "Senhora mais brilhante que o sol" que lhe apareceu solicitando a recitação do rosário. A escultura foi doada à igreja em 1956 pelo vice-cônsul de Portugal, Oscar Ferreira e sua esposa Carminda de Castro Ferreira.

Rui atribuiu ao padre Aldomiro Storniollo a reitoria da nova igreja de São Benedito, subordinada à Paróquia da Catedral.

Após o Conego Aldomiro Storniollo, esteve à frende da Igreja de São Benedito Padre Pedro Ferraz Penedo, durante 25 anos. Por razoes de enfermidade deixou de estar à frente dos trabalhos na comunidade no final do ano de 1980. Padre Pedro veio a falecer aos 30 de novembro de 1985

No final do ano de 1980 o padre Alberico Volpe, então vigário cooperador da Catedral, assumiu a reitoria da Igreja de São Benedito.

Em 1978, D. Ruy Serra e seu bispo coadjutor, D. Constantino Amstalden comunicaram a decisão de eleger a igreja de são Benedito como templo votivo do Santíssimo Sacramento da Diocese.

Outra comissão de obras, presidida por Valter Barros, empreendeu uma reforma importante no salão dos fundos para poder acomodar as irmãs do Santíssimo Sacramento que passariam a residir ali para cuidado permanente do templo em vista da movimentação das solenidades especiais, projeto que não chegou a se concretizar e as obras da comunidade de São Benedito, como reitoria da Paróquia da catedral, em seguida estiveram sob a responsabilidade da professora Carminda Nogueira de Castro Ferreira.

De 1980 a 1996 os padres responsáveis pela reitoria de São Benedito foram vigários paroquiais da Catedral.

Cônego Alberico Volpe 1985 a 1999. – Padre Bruno Gamberini (1983) a (1990) – Padre Deusdet Aparecido Zanfolin 1990 a 1992. – Padre João Aparecido Rosa Janeiro de 1993 a julho de 1993. – Padre Heitor Sapattini agosto de 1993 a Dezembro de 1994 – Padre Mario Cavaretti Filho 1995

Durante 40 anos a igreja se manteve como Reitoria da Catedral até que em 29 de dezembro de 1996, por decisão do bispo D. Joviano Lima Junior, consolidou-se a criação da Paróquia. Sendo nomeado como 1º Pároco da nova Paróquia de São Benedito o Padre Marcos Antonio Guidelli que permaneceu de 29 de dezembro de 1996 a Fevereiro de 2019 quando foi transferido Para a Catedral

No dia 13 de agosto de 2007 foram acolhidas na Paróquia de São Benedito as 11 Comunidades Neocatecumenais vindas da Paróquia da Catedral para se unirem às duas Comunidades aqui existentes, visto que Dom Paulo Sergio Machado transformou a Catedral, de Paróquia em Curato, deixando de ter atividades paroquiais, sendo lugar de adoração ao santíssimo, missas, atendimentos de direção espiritual e atendimentos de confissões. O curato durou pouco tempo e logo voltou a ser Paróquia novamente, mas o Caminho neocatecumenal criou raízes e se fortaleceu aqui na Paróquia de São Benedito sendo hoje grande força pastoral.

No dia 02 de fevereiro de 2019, na solenidade de Nossa Senhora das Candeias, Dom Paulo Cesar Costa celebrou a Missa solene de posse do 2º pároco da Paróquia de São Benedito, o Padre José Luis Beltrame, que veio da catedral para a São Benedito.

A história da Igreja de São Benedito registra a existência, no passado, de diversas associações e irmandades, como a pioneira Irmandade de São Benedito, Cruzada Eucarística, Arquiconfraria do Sagrado Coração de Maria, Ordem Terceira dos Frades Menores, Grupo de Jovens Discípulos de Emaús, entre outros.

Como Reitoria da Catedral, os Párocos da Catedral eram também Párocos da Igreja de São Benedito. Assim sendo, lembramos: Monsenhor Virgílio de Paulo que esteve à frente conduzindo essa comunidades até sua ordenação Episcopal como Bispo de Campo Mourão no Paraná em 1981 – Monsenhor Luiz Cechinato de 1981 a 1996 quando Foi criada a Paróquia de São Benedito, sendo desmembrada da Catedral.

Prestaram colaboração como Vigários Paroquiais ou por períodos menores os seguintes padres: Padre Sérgio da Rocha – Vigário Paroquial 1989

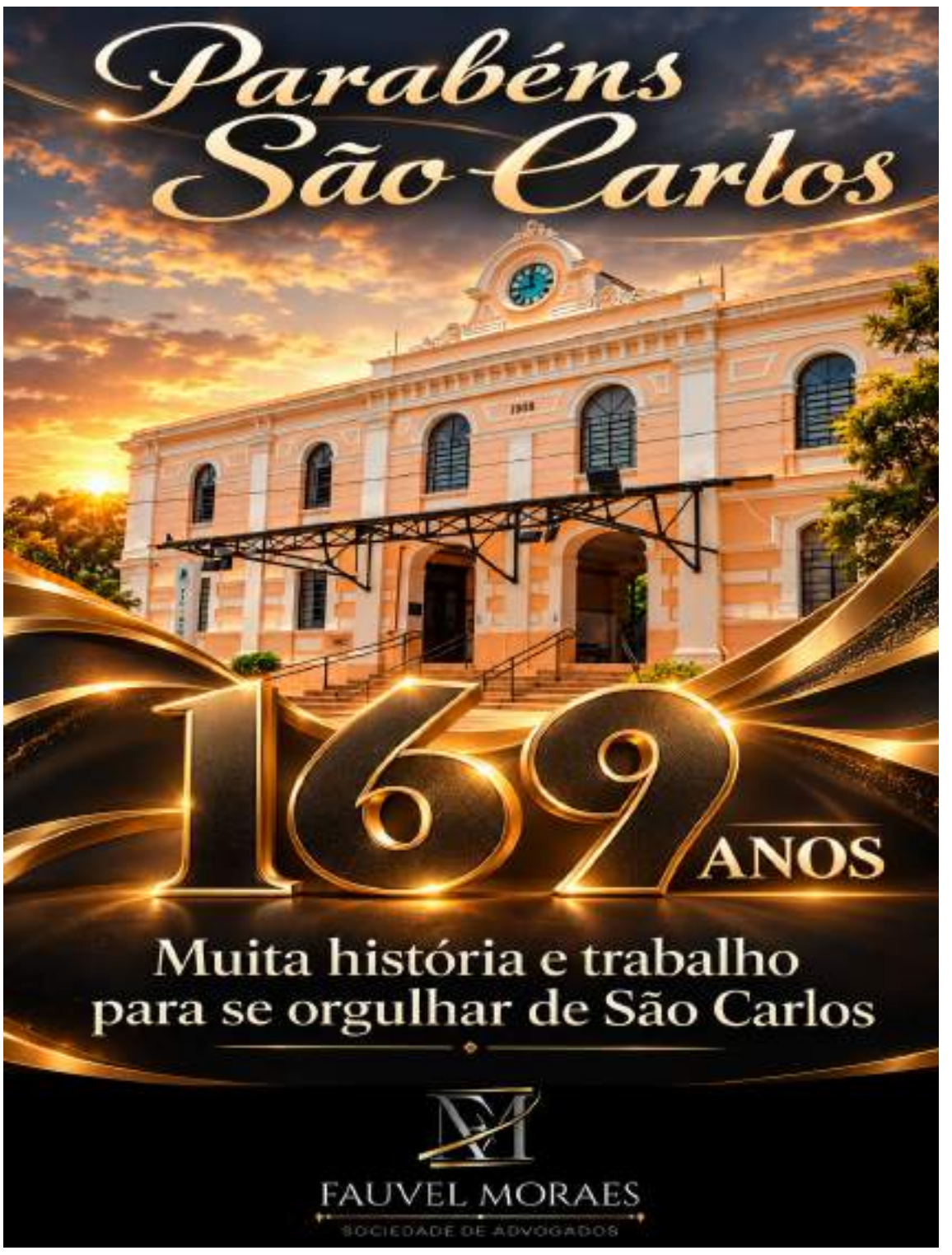
Padre Leonildo Gasque – Vigário Paroquial. – 06 de julho de 2018

Padre Daniel Nicolini – Vigário Paroquial. 17 de agosto de 2014

Padre Renê José de Souza – Vigário Paroquial 30 de dezembro de 2016

Padre Ferdinando José S. Magalhães – Vigário Paroquial 04 de março de 2015

Deste a Ordenação Diaconal em 27 de dezembro de 2006 até o presente contamos com os trabalhos pastorais dos diáconos – Carlos Alberto Pavan e Francklin Roosivel Teixeira de Toledo.



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

ESCRAVOS

Município foi vice-campeão em número





Saga e sofrimento da raça negra que construiu a riqueza do interior paulista e a mancha racista na história do município

Em 1884, mesmo ano em que a ferrovia chegou a São Carlos, o número de escravos atingiu seu ápice. O município, neste ano, chegou a 3.774 escravos. Segundo o professor Álvaro Rizzoli, Caetité, no Estado da Bahia, foi o grande centro exportador de escravos para São Carlos do Pinhal, que era importante centro importador de mão de obra cativa.

O negócio era tão lucrativo que os maiores comerciantes de escravos do interior baiano acabaram se mudando para São Carlos, inclusive como fazendeiros, o que facilitava a transferência de escravos, pois de propriedade para propriedade do mesmo senhor era permitido o deslocamento dos cativos. No período entre 1874 e 1882, as transações cresceram 121%.

Apesar de São Carlos ter sido criada no período de decadência do tráfico negreiro, a dura verdade é que os cafeicultores da cidade exploraram a escravidão ainda por 30 anos. Pelo Censo Paroquial de 1874, a população negra do município, computando os escravos, pardos livres e pretos livres correspondiam a 39,3% do total de habitantes. A população era de 7.897 indivíduos, sendo destes 1.568 escravos, com 926 do sexo masculino e 642 do sexo feminino

A data de fundação de São Carlos do Pinhal em 1857 coincide com o declínio do regime escravista no Brasil. A Lei da Extinção do Tráfico Negreiro em 1850 era a certeza de que este tipo de mão-de-obra servil escassearia nos próximos anos. A partir de então, o valor dos escravos aumentou em até 100% na região.

Além da dificuldade para conseguir os escravos, tamanha a inflação de seus preços, ocorre a explosão da produção da cafeeira, o que faz aumentar a demanda por trabalhadores em grande quantidade.

O café tornava-se uma alternativa real de investimento e enriquecimento. O avanço da produção desta cultura fez com que escravos fossem trazidos do Nordeste comprados a peso de ouro. São Carlos teve, entre 1884 e 1887, o dobro do número de escravos de Araraquara, mas sempre em menor número que Rio Claro.

Os escravos eram tratados como verdadeiras máquinas de trabalho. Labutavam de sol a sol e só descansavam aos domingos. A jornada de trabalho chegava a até 16h por dia. Não tinham quase nenhum tempo para a lavoura de subsistência. Aos domingos pescavam para complementar a alimentação, pois durante a semana as refeições eram uma lavagem de milho e feijão servida em cuias. Ao acordar recebiam café adoçado com açúcar mascavo e no inverno eram obrigados a tomar aguardente. Com exceção de toucinho, carne era artigo raro.

Moravam em senzalas em janelas e ficavam expostos a várias doenças. Tanto que boa parte não passava dos 30 anos. As causas mais comuns para os óbitos eram traumatismos, doenças cardiovasculares e inanição. Os escravos levavam apenas o nome de batismo e eram registrados somente com o nome da mãe. Além disso, haviam nomes repetidos e o filho às vezes era batizado com o nome de seu dono ou com o nome de um santo.

Estes seres humanos não eram considerados cidadãos e não possuíam qualquer direito. O Código Comercial da época incluía os escravos entre os bens removentes. Embora isso não os transformasse em objetivo passível de comércio, eles eram transacionados, e o Estado recolhia impostos sobre estas negociações.

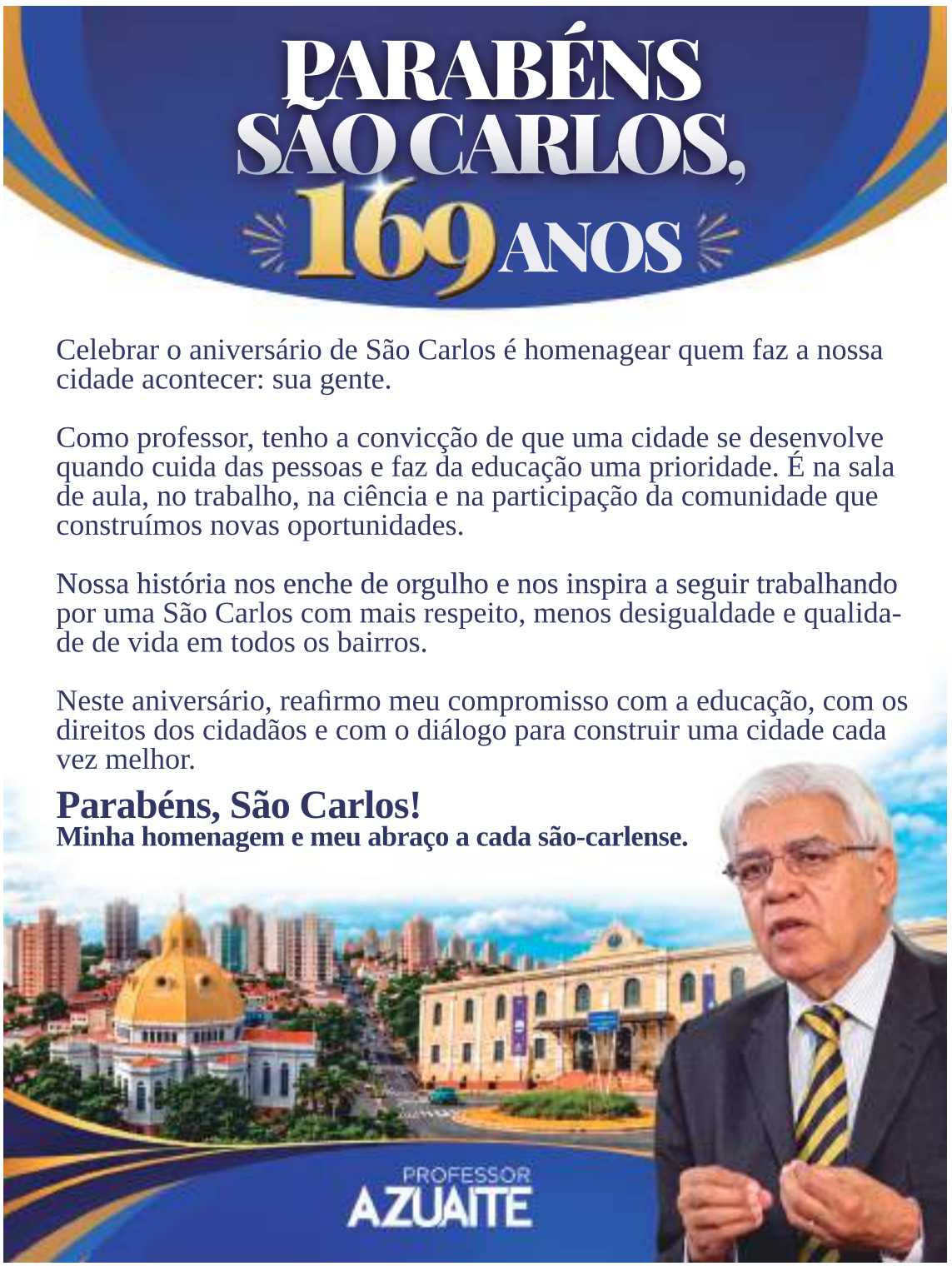
Em 1871 é promulgada a Lei do Ventre Livre e em 1885 a Lei dos Sexagenários. Em 1888 finalmente é promulgada pela princesa Izabel, a Lei Áurea abolindo a escravidão no Brasil. Depois da alforria, muitos escravos ficaram nas fazendas, mesmo ganhando salários muito menores do que os dos imigrantes.

A maioria dos escravos da Fazenda Pinhal vão formar a Vila Izabel, no final do Século XIX, depois de deixarem a propriedade rural rumo a São Carlos. Sofriam todo tipo de discriminação na época. Mas mesmo assim, conseguiram se afirmar com seus costumes. Na região onde existe a Vila Pureza, também foram erguidos vários casebres que abrigavam ex-escravos. O local era preconceituosamente chamado de “cinzeiro”.

Ao anoitecer, centenas de negros iram para o local. Antes da sessão, que era um misto de ritual religioso e dança, havia um grande silêncio. Esta tranqüilidade era quebrada apenas pelo chefe do terreiro que dirigia a palavra aos presentes, numa melodia que mais parecia uma oração.

Batuques, danças e umbigadas seguiam-se com grande desempenho de todos os bailarinos e participantes. A dança frenética seguia até um êxtase para depois parar e recomeçar. A coreografia era tão violenta que muitos brancos que iam ao local e tentavam imitar os passes terminavam no chão.

As danças no “cinzeiro” viraram uma atração para toda São Carlos. Era um evento que precedia a Umbanda, o Candomblé, as escolas de samba e as academias de capoeira, mostrando a riqueza cultural dos afrodescendentes.



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

SÃO CARLOS 169 ANOS

Criada por amigos do rei, posseiros e aventureiros

História de São Carlos tem início na primeira metade do Século XIX, com a demarcação de três sesmarias



A região começou a ser povoada no final do século XVIII, com a abertura de uma trilha que levava às minas de ouro de Cuiabá e Goiás, o então chamado "Picadão de Cuiabá". Saindo de Piracicaba, passando por Rio Claro, subindo as escarpas das encostas do planalto, passando pelos campos, matas e cerrados de Araraquara, levas de povoadores se estabeleceram na região.

A história de São Carlos tem início na primeira metade do Século XIX, com a demarcação de três sesmarias: a Sesmaria do Pinhal ao Sul, a do Monjolinho ao centro e a do Quilombo, ao Norte.

Ao mesmo tempo em que bandeirantes e outros aventureiros procuravam ouro, dizimando a população indígena que ainda resistia, nobres e amigos da coroa portuguesa buscavam se apossar da generosa quantidade de terra que estavam recebendo de presente.

Sesmarias eram terrenos abandonados pertencentes a Portugal e entregues para ocupação, primeiro no território português e, depois, na colônia, o Brasil, onde perdurou de 1530 até 1822. O sistema foi utilizado desde o século XII nas terras comuns, comunais ou da comunidade. Na verdade eram imensas glebas de terra entregues aos amigos do rei, ou seja, portugueses ricos que poderiam investir na produção agrícola nas terras recebidas.

O nome sesmaria deriva de sesmar, dividir. Por esse sistema, as terras cultivadas nas comunidades eram divididas conforme o número de habitantes e, depois, sorteadas. O objetivo era garantir o cultivo das áreas, que eram denominadas sesmo porque correspondiam à sexta parte do valor de cada terreno.

Cada sesmaria tinha cerca de 6,5 mil metros quadrados. A mesma medida adotada em Portugal também foi aplicada, posteriormente, no Brasil.

No Brasil, o sistema de sesmarias foi aplicado como forma de garantir a posse do território, já dividido em Capitanias Hereditárias. As capitanias garantiam a posse e não representavam gastos para a Coroa, contudo os territórios sofriam com invasões.

Entre os principais problemas enfrentados pela Coroa para regulamentar as sesmarias estava a obrigatoriedade do cultivo e o estabelecimento de limites territoriais, muitas vezes desobedecidos pelos posseiros.

Os posseiros, a quem os sesmeiros arrendavam as terras, passaram a cultivá-la e exigir o reconhecimento do direito sobre os territórios. A Coroa fez inúmeras tentativas de regulamentar o problema e, somente em 1822 o sistema de sesmarias foi abolido, beneficiando os posseiros.

ECONOMIA NASCEU COM A PECUÁRIA

A primeira atividade econômica da região, então denominada de "campos de Araraquara", foi a criação de gado bovino em fazendas. O primeiro cultivo de cana-de-açúcar data de 1825, sendo que, a partir daí, passaram a surgir fazendas mistas, com produção de cana e criação de gado. A lavoura de cana se consolidaria após 1840, em termos de importância e industrialização. O grande mercado consumidor e distribuidor dos produtos da região era, à época, Piracicaba. Quando da fundação da cidade de São Carlos, em 1857, pouco havia na região além de algumas fazendas tocadas a braço escravo, lidando com a criação de alguns bovinos e suínos, além de um incipiente cultivo de cana-de-açúcar.

SURGEM AS PRIMEIRAS LAVOURAS DE CAFÉ

Os primeiros pés de café da região foram plantados em 1831, entretanto, a produção cafeeira só ganharia relevo a partir da abertura da ferrovia em 1884, concomitante à incorporação de mão-de-obra imigrante no trabalho rural

Na data da fundação, 4 de novembro de 1857, a povoação era composta por algumas pequenas casas ao redor da capela e seus moradores eram, em sua maior parte, herdeiros da família Arruda Botelho, primeiros proprietários das terras da Sesmaria do Pinhal.

São Carlos é elevada à categoria de vila em 1865 e a Câmara Municipal é empossada. Em 1874 a vila contava com 6.897 habitantes e destacava-se na região pelo seu rápido crescimento e importância regional. Em 1880, passa de vila a cidade e em 1886, com uma população de 16.104 habitantes, já possui ampla infraestrutura urbana.

Entre 1831 e 1857 são formadas as fazendas de café pioneiras, marcando o início da primeira atividade econômica de maior expressão em São Carlos. A lavoura cafeeira chega à Fazenda Pinhal em 1840 e se espalha por todas as terras férteis no município, tornando-se o principal produto de exportação.



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

SÃO CARLOS – 169 ANOS

30 anos sem a CBT: um marco da indústria de São Carlos

Cirilo Braga



Neste ano, completam-se 30 anos do encerramento das atividades da Companhia Brasileira de Tratores (CBT), fundada em 1959 e, a partir de 1967, comandada pelo empresário Mário Pereira Lopes.

A empresa iniciou suas atividades em Ibaté, fabricando motores e peças para os tratores da marca Oliver e, posteriormente, Oliver-CBT. Em 1961, inaugurou sua nova fábrica no distrito de Água Vermelha, em São Carlos, passando a montar tratores com a marca CBT.

Por mais de três décadas, a Companhia Brasileira de Tratores foi uma das maiores fabricantes e exportadoras de tratores da América Latina, com presença destacada em países como Estados Unidos, Austrália, Japão, México e Argentina, além de nações da América Central, do Caribe e da África, incluindo Argélia, Marrocos, Nigéria, Senegal e África do Sul.

A partir de 1982, a CBT diversificou seus projetos e chegou a desenvolver a aeronave denominada RPV, que, entretanto, não foi concluída devido à interrupção do apoio governamental. Entre 1990 e 1994, produziu ainda o utilitário 4×4 Javali.

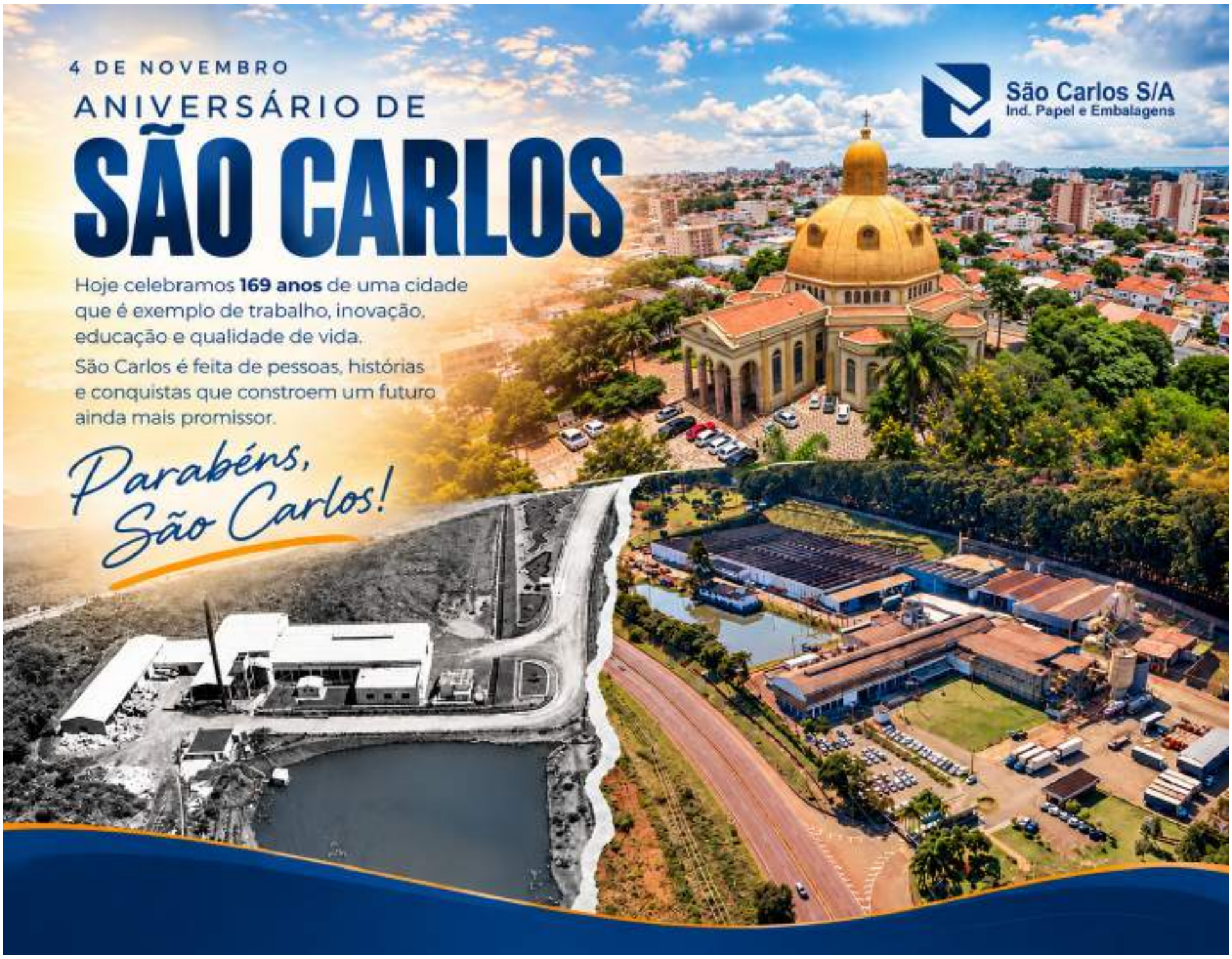
Há 50 anos, em meados de 1975, a empresa publicou anúncios em revistas e grandes jornais do país, destacando sua localização em São Carlos e o pioneirismo de levar o desenvolvimento industrial ao interior de São Paulo. À época, produzia tratores em quatro diferentes modelos — pesados e médios —, únicos no mercado com chassi próprio e 100% de fabricação brasileira. No auge de sua atividade, a CBT chegou a ser uma das maiores empregadoras do pujante parque fabril são-carlense, produzindo internamente 80% dos componentes necessários para seus robustos tratores de cor amarela.

Em 1976 a CBT inaugurou o aeródromo para uso exclusivo da empresa, o atual Aeroporto Internacional de São Carlos, que atualmente opera para voos internacionais e nacionais de manutenção da Latam MRO.

O fim da CBT no início da década de 1990, teve contornos dramáticos e ocorreu em meio às medidas econômicas do governo Collor, que extinguiu os mecanismos de proteção à indústria automobilística nacional. Assim, encerrava-se a trajetória de uma das companhias mais emblemáticas da história industrial de São Carlos.



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil





D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

VIA-MESTRA

Avenida São Carlos conta história da cidade



Cirilo Braga

Da pequena Rua da Ponte, nos primórdios da história, depois Rua do Comércio, se estendendo apenas da capela (atual Catedral) até a rua General Osório, atravessando o Córrego do Gregório por uma pinguela de madeira, a Avenida São Carlos foi espichando. Tornou-se ao longo do tempo a principal passarela por onde transitou a história da cidade.

Poucas cidades brasileiras têm o privilégio de serem cortadas de norte a sul por uma avenida que no passado interligou diretamente esses dois pontos, sendo via de mão dupla. Ganhou sentido único em boa parte de seu percurso e parece ainda estar à espera de um melhor tratamento por parte dos governantes e da população.

Em 1967, a Lei No.3.463 procurou abrir caminhos para a expansão da via para a região norte da cidade. A lei tornou obrigatório um recuo mínimo de quatro metros do alinhamento da rua para todas as construções localizadas em ambos os lados da Avenida, no trecho entre a rua Adolfo Cattani e a travessa de acesso à Cidade Jardim.

Naquele mesmo ano, o pavimento de paralelepípedos ganhou revestimento asfáltico e foram remodeladas as redes de água e esgoto e o sistema de águas pluviais, com substituição de guias e sarjetas. O trabalho nessa época incluiu o alargamento da avenida e o afastamento de postes de iluminação.

Em 1977, uma nova lei definiu que toda construção, reconstrução, adaptação ou reforma de prédio na avenida deveria obedecer ao alinhamento mínimo de dois metros e meio das guias definitivas.

No ano de 1998, foi proposta a implantação de "canteiros ornamentados com mudas de palmeira imperial em toda a sua extensão". Uma lei que não emplacou, a de número 11.459, previa que cada quarteirão deveria ter dois canteiros sobre a faixa divisória, contando com três palmeiras. Foi desse período a mudança mais recente e significativa do trânsito na avenida, o estabelecimento de mão única de direção na parte central da cidade.

No tempo dos bondes da Companhia Paulista de Eletricidade (1914-1962), a linha 1 do serviço (Cemitério-Estação) percorria a avenida passando pela Rua General Osório. Também as linhas 2 (Ginásio Diocesano-Santa Casa) e 3 (Estação-Vila Nery) passavam por pequenos trechos da avenida na área central da cidade.

O transporte público teve a avenida como seu principal corredor, também nos anos dourados em que por ele circularam jardineiras, os caminhões Mercedes-Benz transportando geladeiras Clímax, das Indústrias Pereira Lopes, e da FNM com os trabalhadores da Companhia Brasileira de Tratores (CBT). Em 1970, quando a UFSCar foi inaugurada, os pontos finais dos ônibus eram localizados no Cemitério e no Frigorífico São Carlos do Pinhal (na área onde atualmente está o Hospital Universitário da UFSCar). Os ônibus da primeira empresa de transporte coletivo a servir a cidade (a Irmãos Negri) só chegaram à universidade em 1972.

Percorrer a avenida hoje representa ir ao encontro de vários períodos da história, presentes nas construções como o Palacete Conde do Pinhal, as praças Santa Cruz, dos Voluntários, o Jardim Público (Praça da Catedral). A Escola Álvaro Guião (antiga Escola Normal), a Praça Coronel Sales (antigo Largo Municipal), a sede do São Carlos Clube e a Catedral Diocesana, principal cartão postal da cidade.

A passarela dos desfiles comemorativos, das passeatas e manifestações públicas da cidade que pulsa no ritmo das universidades e das indústrias é também – e sempre será – um grande corredor comercial, com seus bares, lojas, hotéis, supermercados e instituições bancárias que dão vida à cidade – cenário que viu surgir e desaparecer o Cine Avenida, o Bar São Paulo, o Café do Centro – ícones de outras épocas.

Nossa avenida mais importante poderá se converter um dia em apenas mais uma rua no centro de São Carlos. Mas pelo seu significado histórico, quem sabe possa ter um lugar especial no coração dos são-carlenses, como a Avenida Paulista para os paulistanos – analogia que sugere uma pergunta: como será a Avenida São Carlos no futuro?

MEMÓRIA EM PAUTA

Avenida, o cine teatro que virou estacionamento

CIRILO BRAGA

No dia 4 de janeiro de 1984, o Cine Teatro Avenida exibiu suas últimas sessões. Pouco depois, o prédio da Avenida São Carlos, 1260, seria demolido para dar lugar a um estacionamento. Encerrava-se ali uma trajetória iniciada em 24 de janeiro de 1953, quando se inaugurava o "grande xodó dos são-carlenses", como definiu o professor José do Prado Martins.

Foram mais de três décadas em que o Avenida reuniu multidões, exibiu clássicos do cinema brasileiro e internacional, promoveu peças do TESC, espetáculos de Vicente de Arruda Camargo e shows de Orlando Silva e Roberto Carlos. Em 1958, sediou até a formatura da primeira turma da Escola de Engenharia de São Carlos, da USP, com discurso escrito pelo então governador Jânio Quadros.

O primeiro filme foi "Ao cair do pano", exibido em sessão beneficente. Logo depois, o palco recebeu "As mãos de Eurídice", interpretado por um jovem Vicente de Arruda Camargo. Eram tempos em que os bondes e ônibus despejavam os frequentadores à porta, quando o perfume feminino se misturava à exigência do paletó e da gravata, e quando as crianças se deliciavam nas matinês de Tom & Jerry.

Eduardo Kebbe descreveu bem aquela época: "As salas fervilhavam de pessoas... a programação era farta, com até 32 filmes por mês". Havia de tudo: faroestes, policiais, comédias, romances e os terrores que faziam estremecer plateias. No saguão, lembrava Prado Martins, era comum encontrar os sócios do cinema, enquanto jovens seguiam depois para o tradicional bauru na padaria do Caruso.

Mas os ventos mudaram. Na virada dos anos 70 para 80, São Carlos viu desaparecer o Cine São Carlos, o Joia, o São Sebastião e, enfim, o Avenida. Restaram na memória o impacto de "Tubarão", as lágrimas de "O Campeão" e "Doutor Jivago", e a vibração da telona do Canal 100.

Na noite de despedida, a APASC e entidades estudantis organizaram um velório simbólico em frente ao cinema em protesto contra a demolição e lançando em panfleto um alerta para o futuro da cidade: "De Atenas Paulista seremos Apenas Paulista".

O projetista Domenico Dagnone, que trabalhou no Avenida durante muitos anos, sintetizou em uma frase o sentimento de todos: "A gente passou a mocidade dentro do cinema. Saí de lá velho". Quando as luzes se apagaram pela última vez, ficou apenas a saudade — e a lição de que certas demolições derrubam muito mais que paredes.



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

4 DE NOVEMBRO

São Carlos parabéns 169 ANOS



São Carlos escreve mais um ano de histórias.
Histórias de gente trabalhadora,
que vai à luta com determinação.
Histórias de desenvolvimento,
inovação e tecnologia.
Que São Carlos continue sempre evoluindo.

TRANSCARGA TTSC
Eficiência sobre rodas

Felício F. Confolonieri



04 DE NOVEMBRO

PARABÉNS!

SÃO CARLOS
169 anos



Como vice-prefeito e secretário de Educação, saúdo São Carlos pelos seus 169 anos de desenvolvimento. Parabéns a todos que constroem nossa cidade. Seguimos juntos por mais progresso e bem-estar!

@ROSELEIFRANÇOSO

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

SÃO CARLOS – 169 ANOS

A Capital Nacional dos Alfaiates

Imigrante de Salerno, Carmine Botta (1899-1988) tornou-se figura exponencial da vida local: alfaiate, comerciante, líder comunitário e provedor da Santa Casa

CIRILO BRAGA*



Se hoje São Carlos é reconhecida como "Capital da Tecnologia" ou "Cidade do Conhecimento", houve um tempo em que ostentava, com justiça, o título, ainda que não oficial, de "Capital Nacional dos Alfaiates". Entre as décadas de 1940 e 1970, a cidade viu florescer dezenas de alfaiatarias, quase todas fundadas por imigrantes italianos, que transformaram o ofício em marca identitária do município.

Nos anos de ouro, produziam-se ternos sob medida, mas também uniformes para empregados da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e para trabalhadores das Indústrias Matarazzo. Em 23 de setembro de 1940, liderados por Carmine Botta, Antonio Talarico Filho e Albano Ferro, os profissionais fundaram a ABASC (Associação Beneficente dos Alfaiates de São Carlos) com apoio de atacadistas paulistas, adquirindo terreno na rua Jesuíno de Arruda.

Imigrante de Salerno, Carmine Botta (1899-1988) tornou-se figura exponencial da vida local: alfaiate, comerciante, líder comunitário e provedor da Santa Casa. Em 1959, a ABASC inaugurou ampla sede social e ampliou sua atuação, promovendo bailes, shows e encontros da categoria. A partir de 1970, o dinamismo das atividades culturais teve impulso decisivo de Alberto Ivo de Medeiros, o Bertinho, diretor social do clube e ativo participante da vida pública são-carlense.

Entre 1950 e 1970, São Carlos chegou a contar com 137 alfaiatarias e cerca de 600 profissionais em atividade, números que projetaram a cidade nacionalmente. Não por acaso, aqui se realizou, em 1948, o 1º Congresso Nacional dos Alfaiates, reunindo cerca de dois mil participantes. O cantor Carlos Galhardo, também alfaiate, compôs um hino especial para o evento. A deputada Ivete Vargas representou o presidente Getúlio Vargas na solenidade.

O 2º Congresso, em 1957, elevou o público a cinco mil pessoas, recorde histórico. Sem leitos suficientes nos hotéis Accacio, Toscano, Paulista e Henrique, os alfaiates locais hospedaram colegas em suas próprias casas. Com apoio do deputado Vicente Botta, escolas como Eugênio Franco e Paulino Carlos serviram de alojamento. Os visitantes chegavam de trem à estação da então Fepasa, reforçando o clima festivo que tomava a cidade.

Entre os destaques esteve o desfile "A Moda através dos tempos", realizado no Ginásio João Marigo Sobrinho, além da participação da categoria no desfile do centenário do município. À época, os congressistas reuniram-se na sede do São Carlos Clube, pois a ABASC só inauguraria sua sede no ano seguinte.

São Carlos ainda sediaria, em 1974, o 13º Congresso Nacional dos Alfaiates, novamente com desfile na Avenida e apoio decisivo de Botta. Em 1977, representantes locais, como Carmine Botta e Rinaldo Pucci, participaram do 17º e último congresso da classe, realizado no Copacabana Palace.

Antes de se consagrar na música, Jair Rodrigues foi aprendiz de alfaiate ao chegar à cidade, em 1953. Trabalhou na alfaiataria de Mario Constanzo, fato que sempre recordaria com orgulho.

Hoje, restam poucas alfaiatarias. Mas permanece viva na memória da cidade a elegância de um tempo em que agulhas, linhas e tecidos costuraram não apenas ternos, mas também parte significativa da história de São Carlos.



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil





D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

SÃO CARLOS – 169 ANOS

“Chico da Tarde” e o legado da família Fiorentino à Imprensa local

Cirilo Braga

Chamou-se Francisco Fiorentino, um personagem de proa da história da imprensa de São Carlos. De sua personalidade e da trajetória dele ao longo do tempo ouvi relatos marcantes de pessoas que me davam ideia de quem foi o popular “Chico da Tarde”. Um homem afeito aos desafios de seu tempo, identificado anos a fio com o jornal que manteve de forma heroica. Embora não redigisse, sabia reunir os maiores intelectuais da cidade em torno do projeto de informar e conscientizar o povo acerca dos acontecimentos de seu tempo. E o fez durante décadas.

Célebre comissário de menores, Francisco manteve o jornal “A Tarde” zeloso quanto a um patrimônio tão caro inclusive aos dias de hoje: a credibilidade. A população tinha a certeza da veracidade de tudo quanto fosse veiculado pelo velho órgão de imprensa.

Seus familiares e amigos mais próximos testemunhavam a generosidade de Chico, que acolhia moradores de rua para refeições em sua casa. O homem carrancudo e de poucas palavras, tinha também o senso de repórter e no jornal desempenhava praticamente quase todas as funções, até mesmo de entregador nos pontos mais distantes, o que fazia no seu bem conservado e vistoso “Buick”, como descreveu Octavio Carlos



Damiano, que iniciou no jornalismo trabalhando na redação de “A Tarde”.

Ali pontificavam os cronistas Helvidio Gouvêa, que assinava “Hélio Gomide”, Pedro Fernandes Alonso, “Pedroso Floreal” e também Ítalo Paino (Chulipa) e Anita Censoni, a Tânia, pioneira do colunismo social. O timaço era liderado pelo erudito Gouvêa exibia sua vasta e eclética cultura, de quebra ministrando verdadeiras aulas de redação. Muitas pessoas assinavam o jornal só para ser seus artigos.

No antigo Café do Centro, atual Farmacia Raia, na Avenida São Carlos, “A Tarde” costumava manter um placar para divulgar as suas edições. E se no decorrer do dia surgisse algo inesperado, Chico se apressava em divulgar a informação colando uma pequena nota no placar, em especial se fosse de falecimento. Damiano redigiu um desses “furos”, ditado de viva voz pelo autor.

No livro “Caminhos do Tempo”, Damiano recorda que nos tempos de Chico da Tarde os moradores de São Carlos se conheciam e os três jornais locais – Correio de São Carlos, A Cidade e A Tarde - era aguardados com ansiedade pelos leitores, sempre ávidos por novidades.

“Seus proprietários eram pessoas conhecidíssimas em São Carlos, que se esforçavam para manter os seus jornais sintonizados com os anseios da comunidade; os três mantinham uma cordial rivalidade, que resultava benéfica aos seus leitores e à própria cidade como ocorreu na introdução da linotipo, comprada inicialmente pelo Correio, depois ela A Cidade, que adquiriu equipamento mais avançado e finalmente pela A Tarde, que jamais iria ficar à margem de tão grande avanço”, relatou o jornalista. Quando Nicola, irmão de Chico e dono do jornal “A Cidade” comprou sua Intertype operada por Flávio Wellichan - um mago das oficinas -, ele não sossegou enquanto não adquiriu a sua própria máquina de compor. Inovação que tinha orgulho de mostrar a quem quisesse ver, deixando claro que a comprara à vista, com dinheiro vivo.

O histórico da família Fiorentino, de contribuição à imprensa e ao progresso da cidade, remonta à chegada do imigrante italiano Antonio Fiorentino a São Carlos nos últimos anos do século 19. Aqui, Antonio exerceu diversas atividades no comércio e indústria locais, como proprietário de uma pequena fábrica de macarrão, tendo sido ainda funcionário municipal.

Mas foi mesmo na imprensa que gravou seu nome na história, como fundador de dois jornais que circularam durante décadas, “A Tarde”, lançada em 4 de julho de 1914 com a ajuda de seus filhos Francisco e Nicola, e em 1927, “A Cidade”.

Ambos trabalharam na oficina do jornal que estava sob a responsabilidade de Nicola, um hábil mecânico, cabendo a Francisco ajudar o pai na parte comercial além de pequenos encargos ligados à redação.

Antonio tinha tino comercial e aptidão para o ofício. “Vigilante e lutador”, como o descreviam seus contemporâneos, estava sempre disposto a defender os interesses da população, angariando por essa causa o elevado prestígio que o jornal conquistou na época.

Nem tudo, porém, foram flores no caminho de “A Tarde”. Houve também sérios perrengues como o ocorrido durante a chamada “Revolução Esquecida” de 1924 quando a cidade de São Carlos foi invadida por forças revolucionárias. Após o retorno à normalidade, foi criticada na Câmara Municipal a atitude do jornal, que se colocou incondicionalmente ao lado dos revoltosos. A decisão causou descontentamento entre os membros do Partido Republicano Municipal, visto que “A Tarde”, como constava em seu próprio cabeçalho, era o órgão oficial da agremiação. A partir daí os dirigentes ordenaram que dizeres alusivos ao partido fossem eliminados.

Antonio Fiorentino se desligou de “A Tarde” para fundar ao lado de Nicola “A Cidade, que começou a circular em 3 de janeiro de 1927. Ali permaneceu até o seu falecimento, quando o periódico foi assumido por Nicola.

Francisco continuou em “A Tarde”, tornando o título de publicação seu apelido.

No final dos anos 30 quando Eneas Camargo (1919-1964) começou a escrever no jornal - então trissemanário – quem dava as cartas por lá era “Totó da Tarde”, filho de Chico, que era também funcionário do Estado. A sucessão dos Fiorentino teve entre os colunistas Antonio Fiorentino Neto, filho de Totó, que criou uma coluna que marcou época na imprensa local: “Carnaval, Carnaval pela frente”.

Entre os grandes jornalistas que perfilaram nos jornais dos Fiorentino esteve João Neves Carneiro, que se dedicou a vida toda ao dom de escrever.

Nicola Fiorentino, por sua vez, dirigiu *A Cidade* até seu falecimento em 1958. O jornal ainda sobreviveu algum tempo dirigido e administrado por seus sobrinhos e contando sempre com a ajuda de Flavio Wellichan até ser vendido a um grupo liderado pelo padre Washington Jose Pera.

“A Tarde” interrompeu suas atividades pouco tempo depois da morte de Francisco Fiorentino em 1960. O último número circulou no dia 31 de dezembro daquele ano.

A memória de “Chico da Tarde” permaneceria para sempre guardada na memória dos são-carlenses, que cultivaram boas recordações do homem que na família, na sociedade e nos meios em que atuou fez valer a tradição, o idealismo e o espírito de luta na defesa dos interesses comunitários. Por sinal, preciosos legados da contribuição da família Fiorentino à nossa imprensa e à história de São Carlos.



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

SÃO CARLOS 169 ANOS

A devoção a Nossa Senhora Aparecida da Babilônia

CIRILO BRAGA

"Faz algum tempo neste lugar onde hoje os bosques se vestem de espinhos se ouviu a voz de um poeta gritar: Caminhante, não há caminho, se faz caminho ao caminhar". Os versos do poeta espanhol Antonio Machado me visitaram tempos atrás, quando a pé me pus a caminho do santuário de Nossa Senhora Aparecida, tomando o rumo da estrada velha da Babilônia.

Uma manhã ensolarada parecia convidativa ao desincumbir de uma promessa feita na ocasião. Percorreria o percurso de 15 km da cidade até a capela, fincada no exato lugar onde se conta que uma imagem de Nossa Senhora da Conceição escapou ilesa, no pé de uma árvore, também intacta, após um grande incêndio que consumiu as matas das redondezas em agosto de 1866.

Sempre me despertou a história do Santuário da Babilônia. Chego a pensar que para se sentir de fato um são-carlense de coração e de fé, toda pessoa que aqui vive precisa colocar os pés ao menos uma vez em dois lugares: a Fazenda Pinhal e o Santuário da Babilônia.

A imagem da santa na Capela, a salas dos ex-votos, também conhecida como "sala dos milagres" e a sala das velas, conferem similaridade com a Basílica de Aparecida. A mística do lugar, a paisagem no entorno da igreja, porém, não deixam dúvidas de que aquele bairro de extrema simplicidade tem algo de sagrado.

A promessa que à época me levou ao santuário da Babilônia foi pela recuperação da saúde de meu irmão João Batista, que esteve à beira da morte e renasceu. Desde aquele dia mentalizei a caminhada até o santuário. Não tive receio de ir sozinho, apenas na companhia de uma pequena mochila com água, toalha e camiseta.

Saí de casa logo cedo - obviamente sem um celular do qual tardei a ser usuário – e em instantes estava na estrada, onde os motoristas que passavam decerto achavam exótica minha presença numa data que não era o feriado municipal dedicado à santa, 15 de agosto. A alta velocidade dos carros na estrada vicinal se encarregava de dar à caminhada ares de epopeia, com risco real de atropelamento. Pouco adiante, no caminho em terra, pessoas a



quem pedia informações sobre o melhor caminho, pareciam um tanto receosas. Talvez porque não me identificassem com um peregrino, mas com alguém que fugia de casa.

Ao trilhar pelo cenário mais bonito, entre fazendas de vastas pastagens muito verdes e plantações de milho que circundam vales e montanhas, acabei na dúvida sobre o rumo certo e tive que refazer a rota. Sem uma placa que imaginava encontrar, optei pela rota aparentemente mais segura, pela estrada de rodagem. O resultado foi que percorri um roteiro muitíssimo mais longo.

Sozinho, percebi o sentido de uma citação de Nietzsche lida num livro de Otavio Frias Filho, a propósito da peregrinação deste pelo famoso caminho de Santiago de Compostela: "Por detrás de teus pensamentos e sentimentos encontra-se um soberano poderoso, um sábio desconhecido: ele se chama si mesmo. Em teu corpo habita ele; ele é o teu corpo". (Assim falou Zaratustra, I)

Pelo caminho, de fato, depois de alguns quilômetros, a consciência do próprio corpo se sobrepõe ao espírito.

Em minha peregrinação encontrei trabalhadores rurais. Um deles me ofereceu carona em um trator, o que polidamente recusei. Outros avisavam que ainda tinha "muito chão" até a Capela. Passei diante de um templo evangélico, de um drive in e um motel, não muito distantes um do outro. Vi uma placa curiosa, que mais parecia pegadinha de língua portuguesa: "Faço poço e foça (sic)". Um caminhante que vinha no sentido contrário me perguntou se faltava muito para chegar na Cidade Aracy. Operários de uma empreiteira que cortavam mato na beira da estrada apontaram para um morro, uns três quilômetros adiante e informaram: a igreja fica logo ali, passando o topo do morro.

Seria pior estar no Aconcágua, pensei, ajeitando o boné que tirei ao entrar finalmente na Capela, por volta do meio-dia, agora com o pensamento no Zé do Burro, "O Pagador de Promessas" de Dias Gomes e com a canção "Romaria" soprando nos ouvidos. Gosto do final, que parece incompleto: "Como eu não sei rezar/ só queria mostrar meu olhar/ meu olhar/ meu olhar".

Agradeci à padroeira, rezei também diante da imagem de Nossa Senhora da Saúde e numa sala para esse fim, acendi velas. Também percorri o pátio da igreja, repleto de pés de manga e carambola. Isso, algumas horas depois de eu ter passado diante de um bar, nos altos da Vila Nery, onde um senhor, trajando a camisa do Santos FC, já tomava cerveja e me saudara com um fraternal 'bom dia'.



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

25 anos sem Pardinho

São-carlense Pardinho é considerado um dos maiores ícones da nossa música sertaneja raiz



Antônio Henrique de Lima, conhecido como 'Pardinho', nasceu em São Carlos/SP, em 14 de agosto de 1932, na Fazenda São Joaquim. Logo depois, se mudou para a Fazenda Figueira Branca. Na época da colheita do café havia muita festa e na fazenda Figueira Branca o filho Carlos Henrique, do ilustre músico, lembra também que o pai sempre dizia que São Carlos precisava valorizar a música raiz. "Ele dizia que o interior de São Paulo precisava valorizar mais essa música".

Embora tenha se mudado muito jovem de São Carlos, entre 13 e 14 anos, Pardinho sempre visitava a cidade no dia 15 de agosto, pois era devoto de Nossa Senhora Aparecida da Babilônia.

Em janeiro de 1963 passou a lua-de-mel no município, com a senhora Lucília Pires de Lima. O casal teve dois filhos, Carlos Henrique e Rosângela Aparecida de Lima, que lhes proporcionaram duas netas, Lívia e Daniele de Lima.

Pardinho faleceu em 2 de junho 2001, com 68 anos, na cidade de Sorocaba. Ele morava em um sítio na cidade de Piedade. A família conta que quando compraram o sítio, havia um espaço utilizado para guardar cebola e Pardinho não quis derrubar. Somente cercou com madeira em volta, decorou e transformou numa bela sala de visitas. A família fez questão de manter o sítio para os encontros ao receber os amigos e contar as suas histórias sobre a sua carreira de Pardinho ao lado de Tião Carreiro.

Dona Lucília, viúva de Pardinho, mostra, com orgulho, fotos antigas, discos, a capa do primeiro disco de vinil e do primeiro LP, quando Pardinho tinha 21 anos.

Dona Lucília também contou que Pardinho gostava tanto daquele lugar que sempre ele dizia que queria ser enterrado ali no sítio, perto de uma bananeira. Ela atendeu o pedido e transformou o sítio em lugar memorial com lembranças vivas da carreira de sucesso de Pardinho.

O filho de Pardinho, Carlos Henrique, que também gosta de cantar, disse que uma das música preferidas do pai era "Filho de Araçatuba", um dos maiores sucessos do artista.

HOMENAGEM

Na noite de 14 de agosto de 2007, quando completaria 75 anos, Antônio Henrique de Lima, o músico Pardinho, foi homenageado com a inauguração de um Parque em São Carlos que leva seu nome. O são-carlense Pardinho é reconhecido como um dos maiores músicos do país. No parque, localizado no início da serra do Cidade Aracy, no bairro Monte Carlo, possuindo 15 mil m², foi erguido um monumento em homenagem ao músico.

Para seus filhos e para a família, a inauguração de um parque com o nome do pai é uma das maiores homenagens que Pardinho recebeu.



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

SÃO CARLOS - 169 ANOS

Escola Dr. Álvaro Guião celebra 115 anos

Instituição é símbolo da educação e da história de São Carlos

Ivan Lucas

Fundada em 1911 como Escola Normal de São Carlos, o atual Instituto de Educação Doutor Álvaro Guião celebrou 115 anos de história com uma programação especial nesta semana, reunindo alunos, professores, ex-docentes e autoridades.

A instituição iniciou suas atividades em 22 de março de 1911, funcionando provisoriamente em outro prédio escolar da cidade. Sua sede definitiva começou a ser construída em 1913, em terreno cedido pela Mitra Diocesana, sendo inaugurada em 1916. Em 1939, recebeu o nome atual em homenagem ao então secretário estadual da Educação e Saúde.

Projetado pelo arquiteto alemão Carlos Rosencrantz, o edifício segue o padrão arquitetônico da época, com estilo eclético e influências do art nouveau, destacando-se também pela implantação no terreno. Em 1985, foi reconhecido como patrimônio cultural do Estado de São Paulo.

Durante a celebração, a coordenadora dirigente regional de ensino, Débora Gonzales Costa Blanco, destacou o significado histórico da instituição. "Hoje é um dia especial, de comemoração e celebração. Estamos marcando esses 115 anos com atividades que envolvem conhecimento, esporte e integração", afirmou.

Ela ressaltou ainda o impacto da escola ao longo das décadas. "É uma história de educação e de vida. Quantas pessoas passaram por aqui, construíram suas trajetórias e alcançaram sucesso, inclusive internacional. É uma escola muito representativa para toda a população", disse.

Segundo Débora, a capacidade de adaptação é um dos diferenciais da instituição. "Mesmo com 115 anos, é uma escola que acompanha as mudanças, se reinventa e continua formando alunos de destaque, inclusive com aprovações em cursos concorridos como medicina", completou.

A diretora Rita de Cássia Baffa Gonçalves, que está à frente da escola há nove anos e se prepara para a aposentadoria, definiu sua trajetória como "missão cumprida". Ex-aluna e professora da instituição, ela destacou os desafios recentes. "Foram anos de muitas mudanças, principalmente com tecnologia, mas conseguimos nos adaptar e



alcançar resultados positivos com foco nos alunos", afirmou.

Em tom emocionado, Rita reconheceu o vínculo construído ao longo dos anos. "A gente sempre vai sentir saudade. É uma vida inteira aqui. As dificuldades existem, mas as conquistas superam tudo. Saio com a sensação de dever cumprido", disse.

A programação incluiu atividades esportivas, culturais, almoço comemorativo e um momento simbólico com canto de parabéns na escadaria principal do prédio histórico.

Romeu Aversa: lições de um mestre

CIRILO BRAGA

Chamou-se Romeu Salvador Aversa o jornalista, professor, advogado e homem público que marcou a história de São Carlos na segunda metade do século passado. Destacou-se na imprensa, no magistério e na administração municipal, deixando um legado que ultrapassa gerações.

Quando iniciei no jornalismo, acompanhava sua trajetória com admiração. Era o correspondente da *Folha de S.Paulo*, dono de um texto elegante e da voz grave que apresentava o radiojornal matutino da Rádio Progresso.

Mas o Romeu de quem me aproximei foi outro: o servidor público que, após presidir o SAAE e atuar como secretário de Educação, enfrentava um período de perseguição política. Fora enviado para dar expediente no Museu



Histórico e Pedagógico "Cerqueira César", então instalado no subsolo da Câmara Municipal. Local onde eu o visitava com frequência e que se transformou em verdadeira sala de aula. Em nossas conversas quase diárias, eu aprendia muito mais do que jornalismo; recebia preciosas lições de vida.

Foi ali que me contou a antiga lenda do rei que só seria curado se encontrasse a camisa de um homem feliz. Depois de longa procura, seus emissários descobriram um homem plenamente satisfeito com a vida, mas tão pobre que sequer possuía uma camisa. A história traduzia bem a visão de mundo de Romeu: a felicidade nasce da consciência tranquila, não das posses.

Seu reluzente anel de rubi lembrava a formação jurídica. O cachimbo, o refinamento intelectual e as frequentes citações em latim revelavam um homem de vasta cultura. Quando queria expressar indignação, recorria a Cícero: *Quousque tandem abutere Catilina patientia nostra?* Em outra ocasião, intitulou um artigo "Delenda São Carlos", numa alusão a Catão, usando a erudição como instrumento de crítica e cidadania.

Professor e repórter conviviam em perfeita harmonia. Das páginas dos jornais e das conversas no Museu, ajudou a mobilizar a cidade para manter a Escola Coronel Paulino Carlos na Praça Coronel Salles. Foi vereador ainda jovem, coordenador de estágio da Faculdade de Direito, secretário municipal e jornalista de destaque em *A Folha*, *A Tribuna* e *Primeira Página*.

Apesar de tantas realizações, dizia que sua maior obra era a família construída ao lado de dona Ângela e dos filhos Amelinha, Walkyria e Robinson. Repetia que um lar é a maior edificação que um homem pode erguer.

Gostava de citar Horácio e Sêneca: "É feliz quem, ao fim do dia, pode dizer: eu vivi". Romeu soube o rumo de sua própria travessia e teve a generosidade de indicar caminhos aos que vieram depois.

Em reconhecimento à sua trajetória, São Carlos deu seu nome ao CEMEI Professor Romeu Salvador Aversa. Uma homenagem justa a quem não foi apenas cronista de seu tempo, mas um de seus principais protagonistas.

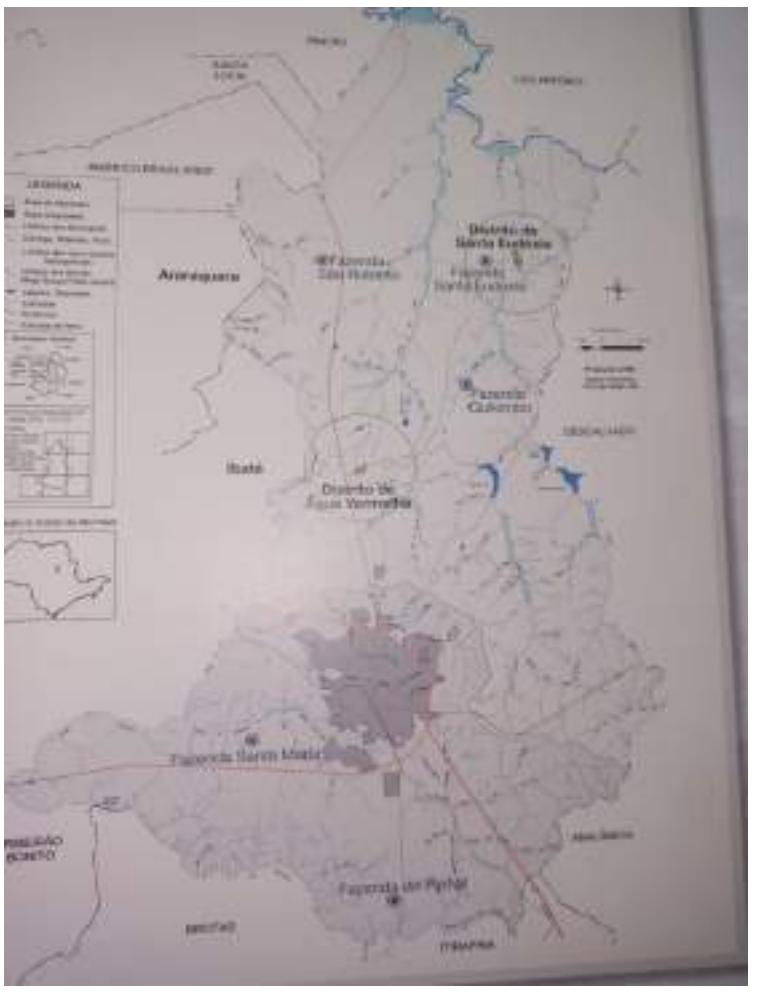


D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

SANTA EUDÓXIA

Distrito produzia café preferido da Rainha





Durante 18 anos, de 1881 a 1898 o produto alcançou os primeiros lugares na Bolsa de Café de Londres

No final do Século XIX, a grande potência mundial era a toda-poderosa Inglaterra, que vivia a segunda fase da revolução industrial. O que poderia ligar a monarca do Reino Unido, a Rainha Vitória a um lugarejo localizado nos sertões paulistas como Santa Eudóxia? A resposta está na qualidade do café produzido no local que hoje é distrito de São Carlos. Durante 18 anos, de 1881 a 1898 o produto alcançou os primeiros lugares na Bolsa de Café de Londres.

Além da qualidade, o "Café Santa Eudóxia" também chamava a atenção pelo volume de produção. Eram, ao todo, um milhão de cafeeiros plantados na Fazenda Santa Eudóxia. A propriedade chegou a produzir, em 1887 e 1889, 60.000 arrobas.

À frente de tal empreendimento estava o empresário e político Francisco Cunha Bueno, que ao comprar a Sesmaria do Quilombo, formou o maior latifúndio das Américas: a Fazenda Santa Eudóxia. Até 1884 a produção era escoada pela hidrovia criada no Rio Mogi Guaçu até Porto Ferreira e de lá para o Porto de Santos via ferrovia. Com a chegada da ferrovia a São Carlos, a produção passou a ser transportada pela estação central. Finalmente, em 1892, os trilhos chegam a Santa Eudóxia.

Na última década do Século XIX, o povoado do distrito ganhou um novo impulso. Chegam famílias de São Carlos do Pinhal fugindo da epidemia de febre amarela. Um dos resultados dessa migração forçada foi a construção da Igreja de Santa Eudóxia, financiada por vários fazendeiros são-carlenses. O local chegou a ter mais de cinco mil operários trabalhando em várias indústrias.

Naquela região houve, segundo os historiadores, um quilombo, como relata Cincinato Braga em "Contribuição ao Estudo Da História e Geografia da cidade e Município de São Carlos do Pinhal". "É Tradição que as proximidades da estação da Babylônia (...) foram anteriormente habitadas para escravos fugidos", diz ele em trecho de sua obra.

Quando, em novembro de 1886, São Carlos do Pinhal recebeu o imperador Dom Pedro II, foi o então coronel Francisco da Cunha Bueno, de Santa Eudóxia, quem o hospedou. Ele havia construído um casarão especialmente para esta data e finalidade. Depois disso conseguiu o título de visconde. O palacete desafia o tempo e existe até hoje na esquina das ruas Dom Pedro e Conde do Pinhal, por ironia, o maior adversário político de Cunha Bueno.

ÁGUA VERMELHA

Mais modesto que a vizinha Santa Eudóxia, surge no final do Século XIX alçado à história pela prosperidade da economia cafeeira O Distrito de Santa Eudóxia. O local era um entreposto para viajantes que passavam pela região ou que vinham trabalhar na fazenda. Somente em 1948 é que Água Vermelha seria definido como distrito de São Carlos.

O ramal ferroviário construído pela Rio Claro Railway em 1892 e ligado à Estação de São Carlos dá novo impulso à região como meio de escoamento da produção de café. Ele seria desativado em 1962 e os trilhos retirados dois anos mais tarde.

O antigo armazém do ramal foi erguido na década de 1880. Em 1912, um imigrante italiano vindo da fazenda Figueira Branca, em Santa Eudóxia, chamado Francisco Pulsinelli, adquiriu o prédio onde instalou um armazém de secos e molhados que manteve atividade até a década de 1980.

NICOLA GONÇALVES

Carpinteiro e prolífico cronista. Natural de Colina (SP). Com o encerramento das atividades do sistema de bondes da CPE (Companhia Paulista de Eletricidade) em 1962, Nicola Gonçalves adquiriu um veículo. Inicialmente era o que está atualmente alocado no 'Balão do Bonde' (Vila Nery), que acabou por ser cedido ao Rotary Clube. Em seu lugar o cronista obteve o veículo que atualmente ilustra um empreendimento imobiliário em São Carlos. Dos cerca de 4.000 veículos que circularam no Brasil restaram cerca de 80 unidades, raras ainda circulando como atração turística como a do Parque Taquaral (Campinas) ou em Santos. De qualquer forma há em São Carlos dois raros exemplares "belga-carlopolitanos" – cuja preservação tem a digital de Nicola Gonçalves.

Em "Recordar é viver" (2007), 8.º livro do cronista Nicola Gonçalves lê-se:

HISTÓRIA DA SERRARIA DO BONDE. A Serraria do bonde foi inaugurada no ano de 1967 e recebeu esse nome pelo fato de haver na época um bonde desativado em suas imediações, como marco de referência pela sua localização em loteamento longe das casas, cujo terreno era ainda um pasto de fazenda, onde os bois pastavam livremente. Para que os fregueses fossem orientados, o bonde, visto de longe, sinalizava o local onde estava a oficina. Na época não havia luz elétrica no loteamento, motivo pelo qual levou seu proprietário, que era eu mesmo, a comprar os fios de eletricidade necessários à instalação da rede numa extensão de 300 metros e doá-los à Companhia Paulista de Eletricidade, a fim de que a mesma procedesse ao prolongamento dos cabos trifásicos. O mesmo procedimento foi adotado pela Prefeitura de São Carlos para a ligação da água, exigindo a doação de 300 metros de canos para que a água chegasse até a Serraria.

Após essas formalidades, as máquinas foram ligadas e deu-se início ao trabalho da carpintaria, ramo de serviço executado até os dias de hoje, no mesmo barracão, que foi construído de madeira e em regime provisório, mas que ainda está do mesmo jeito de quando foi construído, com algumas tábuas estragadas, um telhado com goteiras, o madeiramento cheio de poeira e, num canto da oficina, o madeiramento cheio de poeira e, num canto da oficina, a primeira serra de fita construída em 1959, que foi confeccionada por mim, numa época de grande entusiasmo e pouco dinheiro. Essa serra de fita é toda executada em madeira, havendo ferragens apenas nos eixos e parafusos. Os volantes são de tábuas sobrepostas e unidas com parafusos de fenda, revestidas com correia de lona e presas aos eixos com arruelas de ferro. Sua construção foi inteiramente artesanal, no que concerne ao seu projeto, elaborado apenas pela necessidade em produzir essa máquina com muita economia de dinheiro, pois quando comecei a minha vida de marceneiro, no ano de 1959, não tinha recursos monetários para montar uma oficina de marcenaria. Comecei no fundo do quintal de uma residência localizada perto do SENAI, mais tarde mudei-me para onde estou hoje, já faz trinta e seis anos. Além disso, eu trabalhava como carpinteiro, mas posso dizer com orgulho que jamais estive atrelado a um emprego fixo. Sempre fui autônomo e exerci outras atividades, além do trabalho braçal, pois faço aquilo que mais gosto. Já escrevi oito livros, embora modestos, consultado pela maioria dos alunos de São Carlos e também gozo de enorme estima por parte das pessoas necessitadas de muletas, que me procuram diariamente, às quais sirvo em qualquer hora do dia ou da noite, sem nunca cobrar um tostão.

Coma finalização deste livro, que foi escrito em dois meses, completo um ciclo de crônicas referentes ao passado são-carlense e também de outras localidades, faros esses narrados numa linguagem simples e direcionados às classes populares, sem a intenção de querer ensinar literatura erudita a ninguém. Meus escritos são singelos relatos de um passado já distante, mas também procurei relatar temas atuais, a fim de acompanhar a contemporaneidade dos acontecimentos mais importantes da nossa vida. Como diz o título deste trabalho, recordar é viver

Na Biblioteca da CMSC (Câmara Municipal de São Carlos) o leitor pode conferir: "Narrativas e Crônicas de todos os tempos, sobre vários temas", "Crônicas da Cidade de São Carlos e outras cidades", "Lembranças Esparsas", "Crônicas da cidade de Colina – do tempo passado e do presente", "O quintal de minha casa – e outras lembranças de minha vida", " Recordar é viver". E também "Saudades de Minha Cidade" de José do Prado Martins.

Seu primeiro livro foi publicado em 1957, ano do Centenário (1857-1957) e tratava de aspectos do folclore de São Carlos. Até sempre, MESTRE NICOLA.

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

ENSINO SUPERIOR

Consolidação na metade do Século XX

Fomentação à pesquisa fez com que São Carlos passasse a se destacar cada vez mais na área científica



Embora pouca gente saiba a primeira escola de ensino superior surgiu em São Carlos em 1914. Era uma escola de farmácia, fundada pelo farmacêutico Diogo Cavalcanti de Albuquerque. Desencontros políticos de Cavalcanti, principalmente com o presidente da Câmara, José Rodrigues de Sampaio, fizeram com que a faculdade fosse transferida para Rio Claro.

A segunda experiência de São Carlos nesta área viria em 1933, com a inauguração da Faculdade de Direito Moraes Barros, que chegou a receber alunos de Piracicaba, Rio Claro, Botucatu, Amparo, Limeira e Itirapina. O instituto funcionava na rua 13 de maio, número 89 no palacete construído pelo coronel Paulino Carlos.

Em 14 de outubro de 1952, a cidade recebia outra boa notícia: estava autorizado o funcionamento da Escola Superior de Educação Física, que já havia inclusive formado a primeira turma. Este curso foi absorvido pela FESC (Fundação Educacional São Carlos) e depois encampado pela UFSCar.

Quem chegava a São Carlos em 1947 não conseguia ignorar que a cidade realizava algum tipo de campanha. Afinal, haviam faixas por todas as ruas centrais. “Nós queremos a escola” e “Viva a escola” eram as palavras de ordem. A movimentação tinha o objetivo de trazer para o Município a sua primeira universidade pública. Apesar disso, a ideia não era consensual. Tratava-se de uma audácia para uma pequena cidade como São Carlos, pois universidades era um privilégio apenas das principais capitais do Brasil.

Mas a chamada universidade do interior era o alvo do Município e fora bandeira de campanha do governador Adhemar de Barros. Ele havia enviado ao Conselho Administrativo do Estado o projeto que previa a criação da universidade. Sintonizado com a idéia, o deputado estadual Miguel Petrilli apresentou o projeto na Assembléia Legislativo colocando São Carlos como sede da nova escola estadual de ensino superior. Porém, sabia que tal empresa não encontraria sucesso entre os representantes dos outros municípios.

Assim, juntamente com um colegiado de deputados, houve a alteração do projeto da universidade do interior, que ficaria assim dividida: Escola de Engenharia para São Carlos; Escola de Farmácia e Odontologia para Bauru ou Taubaté; Escola de Medicina para Ribeirão Preto; Escola de Direito para Campinas e Escola de Ciências e Letras para Limeira. O projeto foi aprovado, mas vetado pelo governador. A Assembléia Legislativa derrubou o veto e Adhemar foi obrigado a assinar a Lei 161, de 24 de setembro de 1948, criando, entre outras a Escola de Engenharia da USP, onde as aulas começaram em 1952.

Dezesseis anos depois, São Carlos estava pronta para reivindicar nova escola. Desta feita, a disputa era por uma universidade federal. O filme parecia um remake da primeira luta. O projeto também foi vetado pelo presidente da República, Jânio Quadros. Mas os deputados Ernesto Pereira Lopes, Laércio Corte e Lauro Monteiro da Cruz, conseguiram derrubar o veto ao projeto de lei.

Por sua vez, a Prefeitura Municipal desapropriou uma área de 200 alqueires, onde estava a Fazenda Trancham, da família de Jaime Carida. Em 1969 a Universidade Federal de São Carlos já era uma realidade. As primeiras faculdades implantadas na UFSCar foram Engenharia de Materiais e Licenciatura em Ciências.

A fomentação à pesquisa fez com que São Carlos passasse a se destacar cada vez mais na área científica, gerando uma ambiente de novas descobertas que resultou na criação de centros de excelência em física, química e novos materiais e também na implantação de dois núcleos da Embrapa (Pecuária e Instrumentação Agropecuária) e do Parque de Alta Tecnologia. Um modelo copiado de outros países que soma pesquisa científica com empreendedorismo resultou no nascimento de várias empresas de alta tecnologia, como Opto Eletrônica, Engemasa, Equitron, Tecnomotor; Eyetec e várias outras.

No final dos anos 60 surge a Fadisc (Faculdade de Direito de São Carlos) e na década de 1970 a Asser que depois se tornaria a Unicep (Centro Universitário Central Paulista), que hoje possui mais de 20 cursos e desponta como uma das principais universidades particulares do interior paulista. A Fadisc entrou em crise e encerrou as atividades em 2011.

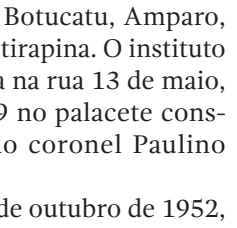
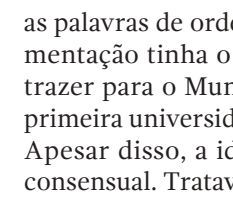
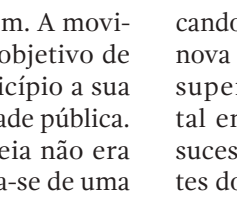
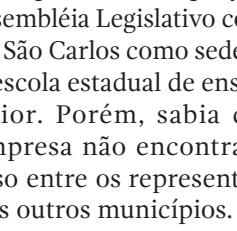
1857 · 2026

169 anos de São Carlos

Não existe cidade sem a sua gente.
Parabéns, população são-carlense!

São Carlos é feita de pessoas. De quem acorda cedo para trabalhar, de quem estuda, cuida da família, empreende, pratica esporte e ajuda o próximo. É essa gente que dá vida à nossa história.

Hoje, a homenagem é para você!



ANIVERSÁRIO DA CIDADE
São Carlos, 4 de novembro

EDSON FERRAZ VEREADOR

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

SÃO CARLOS – 169 ANOS

Amigos do rei, posseiros e aventureiros criaram uma cidade

História de São Carlos tem início na primeira metade do Século XIX, com demarcação de três sesmarias



A região começou a ser povoada no final do século XVIII, com a abertura de uma trilha que levava às minas de ouro de Cuiabá e Goiás, o então chamado "Picadão de Cuiabá". Saindo de Piracicaba, passando por Rio Claro, subindo as escarpas das encostas do planalto, passando pelos campos, matas e cerrados de Araraquara, levas de povoadores se estabeleceram na região.

A história de São Carlos tem início na primeira metade do Século XIX, com a demarcação de três sesmarias: a Sesmaria do Pinhal ao Sul, a do Monjolinho ao centro e a do Quilombo, ao Norte.

Ao mesmo tempo em que bandeirantes e outros aventureiros procuravam ouro, dizimando a população indígena que ainda resistia, nobres e amigos da coroa portuguesa buscavam se apossar da generosa quantidade de terra que estavam recebendo de presente.

Sesmarias eram terrenos abandonados pertencentes a Portugal e entregues para ocupação, primeiro no território português e, depois, na colônia, o Brasil, onde perdurou de 1530 até 1822. O sistema foi utilizado desde o século XII nas terras comuns, comunais ou da comunidade. Na verdade eram imensas glebas de terra entregues aos amigos do rei, ou seja, portugueses ricos que poderiam investir na produção agrícola nas terras recebidas.

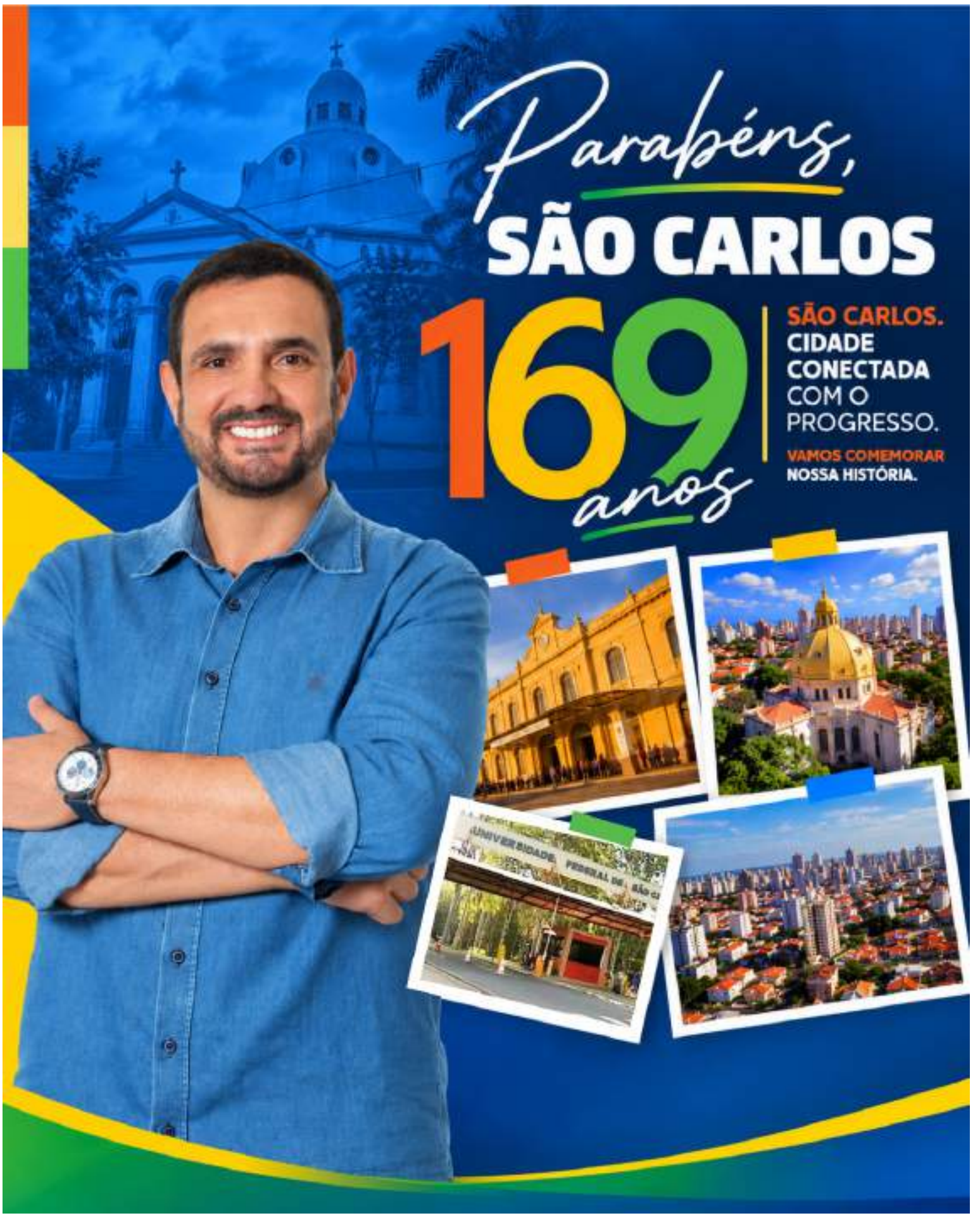
O nome sesmaria deriva de sesmar, dividir. Por esse sistema, as terras cultivadas nas comunidades eram divididas conforme o número de habitantes e, depois, sorteadas. O objetivo era garantir o cultivo das áreas, que eram denominadas sesmo porque correspondiam à sexta parte do valor de cada terreno.

Cada sesmaria tinha cerca de 6,5 mil metros quadrados. A mesma medida adotada em Portugal também foi aplicada, posteriormente, no Brasil.

No Brasil, o sistema de sesmarias foi aplicado como forma de garantir a posse do território, já dividido em Capitanias Hereditárias. As capitanias garantiam a posse e não representavam gastos para a Coroa, contudo os territórios sofriam com invasões.

Entre os principais problemas enfrentados pela Coroa para regulamentar as sesmarias estava a obrigatoriedade do cultivo e o estabelecimento de limites territoriais, muitas vezes desobedecidos pelos posseiros.

Os posseiros, a quem os sesmeiros arrendavam as terras, passaram a cultivá-la e exigir o reconhecimento do direito sobre os territórios. A Coroa fez inúmeras tentativas de regulamentar o problema e, somente em 1822 o sistema de sesmarias foi abolido, beneficiando os posseiros.



ECONOMIA NASCEU COM A PECUÁRIA

A primeira atividade econômica da região, então denominada de "campos de Araraquara", foi a criação de gado bovino em fazendas. O primeiro cultivo de cana-de-açúcar data de 1825, sendo que, a partir daí, passaram a surgir fazendas mistas, com produção de cana e criação de gado. A lavoura de cana se consolidaria após 1840, em termos de importância e industrialização. O grande mercado consumidor e distribuidor dos produtos da região era, à época, Piracicaba. Quando da fundação da cidade de São Carlos, em 1857, pouco havia na região além de algumas fazendas tocadas a braço escravo, lidando com a criação de alguns bovinos e suínos, além de um incipiente cultivo de cana-de-açúcar.

SURGEM AS PRIMEIRAS LAVOURAS DE CAFÉ

Os primeiros pés de café da região foram plantados em 1831, entretanto, a produção cafeeira só ganharia relevo a partir da abertura da ferrovia em 1884, concomitante à incorporação de mão-de-obra imigrante no trabalho rural

Na data da fundação, 4 de novembro de 1857, a povoação era composta por algumas pequenas casas ao redor da capela e seus moradores eram, em sua maior parte, herdeiros da família Arruda Botelho, primeiros proprietários das terras da Sesmaria do Pinhal.

São Carlos é elevada à categoria de vila em 1865 e a Câmara Municipal é empossada. Em 1874 a vila contava com 6.897 habitantes e destacava-se na região pelo seu rápido crescimento e importância regional. Em 1880, passa de vila a cidade e em 1886, com uma população de 16.104 habitantes, já possui ampla infraestrutura urbana.

Entre 1831 e 1857 são formadas as fazendas de café pioneiras, marcando o início da primeira atividade econômica de maior expressão em São Carlos. A lavoura cafeeira chega à Fazenda Pinhal em 1840 e se espalha por todas as terras férteis no município, tornando-se o principal produto de exportação.

D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

SÃO CARLOS 169 ANOS

Imigrantes trouxeram sementes do sindicalismo



Com o avanço das fábricas e a criação de uma classe operária, cresceu também o conceito de proletariado e de reivindicação

“(..) Depredações levadas a efeito na noite de 18 para 19 de janeiro último nos km 201 e 208 das linhas telegráficas, telefônicas, do seletivo e do staff e deslocamento do poste de eletrificação.15 do km 199 da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, sendo mandante Núncio Soares da Silva e mandatários diretos Antonio Rua, Pedro Martins, Mário Costa Alves, Pedro Moreira, José Martins Jr e João Quintana”.

A edição do “Correio de São Carlos” que circulou no dia 20 de janeiro de 1934 falava da greve promovida pelo Sindicato dos Ferroviários da Companhia Paulista de São Carlos, o primeiro desta classe no Brasil. O periódico também não economizava em atribuir cores ideológicas ao movimento paredista, chamando-o de anti-capitalista.

Os trabalhadores reivindicavam readmissão dos ferroviários exonerados posteriormente à organização do sindicato; aumento dos salários e recondução de um operário como delegado da classe junto à diretoria da estrada.

A verdade é que os imigrantes italianos que chegaram aos milhares a São Carlos não trouxeram apenas a tarantela, a pizza e o macarrão. Em suas bagagens, atravessaram o mar também as ideias anarquistas e de reivindicação, já em pauta há um bom tempo na Europa. Como o avanço das fábricas e a criação de uma classe operária, cresceu também o conceito de proletariado e de reivindicação.

A primeira greve de que São Carlos tem notícia já havia sido deflagrada há 17 anos antes, em 1917, na Fiação e Tecidos São Carlos. Em seguida foram os motorneiros da Companhia de Bondes que cruzaram os braços no mesmo ano. Em 1919, foi a vez da Fábrica de Fiação e Tecidos Magdalena enfrentar uma paralisação de trabalhadores. Os ferroviários fizeram pelo menos três grandes greves: uma em janeiro de 1934, outra em 1937 e outra ainda em 1959.

Pelo decreto nº 8.999, de 12 de outubro de 1937, do dr. Agamenon Magalhães, Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, foram reconhecidos cinco novos sindicatos nesta cidade: o Sindicato dos Operários Metalúrgicos de São Carlos, Sindicato dos Operários da Fiação e Tecelagem de S. Carlos, Sindicato dos Operários na Indústria de Madeira e Similares de S. Carlos, Sindicato dos Empregados em Tração, Luz e Força de S. Carlos e Sindicato dos Operários em Fabricação de Cola e Adubos de S. Carlos.

O Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Carlos e Ibaté surgiu em 1961. No livro “Matizes de uma Luta”, o advogado José Roberto de Andrade Paino afirma que as reuniões que gestaram a entidade sindical eram feitas nos porões da Catedral com as bênçãos do padre Antonio Tombolato.

Em 1968, o sindicato teve seu grande embate na luta dos trabalhadores do Frigorífico São Carlos do Pinhal pelo recebimento de seus direitos. A empresa, da família Fialdini não pagava os salários de seus 460 funcionário havia meses. Uma passeata foi reprimida pela Ditadura Militar e São Carlos foi cercada pelas forças armadas, sendo que vários líderes do movimento foram presos.

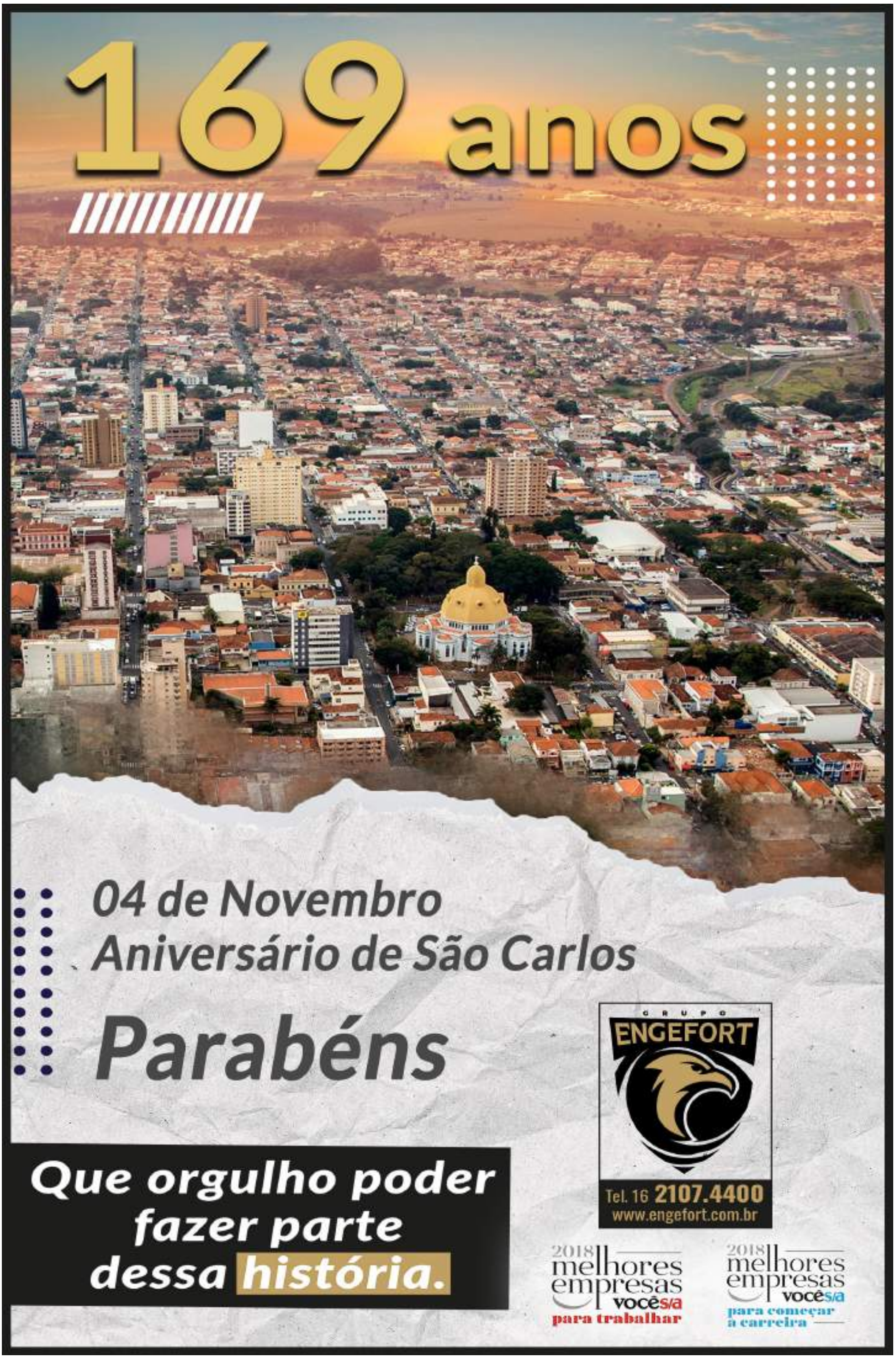
Em 1995, a Companhia Brasileira de Tratores (CBT), do empresário Mário Pereira Lopes, faliu e não pagou os funcionários. Eles se organizaram em uma cooperativa que conseguiu, através da Justiça, a adjudicação de alguns dos bens da empresa para receber parte de seus direitos trabalhistas.

Mas a história sindical de São Carlos também guarda um crime brutal e covarde e um mistério para Sherlock Holmes desvendar: afinal, quem, no dia 12 de junho de 1994, matou os diretores do Sindicato dos Trabalhadores da UFSCar, José Luís Sundermann e Rosa Sundermann?

No dia 12 de outubro de 1996 é inaugurada em São Carlos a fábrica de motores da Volkswagen. Das comissões de fábrica da empresa nasce um novo núcleo de metalúrgicos organizados. Este movimento vai resultar na vitória da CUT nas eleições do Sindicato dos Metalúrgicos em 2010. Surgia uma nova fase sindical na cidade.



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil



D4Sign 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

56 páginas - Datas e horários baseados em Brasília, Brasil
Sincronizado com o NTP.br e Observatório Nacional (ON)
Certificado de assinaturas gerado em 03 de November de 2026, 19:21:35

Jornal PP 04-11-2026 SITE compressed pdf

Código do documento 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35

Assinaturas

Jean Cassio Rossi
jean@jornalpp.com.br
Assinou

Jean Cassio Rossi

Eventos do documento

03 Nov 2026, 19:20:26
Documento 01a1a37f-ab9a-726a-ae38-2497f7e59b35 **criado** por JEAN CASSIO ROSSI (f52e2e18-19b4-4140-86cd-617b7a8890d4). Email:jean@jornalpp.com.br. - DATE_ATOM: 2026-11-03T19:20:26-03:00

03 Nov 2026, 19:21:12
Assinaturas **iniciadas** por JEAN CASSIO ROSSI (f52e2e18-19b4-4140-86cd-617b7a8890d4). Email: jean@jornalpp.com.br. - DATE_ATOM: 2026-11-03T19:21:12-03:00

03 Nov 2026, 19:21:21
JEAN CASSIO ROSSI **Assinou** (f52e2e18-19b4-4140-86cd-617b7a8890d4) - Email: jean@jornalpp.com.br - IP: 189.7.81.134 (bd075186.virtua.com.br porta: 13762) - Documento de identificação informado: 260.616.068-18 - DATE_ATOM: 2026-11-03T19:21:21-03:00

Hash do documento original
(SHA256):a3b4391e703ff733ee7ae1e82471959f9a649c70ff0d1022fe9f660ac733f676
(SHA512):320747666232cb64b9122bef94dab8d810d2068a0d78e80e11e2fafb631daa482f6212bf295afb136c3109a4510be777fa3e5a5fabf2ea3a00156189ffbd0cdb

Esse log pertence **única** e **exclusivamente** aos documentos de HASH acima

Esse documento está assinado e certificado pela D4Sign
Integridade certificada no padrão ICP-BRASIL
Assinaturas eletrônicas e físicas têm igual validade legal, conforme **MP 2.200-2/2001** e **Lei 14.063/2020**.